FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 30 DE SETEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 937

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo da Síria

começou a actividade normal

e ocupa-se da política externa

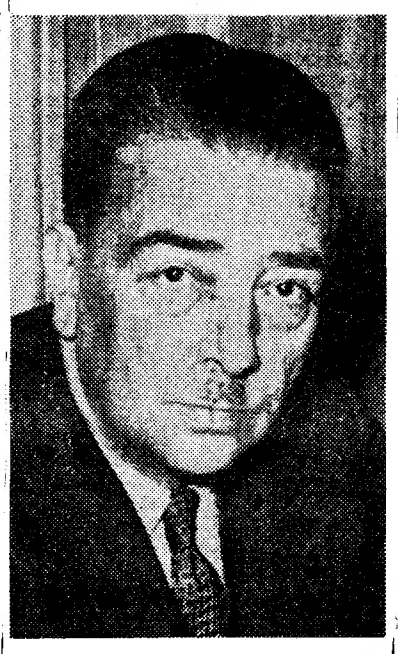
DAMASCO, 30. — O Governo sírio reuniu-se esta manhã sob a presidência de Kuzbari. Depois de uma breve sessão, os ministros seguiram pela primeira vez para os seus departamentos e convocaram os altos funcionários, a fim de lhes transmitir as suas primeiras instruções.

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros vai tomar imediatamente contacto com todos o países membros da Liga Árabe para lhes participar a independência da Síria — ao que anunciou o informador daquele departamento ministerial, acrescentando que o Ministério comunicará, igualmente, com todos os Estados estrangeiros «dispostos a estenderem uma mão amiga ao novo regime».

Sucedem-se as grandes manifestações populares nesta cidade, como em Alepo, Latakia, Homs e nos principais centros sírios. Os manifestantes aclamam o novo regime e a recuperação da independência nacional.

Contudo, as autoridades competentes fazem pela Rádio instantes apelos ao povo para que se abstenha de manifestações, «a fim de não permitir que elementos mal-intensionados lhes deformem o sentido».

Noutra emissão, o locutor disse «que as manifestações prejudicam o interesse geral, porque dão trabalho ás forças de segurança» que, de momento, devem executar outras tarefas». — (F. P.).



Turgut Menemencioglu é o novo presidente do Conselho de Segurança da O. N. U. (Ler notícia na ultima página)

RESTABELECIDAS AS COMUNICAÇÕES COM A JORDÂNIA

AMAN, 30. — Foi, hoje, anunciado nesta cidade o restabelecimento das comunicações telefónicas entre a Síria e a Jordania, interrompidas durante o golpe de Estado sírio, há dois dias. Espera-se que a fronteira entre os dois países seja, também, reaberta, ainda hoje.

No seguimento do reconhecimento do novo regime sírio pela Jordania, os dois países trocarão, o mais breve possível, embaixadores Entretanto, todos os acordos concluídos entre os dois países antes da União da Síria com o Egipto, em 1958, entrarão novamente em vigor.

O gabinete jornado manteve-se em sessão durante todo o dia de ontem, a fim de não perder contacto com os acontecimentos. — (R.).

HOUVE VITIMAS EM ALEPO?

CAIRO, 30. — O jornal «Al Ahram» informa que morreram oito pessoas quando os revolucionários sírios tomaram de assalto a emissora de Alepo.

O jornal acrescenta que foi a pas-

(Continua na ultima página)

EXPLODIU UM NAVIO

carregado de dinamite

TANANARIVE, 30. — O cargueiro norueguês «Star Carrier» explodiu e afundou-se na Baía de Diego Suarez. Contam-se vinte vítimas — quatro mortos, outros tantos feridos e doze desaparecidos — entre os 29 tripulantes do barco. Este deslocava 8000 toneladas e transportava dinamite.

Declarou-se fogo a bordo, e foi durante a luta contra o sinistro que ocorreu a explosão. — (F. P.).

«LORD» ATTLEE

"Lord" Attlee

vai a Moscovo

defender a formação de um Governo mundial

LONDRES, 30.—«Lord» Attlee anunciou na Conferência Interparlamentar do Commonwealth que partiria na terça-feira para Moscovo, a fim de tentar «novas iniciativas a favor de um governo mundial».

«Lord» Attlee acrescentou que as suas conversas com homens de Estado lhe deram a convicção de que muitos eram favoráveis á organização de uma certa forma de governo mundial, mas que nenhum estava pronto a tomar iniciativas nesse sentido.

«Dever-se-ia ensinar em todas as escolas do Commonwealth que a era do Estado soberano absoluto terminou», disse.

«Lord» Attlee vai a Moscovo acompanhado por muitas individualidades políticas, a convite da secção russa da União Interparlamentar. — (F. P.).

Na Câmara de Quelimane

o ministro do Ultramar

apelou para a unidade

como meio de defesa

QUELIMANE, 30. — Toda a população acorreu ao aeroporto desta cidade para saudar vibrantemente o ministro do Ultramar, que, acompanhado do governador-geral, chegou a esta cidade no prosseguimento da sua viagem pelo Norte da Província.

O avião ministerial aterrou no aeroporto de Quelimane ás 9 e 30, sendo o ministro cumprimentado pelo governador do distrito, comandante Daniel Rocheta, presidente da Camara e altas entidades civis, militares e eclesiásticas.

Entusiàsticamente aclamado pelo povo de Quelimane — brancos e pretos — o ministro dirigiu-se para junto da guarda de honra, formada por elementos da Mocidade Portuguesa, a que passou revista. Recebeu, depois, das mãos do major Carlos Santos, as chaves da cidade e foi cumprimentado pelos vereadores. O prof. Adriano Moreira dirigiu-se em seguida para a aerogares, onde voltou a ser entusiàsticamente aclamado e recebeu os cumprimentos de altas individualidades.

O ministro dirigiu-se para o automóvel que o conduziu, em cortejo, até ao edifício da Camara Municipal, onde houve uma sessão solene de boas-vindas.

(Continua na ultima página)

★ Juvenil ★ Magazine ★

Diario de Lisbôa

de hoje é de **32** páginas

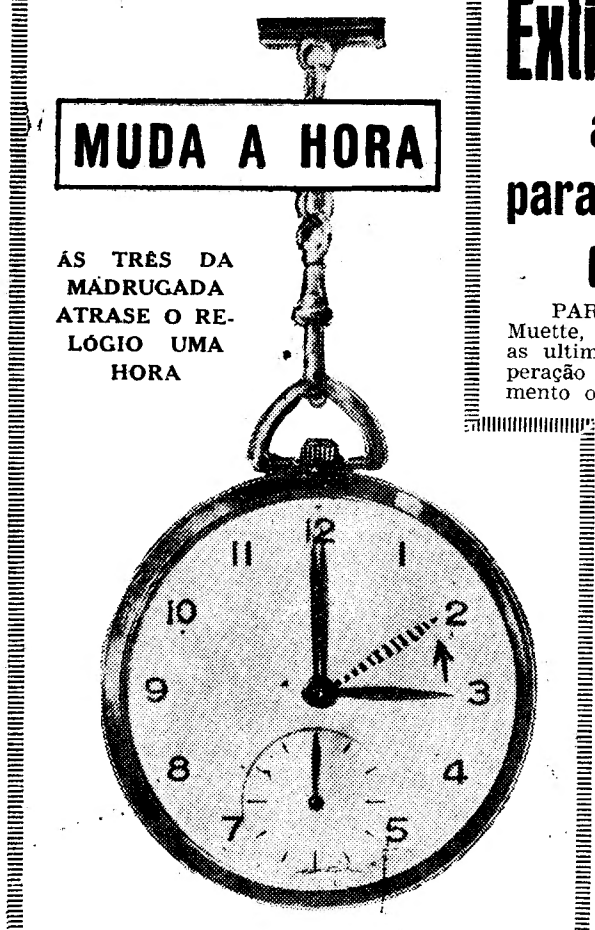
e inclui

Magazine

e

Juvenil

★ Juvenil ★ Magazine ★



Extinguiu-se a O. E. C. E.

à qual a O. C. D. E. sucede

para se começar nova fase

da economia do mundo ocidental

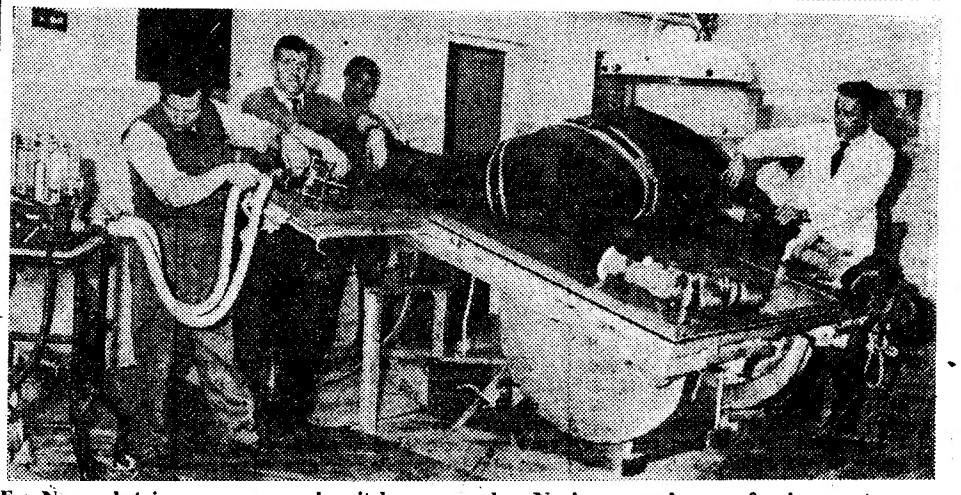
PARIS, 30 — Uma recepção, á tarde, no Palácio de La Muette, e um jantar, á noite, no Hotel Ritz, foram ontem as ultimas manifestações da Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.) e o preludio do nascimento oficial, a partir de amanhã, da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), que agrupa 18 países da Europa Ocidental, os Estados Unidos e o Canadá.

A recepção do Palácio de La Muette, sede da extinta e da nova organização, foi oferecida por Thorkil Kristensen, nomeado secretário-geral da O. C. D. E. há um ano. O jantar foi oferecido em honra de Wilfrid Baumgartner, ministro das Finanças e dos Assuntos Económicos de França, foi oferecido por *sir* Robert Han Key, presidente do *comité* executivo da O. E. C. E.

Assistiram a ambas as reuniões as delegações dos vinte países da O. C. D. E. e a da Jugoslávia, que

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura



Em Neumarket inaugurou-se um hospital para ca valos. Na imagem, vê-se em funcionamento, uma mesa operatória, um aparelho para a anestesi a e respiração artificial e outro para raio-X

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

Estudos teológicos

Durante três dias estiveram reunidos em Lisboa sacerdotes votados aos estudos teológicos que procuraram ventilar os assuntos ligados á integração perfeita do padre no seu sacerdócio. A' sessão de encerramento presidiu ontem o cardeal-patriarca de Lisboa, que comentou o espírito e intenção da conferência, aludindo a faltas de preparação teológica que estão na base de certos aspectos do apostolado católico. O espírito e a cultura religiosos da nossa época mereceram judiciosas considerações do eminente purpurado, que aludiu, por fim, a necessidade da criação dum Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos e fez votos para que se funde uma Universidade Católica, não como concorrente da Universidade, mas como complemento.

MERCÊS HONORÍFICAS

A comenda da Ordem Militar de Cristo foi ontem colocada ao peito do sr. Alfredo de Figueiredo, industrial do Recife e grande amigo de Portugal. A imposição foi feita pelo Chefe do Estado que assim liga novamente o seu nome á obra secular de aproximação dos dois países irmãos.

VIDA POLÍTICA

Com o Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro das Finanças.

A VELOCIDADE, AS CURVAS E A MORTE...

Pediram o carro emprestado para um passeio. Em má hora o fizeram. Lançados em grande velocidade cedo encontraram o termo do passeio. O automóvel derrapou, numa das curvas da serra da Arrábida, saiu da estrada e foi chocar com uma barreira. O condutor—Vítor Simões de Carvalho, de 27 anos — teve morte imediata. Mais felizes, os seus companheiros no trágico pasesio apenas sofreram ligeiros ferimentos.

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Dois ministros — o das Obras Publicas e o da Educação Nacional—visitaram demoradamente os edifícios da reitoria da Universidade de Lisboa e do pavilhão-cantina e das salas de estar e de convívio destinadas aos estudantes universitários. A Cidade Universitária de Lisboa cresce num ritmo apreciável e muitos serão os melhoramentos que ainda este ano ficarão prontos a funcionar. Disso mesmo tiveram conhecimento directo, os dois membros do Governo, durante a visita em que foram acompanhados pelo prof. dr. Marcello Caetano.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Manuel Marques de Abrantes do Amaral governador de S. Tomé e Príncipe; prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa; e José Seisal.

A CIDADE

Maneira habil

de pagar uma conta...

A sr.ª D. Idalina Maria Arcanjo, de 37 anos, residente na Rua Fepo Moniz, 13, r/c, dirigiu-se á Rua Ilha de S. Tomé, para ali receber uma conta. O devedor ficou tão enfurecido, que a agrediu, fazendo-a cair e ficar muito ferida na cabeça. Transportada ao Hospital de S. José, ficou internada.

Pelos hospitais

QUEDA DE UMA BICICLETA — O jornaleiro Domingos Rodrigues Batalha, de 18 anos, residente em Vila das Canas, Milharado, Mafra, caiu da bicicleta que conduzia naquela localidade, tendo fracturado uma clavícula. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA MOTOCICLETA — O servente José de Sousa, de 17 anos, residente em Carenque, Belas, foi atropelado por uma motocicleta que lhe fracturou uma perna. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA DE UMA MOTOCICLETA — Quando seguia numa motocicleta caiu desta, o jornaleiro António Antunes, de 36 anos, residente no Bairro Irene, 93, em Alvalade, Cascais, fracturando uma clavícula. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

MUITO QUEIMADA PELO CORPO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito queimada pelo corpo, a pequenita Maria da Conceição Henriques Gomes, de 6 anos, residente no Bairro de Santa Cruz, em Benfica.

DOENÇA SUBITA E MORTAL— Na Rua da Ribeira Nova foi acometido de doença subita o sr. Carlos Martins Figueiredo, de 66 anos, residente na Calçada da Boa Hora, 38. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A quem pertencem as bicicletas?

Na secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa (edifício do Governo Civil), encontram-se várias bicicletas que foram encontradas na via publica e se suspeita terem sido furtadas, pedindo-se aos interessados para se dirigirem áquela secção, a fim de as reconhecerem e as levantarem.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta moedas com dinheiro; uns óculos de sol; um saco com sandálias; uma camisola de malha; um fio de ouro; uma nota do Banco de Portugal; um bloco de apontamentos; cinco porta moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de António da Conceição Paulino; carteira com cartão sindical de Mário Antunes de Carvalho; uma carteira com documentos de Joaquim Paulo da Silva; uma cédula pessoal de Maria Gabriela Tomé dos Santos; um cartão em nome de Aier da Silva Ferreirinha; dois livros liceais; uma caneta de tinta permanente; uns óculos graduados; um alicate; um tampão de depósito de gasolina; uma parte de limpa vidros; e diversas argolas com chaves.

Começa depois de amanhã

a nova época judicial

Terminam hoje em todo o País as férias judiciais, nos tribunais civis e militares e nas instancias superiores.

Na segunda-feira, os magistrados apresentam-se, e tomam conhecimento dos processos que lhes foram distribuídos durante os meses de Agosto e Setembro. Os advogados, por sua vez, tomam indicações das datas do julgamento dos seus processos.

A próxima época judicial vai ser fértil em apreciações de causas célebres, algumas das quais devem provocar sensação quando for tornado publico a identidade dos acusados. Dois, pelo menos, segundo o libelo acusatório, são de traição á Pátria. Um desses crimes relaciona-se com a India Portuguesa e o outro refere-se a Moçambique. Os dois acusados encontram-se presos na Metrópole.

A nossa reportagem á volta dos tribunais registou grande movimento processual desde Janeiro até ontem. Aos juízos criminais foram distribuídos: 545 processos; deprecadas. 368; aos juízos correccionais, 4860 e 1700 deprecadas; ás Varas Cíveis, 1478, e aos juízos cíveis 8194 processos; e, finalmente, processos averbados aos dois ultimos sectores, 7495. Soma total: 22 572 processos distribuídos, vem como 2068 deprecadas.

Para o primeiro trimestre, estão já marcados muitos julgamentos, nos quatro juízos criminais, o mesmo sucedendo nos correccionais. Há numerosos casos de atropelamentos mortais, em total superior ao do ano findo.

Até esta data, ainda não foi enviado á Boa Hora o tão falado processo do assalto e de roubo praticados na manhã de 16 de Julho de 1960. Dizem-nos que não terminaram os exames á vítima, sr.ª D. Maria de Lourdes da Conceição, funcionária dos C. T. T. no Campo Pequeno, onde o atentado foi perpetrado, nem os do assaltante, António da Silva Pereira, estudante, natural do Porto, relacionados com as suas faculdades mentais.

Outro processo ainda pendente para julgamento é o que se refere ao crime de Caneças, cujo autor foi também submetido a exame mental, devendo o relatório dos psiquiatras ser em breve entregue na Boa Hora.

Próximamente, será apreciada uma causa referente a 13 agiotas.

O Plenário Criminal da Boa Hora funcionará, como nos anos anteriores, nos dias designados em cada semana.

Foi distribuído ao 4.º juízo criminal o processo do autor do crime de morte em Alvalade, Gustavo Pereira de Sousa, que matou com uma facada no coração a sua namorada Maria das Dores Roquinho, de 15 anos.

Os primeiros julgamentos importantes — e são muitos — começam no dia 9 de Outubro.

METEU A BORDO

garrafas com «wisky»

e descarregou

garrafas com saibro!

CASABLANCA, 30. — O capitão do cargueiro italiano «Sérgio», que chegou a este porto, quebra a cabeça para desvendar um mistério: como teria sido que as 40 000 garrafas de «Whisky» que embarcou em Trieste, foram esvasiadas e cheias de saibro?

O caso foi descoberto por um dos descarregadores que trabalhavam a bordo: o homem ficou surpreendido com o barulho insólito que faziam as garrafas de «Whisky».

Depois de meter a bordo, em Trieste, aquele carregamento avaliado em 3 000 000 escudos, o «Sérgio» só fez escala em Vigo, antes de chegar a Casablanca. — (F. P.).

A venda de vinho

com lucros excessivos

está a ser vigiada

pela Intendência dos Abastecimentos

As brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos estão a vigiar a venda ao publico do vinho comum, para verificarem os preços não só á medida como também a copo. Nesta ultima modalidade de venda têm-se verificado casos de lucro excessivo (50, 60, 80 % e mais) esperando-se, por isso, que o comércio interessado reveja os seus preços, baixando os que corresponderem a tais lucros, como vários retalhistas já o têm feito. Por exemplo, ao chamado «copo de 3», em regra com 1,5 decilitro, vendido a 80 centavos, corresponde, em relação aos preços correntes de compra de vinho ao armazenista, um lucro entre 55 e 65 por cento, sujeito, portanto, a procedimento legal. Foram autuados em Lisboa nove retalhistas um em Leiria e um «café» em Vila Franca de Xira. Os dois ultimos por auferirem um lucro de 85 por cento.

Por terem fornecido unidades de pão comum destinado a refeições, que não estavam embrulhados em papel apropriado, foram autuadas onze padarias da capital. Os fornecimentos foram efectuados a hoteis, pensões, restaurantes e casas de pasto.

Em Serra de El-Rei, Peniche, foi apreendido a Luís Jacinto dos Santos, trigo que adquirira em mercado livre, a outros dois produtores da região, que, com o comprador, foram processados.

Nas casas de pasto «Boa Esperança», em Lisboa; «Maria Teresa», no Alto Estoril; e noutra na Travessa Gaspar Barreiro, em Viseu, verificou-se a existência de produtos destinados á confecção de refeições e que estavam impróprios. Também na «Pensão Cepeda», em Bragança, foram encontrados entre outros produtos: banha, doces de abóbora e ginja, os quais, examinados pelo veterinário municipal, se verificou estarem rançados, conspurcados e até alguns putrefactos. Foram levantados os competentes processos.

MAIS PROSPERIDADE MAIS ALTO NÍVEL no BAIRRO DE ALVALADE

Correspondendo ao extraordinário acolhimento dispensado pelos moradores deste tão selecto, como progressivo bairro da Cidade e no intuito de mais completamente atender os seus clientes, a CHARCUTARIA RIVIERA — o atraente, distinto e bem sortido estabelecimento da Avenida da Igreja, 23-A e 23-B (Sucursal da CHARCUTARIA FAVORITA, da Rua do Ouro) que foi inaugurado com tanto sucesso, há pouco mais de um ano, ampliou agora as suas instalações em moldes que permitem maior contacto dos clientes com os mais variados produtos expostos os quais escolhe e pode retirar das prateleiras (género de relativo SEL-SERVICE), criando simultaneamente, uma bem fornecida secção de FRUTARIA.

Abre amanhã a caça

às espécies indígenas

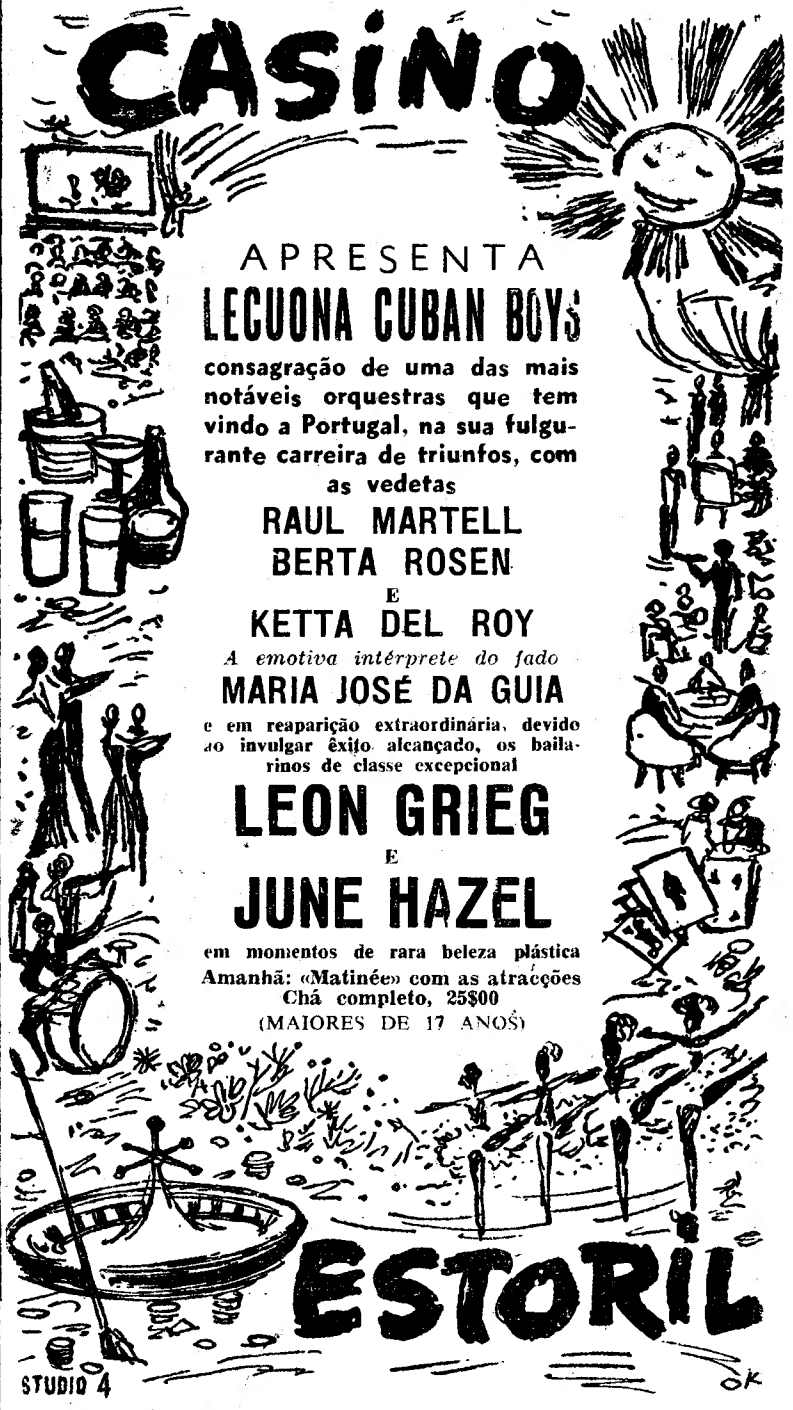
Os devotos de Santo Huberto, patrono dos caçadores, que no nosso País são em numero superior a 100 mil, têm amanhã o seu dia festivo, pois principia a caça das espécies indígenas (lebre, coelho — que rareia em virtude do surto epidémico que o atacou, a mixomatose — perdiz, abetarda e sisão) em todo o País, com excepção das zonas onde, por motivo de repovoamento, tenha sido interditado legalmente a prática venatória.

De Lisboa, concelho que conta elevado numero destes aficionados, partiram hoje, logo de manhã, em direcção a diferentes regiões, algumas centenas deles, utilizando comboios, camionetas e automóveis. Outros mais, também em quantidade elevada, deixarão a capital, em demanda dos locais préviamente escolhidos, durante a noite e a madrugada.

Visita de inspecção

à Rádio da Europa Livre

MILWAUKEE (Estados Unidos), 30 — Sessenta proeminentes norte-americanos, incluindo o governador de Milwaukee, Henry Mayer, partiram, de avião, para uma viagem de inspecção de dez dias aos serviços da Rádio da Europa Livre em Portugal e na Republica Federal da Alemanha. — (A. N. I.).



Nas estradas de Carmona

continuam os ataques às viaturas mesmo protegidas pela tropa e elementos do Corpo de Voluntários

LUANDA, 30 — Durou três horas a luta travada ontem entre numeroso bando de terroristas — dos quais alguns traziam armas automáticas — e uma coluna militar que na região de Muxaluando se dirigia de Quissacalá para a fazenda «Beira Baixa».

Deu-se o recontro a 30 quilómetros de Quissacala, e os terroristas, que acabaram por demandar, sofreram pesadas perdas, enquanto entre os militares apenas se registavam duas baixas.

Ao mesmo tempo, outra coluna militar descobria e destruia, a 15 quilómetros de Quissacala, um acampamento de terroristas onde abundavam os mantimentos armazenados.

A região de Muxaluando, situada entre Nambuangongo e a Pedra Verde, parece ter sido o local escolhido pelos terroristas para um reagrupamento das suas forças na área ao Sul de Carmona.

Entretanto, os terroristas continuam a aparecer nas estradas que irradiam de Carmona e a alvejar os comboios de camiões, apesar de escoltados estes por viaturas militares e «jeeps» do Corpo de Voluntários. Ontem, na estrada de Carmona a Quisseque, quando elementos do Corpo de Voluntários perseguiam através do mato os terroristas que haviam atacado uma coluna motorizada, caiu, prostrado mortalmente por uma bala, um dos voluntários.

As tropas enfrentam com elevado moral as novas condições do clima

As forças do Exército que nas áreas de S. Salvador do Congo, Maquela do Zombo, Carmona, Negage, Caxito e Quibaco estão empenhadas na eliminação de «bolsas» de terroristas e no aniquilamento dos bandos que ainda erram por aquelas paragens, receberam ontem a visita do general Silva Freire, comandante da 3.ª Região Militar, que teve assim o ensejo de verificar o alto moral das tropas em teatros de operações que as chuvas rápidamente modificam, sendo, no entanto, de assinalar a facilidade e o bom humor com que os soldados se adaptam ás novas condições, criadas pelo clima e pela Natureza com o termo da estação do «cacimbo», prosseguindo sem desfalecimento nas batidas através de matagais que as chuvas começam a alargar e nas serranias por onde agora é, na verdade, mais difícil abrir caminho.

'Assim, mais uma vez estão agora a ser postas á prova as admiráveis qualidades de resistência que sempre distinguiram o soldado português e o seu poder de adaptação a todas as circunstancias.

Enganaram-se, pois, os terroristas, se por acaso imaginavam que as chuvas imobilizariam as tropas em operações. Até onde já não chega o camião, vai o «jeep». E até onde nem sequer pode ir o «jeep», vai, então, a pé, o soldado, abrindo caminho no pantano ou na selva espinhosa, como se o entusiasmo que põe no avanço o tornasse insensível á fadiga.

Estes são os homens que em Angola combatem e que o general Silva Freire ontem viu em acção, durante a visita de inspecção que fez aos diferentes teatros de operações. — (A. N. I.).

A assistência aos expedicionários açorianos

Prosseguindo na sua nobre missão, mais uma remessa de donativos em géneros, livros e revistas, etc., foi enviada, para Luanda, através da Cruz Vermelha, pela Comissão de Assistência ao Expedicionário Açoriano, que está intensificando ao mesmo tempo a sua campanha para a «consoada do expedicionário», procurando deste modo proporcioná-la ao soldado açoriano em campanha em África.

Por solicitação da sua delegação em Luanda, a Comissão Central faz um novo apelo aos seus conterraneos para que, dos seus donativos, constem os seguintes artigos: camisolas interiores e exteriores; laminas de barbear; escovas de dentes e pastas dentífricas; sabonetes, esferográficas e papel de carta; leite em pó ou condensado, compotas e conservas enlatadas; e cigarros.

A colónia portuguesa do Estado da Califórnia foi convidada, pelo «Jornal Português» que se publica em Oakland, a contribuir com os seus donativos para esta simpática obra de assistência ao soldado açoriano.

A delegação de Luanda, em colaboração com a da Cruz Vermelha, tem procedido a visitas a várias localidades onde se encontram soldados açorianos, nomeadamente Grafanil, onde distribuiu cigarros e outras lembranças angariadas entre a numerosa colónia açoriana ali estabelecida e que se tem manifestado imensamente generosa e simpatizante com as finalidades da C. A E. A., de carácter regionalista.

O bispo de Macau, micaelense, visitou, no Hospital Militar, os doentes açorianos, tendo sido recebido á entrada do edifício por senhoras da comissão, que lhe apresentaram cumprimentos e lhe agradeceram a generosidade da visita. Aquele prelado, falando aos doentes, dirigiu-lhes palavras de conforto, depois de se inteirar do seu estado de saúde. Aos doentes foram oferecidas muitas e variadas lembranças.

Todos os donativos destinados a esta obra devem ser entregues na Rua Castilho 5 (Casa dos Açores), telefone 50937 das 14 ás 19 horas.

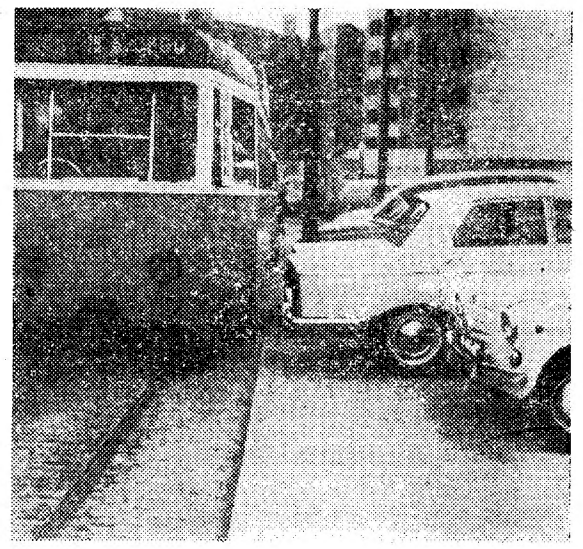
Mortos em combate

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas informa que, no dia 27, em Zala, faleceu em combate o 1.º cabo n.º 466/E. P., João Francisco Galo Agostinho; e no dia 29, também em combate, o alferes António Barrilago Fernandes Ruas e o soldado n.º 98/61, Daniel Pereira da Silva.

Alferes para-quedista

condecorado a título póstumo

«Por actos de valor, prestados em presença do inimigo», foi condecorado, a título póstumo, pelo secretário de Estado da Aeronáutica, com a medalha de prata de Valor Militar, o heróico alferes pára-quedista Manuel Jorge Mota da Costa. Trata-se da primeira medalha de Valor Militar concedida pela Força Aérea.



Estas duas fotos mostram bem o inconveniente da má arrumação de carros no parque de estacionamento existente em Martim Moniz. Os carros ocupam todo o passeio, obrigando os peões a descer para a faixa de rodagem a correrem o risco de serem colhidos pelos eléctricos que ali passam rentes ao passeio, como se vê na foto ao lado.

Chipre

reforçou o pedido dirigido à O. N. U.

para um inquérito

sobre a morte do sr. «H»

NOVA YORK, 30 — A delegação de Chipre juntou-se ontem ás de Ghana, R. A. U., Venezuela e India no pedido á Assembleia Geral da O. N. U. para ordenar um inquérito ás condições e circunstancias da morte trágica de Dag Hammarskjoeld e das pessoas que o acompanhavam. — (F. P.).

OS AMIGOS DA KATANGA PEDEM UM INQUERITO

BRUXELAS, 30 — O «Grupo Internacional dos Amigos da Katanga» dirigiu ao presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas um telegrama pedindo «um inquérito imediato e imparcial aos crimes cometidos a 13 de Setembro e nos dias seguintes por ordem dos responsáveis locais da O. N. U., nomeadamente acerca do assassínio de dezenas de katangueses que estavam de guarda aos edifícios dos Correios e da Rádio.

O grupo exige a acusação imediata de O'Brien e de Tombelaine e sugere que o caso seja julgado pelo Tribunal Internacional de Justiça de Haia. — (F. P.).

Seguiu para Angola o paquete «Niassa»

Seguiu hoje para Angola o paquete «Niassa» com 800 passageiros, entre os quais alguns colonos que para ali seguem pela primeira vez e outros que se encontravam na Metrópole e regressam aquela província ultramarina.

MIAMI

voe DIRECTO aos ESTADOS UNIDOS

pela Rota do Sol e veja a razão porque milhares de passageiros preferem a ponte GUEST que une *cómoda e tranquilamente* o Velho ao Novo Continente. De Miami (Flórida) ligações imediatas para toda a América do Norte, Central e do Sul com a tradicional hospitalidade mexicana que honra a GUEST

JET COMET 4-C

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A - Lisboa - Tel. 40180

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

(A PRAÇA DO AREEIRO)

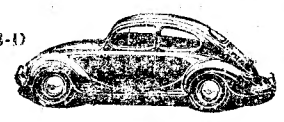
AGÊNCIA OFICIAL VOLKSWAGEN PARA O DISTRITO DE LISBOA

AUTOMÓVEIS USADOS

AUTOMÓVEIS — FURGONETAS — PEÇAS — ASSISTÊNCIA — SERVIÇO — OFICINAS

Av. Padre Manuel da Nóbrega, n.º 8, 8-C e 8-D

Tels.: 72 76 54 - 72 77 65



TEATROS E CINEMAS

Quatro figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«O Diabo é um anjinho», no Avenida

Nós temos muito respeito pelo trabalho alheio, quando ele possui um mínimo de dignidade. Temos, também, em muito boa conta os interesses dos artistas que, muitas vezes, estão longo tempo sem trabalhar e precisam de ganhar o pão de cada dia. Mas é preciso que, em troca do que recebem, esses artistas dêem alguma coisa.

Os empresários do Avenida, querendo copiar o êxito do Monumental, cometeram um grande erro. «O diabo é um anjinho» é uma peça que, mudados pequenos pormenores do cenário, e posto de parte o texto, tenta copiar «Criada para todo serviço». Um só cenário, a mesma preocupação de dar um ar janota aos personagens, e ao clima da peça, dois nomes de cartaz e uns tantos outros para remendar o conjunto. Mas até nisso o espectáculo falha. Os actores titubearam e quase juramos que improvisaram com frequência, porque não sabiam os papéis. Além do mais, com outras roupagens e outro jeito, já tínhamos visto esta história do diabo num medíocre filme americano, pseudo comédia, que correu este Verão num cinema de Lisboa. O próprio Salvador construiu a sua personagem decalcando o diabo da fita americana. E foi o diabo...

Bem sabemos que os actores nem sempre podem escolher e, particularmente neste momento, todos precisam de trabalhar. Só assim se compreende que Salvador aceitasse fazer aquele papel. E o mesmo se diz para Irene Isidro, que é uma actriz com passado e com publico que tem de respeitar. Teatro declamado, frequentemente a fingir de revista, tem cenas lamentáveis.

Carmen Mendes tem uma figura gentil, que muito ajudará a trilhar com êxito a senda artística. Baptista Fernandes podia ser um galã anodino, e todos lhe perdoariamos de bom grado. Mas, por amor de Deus, não volte a falar em cena. E' caso para ficar muito quedo, e nada mais. Delirámos com a tesura de pescoço que a actriz Susana Prado ostentou no último acto. Conseguiu manter intacto o seu lindo penteado. Parabéns por isso. E, enfim, muito mais havia a acrescentar. Mas não vale a pena.

Nestas, como em muitas outras coisas, é preciso haver um certo equilíbrio e não abusar do «*deixa andar*» em que todos somos férteis. Ou então não falemos mais em crises de teatro, em esforço, em dignidade e em profissionalismo. — L. d'O. N.

«O OIRO», NO TRINDADE

Autor — Alfredo Cortês
Encenador — Carlos Paniágua da Silva Feteiro
Intérpretes — Maria Estefania Barreto, Maria da Graça de Sousa, Carlos Tavares Garrido, Luís Abrantes Barreto, João Maria Ferreira. Desempenhada pelo «Conjunto Cénico Caldense», das Caldas da Rainha.

* O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, promovido pelo S. N. I., que está a decorrer no Teatro da Trindade, desde o dia 21, termina esta noite. A' tarde foi apresentada a peça «Auto da Justiça», original de Francisco Ventura, desempenhada pelo Grupo de Teatro «Proscénio», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório. A' noite apresentar-se-á o grupo cénico do Círculo Cultural do Algarve, Faro, que representará a «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente.

No nosso numero de amanhã daremos as impressões sobre os dois espectáculos.

Inauguração da temporada de Circo, no Coliseu

Noite de apoteose no Coliseu, a de ontem, na estreia de uma Companhia de Circo verdadeiramente sensacional, que o publico compacto e entusiástico, envolveu com a atmosfera das horas triunfais daquela casa. Com uma fachada mais clara, ainda imenso, o Coliseu ergueu na pista mais um espectáculo memorável. A prova de que o circo é o cartaz mais fascinante para o povo de Lisboa foi dada ontem, pela afluência de publico, pelo entusiasmo que atingiu momentos de apoteose, pelo clima.

Toda a magia, o fulgor, o insólito, a riqueza de cor, o ritmo, a diversidade do circo num cartaz luminoso. O desfile de um mundo avassalador. Sete leões do Congo, num numero electrizante, a luta incessante e tensa do domador com as feras, um autêntico combate, a que o cinema nos habituou, mas sem trucagens. A verdade do circo, próxima e fascinante, neste espectáculo de coragem, sempre diferente. O maior elefante do Mundo, um animal gigantesco, mamuteano, pré-histórico, na mais vasta sala de espectáculos de Lisboa. Um elefante zoológicamente errado, incomensurável, maciço como um tanque, que rola sobre a pista.

O estilo do circo norte-americano, a «feerie», os palhaços com o perfil desenhado por Steinberg, o trajo pintado por Picasso, o ritmo mecanico estão todos no numero do sensacional gigante cómico, um caso raro entre nós pela agudeza do «gag», pela elegancia. De um nível superior, o numero dos acrobatas empolgou o publico. Atletas exemplares, desenharam no ar figuras geométricas de beleza impressionante.

Esta Companhia de Circo marca sonoramente o início da temporada de 1961-62. Lisboa tem nó Coliseu o mais fabuloso dos espectáculos, secular e no entanto sempre novo, síntese do tempo que vivemos e generosa, calorosa lição de coragem e de humanidade. — *P.*

* * *

Até ao próximo dia 15, as crianças com mais de 6 anos podem assistir, á noite, aos espectáculos de circo no Coliseu.

Atrás do reposteiro

- «A camisa do rei», peça adaptada por Jorge Listopad, de um conto de Andresen, em ensaios na TV, tem a seguinte distribuição de figuras: «Rei», Rui Furtado; «1.º falso tecelão», Alexandre Vieira; «2.º falso tecelão», Andrade e Silva; «Ministro», Jaime Santos; «Funcionário», bel Wolmar.
  Wolmar.
- Da digressão que fez, pelas termas e praias regressou a Lisboa o actor Carlos Valério.
- Clarisse Belo, desempenhará na revista «Bate o pé», em ensaios no Teatro Maria Vitória, a figura de «Madame Sans-Géne».
- A companhia brasileira de revistas em digressão por Angola, regressa á Metrópole em fins de Outubro.
- Consta que o maestro compositor Carlos Dias, tenciona seguir para o Brasil, onde por algum tempo, exercerá as actividades artísticas
- A companhia brasileira de comédias, a actuar no Teatro Variedades, está a ensaiar as comédias «Mulheres feias» e «É preciso viver».

No Ultramar

* No Teatro Scala de Lourenço Marques esteve a actuar com extraordinário êxito, a Companhia de Bailados e Cantares de Espanha, dirigida pelo coreógrafo Luisillo.

Primeiras exibições

«O segredo de Monte-Cristo», no Capitólio

O cinema Capitólio reabriu ontem com a apresentação do filme «O segredo de Monte-Cristo», película de aventuras, escolhida segundo os critérios tradicionais da casa.

«O segredo de Monte-Cristo» é de um maravilhoso desembaraço de efabulação, de uma simplicidade de escritura e de uma evidência tão propositada, que entusiasma e prende, como as histórias de aventuras, de que se gosta na juventude e de que, por isso, se continua sempre a gostar.

A realização deste filme, em Dialoscope e Technicolor, é de Robert G. Baker e Montys Berman, e a interpretação de Rory Calhoun, Gianna Maria Canale, John Gregson e Patrícia Bredins. — *Visor 14.*

Teatro Experimental

na Academia Filarmónica Verdi

Com as peças «A desordem dos noivos de oito dias» e «A Fingidinha», o Teatro Experimental para o Povo, dirigido pelo artista Osvaldo Medeiros dá hoje, mais um espectáculo da série integrada no ciclo cultural de iniciativa do Município. As duas obras, de autores portugueses do fim do século XVIII e pertencendo ao pitoresco género chamado «teatro de cordel», são apresentados, ás 21 e 30, na Academia Filarmónica Verdi, onde se procede á distribuição gratuita de bilhetes.

UM CASAL FELIZ

Integrado na Companhia Brasileira de Comédia, que tem estado a actuar no Variedades, vem um jovem casal.

Ambos andam na casa das 20 risonhas primaveras e têm já um bebé de um mês. Marília Pêra e Graça Melo, Filho, formam um casal encantador, que ás vezes, ao entardecer passeia pelo nosso Chiado, vendo e admirando tudo quanto lhe passa ao alcance.

Pedimos a Graça Melo as suas impressões de Lisboa.

— Bem vê... é difícil. Estou com minha esposa e um filho de um mês. Pouco vimos ainda. As fraldas do bebé são o nosso grande drama...

Marília Pêra intervem.

— Eu fico o dia inteiro trocando fraldinha e dando mamadeira ao nené.

E assim vai correndo a vida do simpático casal brasileiro; de dia o lar, um ou outro passeio, e os ensaios. A' noite o contacto com o publico português no Variedades.

O CONJUNTO ASSIS ESTA NOITE

no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola. Neste espectáculo actuará o Conjunto Assis, daquela nossa província.

Como resistir sob tensão

Dentro de cada um de nós existe um lugar secreto onde podemos alijar as nossas preocupações e renovar-nos. Neste interessantíssimo artigo, publicado na edição de Setembro de **Selecções**, um famoso médico nos diz como encontrá-lo. Adquira hoje mesmo, em qualquer livraria ou tabacaria, o seu exemplar de Setembro de **Selecções**, que oferece ainda «Jânio — Nova Era para o Brasil» e mais 23 magníficos artigos especialmente escritos para seu deleite e informação. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

FESTIVAIS DE CINEMA

Em Dezembro próximo, realizar-se-á me Florença o «III Festival dos Povos», grande manifestação cinematográfica internacional do filme etnográfico e sociológico ao qual podem concorrer filmes de 16 e 35 mm.

Os filmes concorrentes deverão ser entregues até 15 de Novembro.

Além da publicidade que será feita para os melhores filmes será atribuido um prémio de 50 contos á melhor obra em 35 mm e um prémio de 25 contos á de 16 mm.

*

Em Salermo, de 25 a 29 de Outubro, realizar-se-á, também, o Festival Internacional do Filme de Formato Reduzido. Podem participar neste festival, filmes científicos, cirurgicos, didácticos, profissionais e de formação cultural, em película de 16, 8, e 9,5 mm.

Aos concorrentes serão atribuidos numerosos prémios.

Estes dois certames são organizados pelo Ministério do Turismo e do Espectáculo do Estado Italiano.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PRESENÇA DO BRASIL

HOJE, ÀS 21 HORAS

EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Actuação do «CONJUNTO OLIVER» com o cançonetista MANUEL VIEGAS

SAMBAS BRASILEIROS

A B C

Telef. 36 67 4-
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A REVISTA DE GRANDE
ÊXITO
O TRUNFO E' ESPADAS!
DESEMPENHADA POR **CAMILO DE OLIVEIRA, FERNANDA BAPTISTA, ANITA GUERREIRO, HELENA VIEIRA, YOLA, VITOR LIMA,**
o actor cómico
JOSÉ VIANA
e a colaboração de
BARROSO LOPES
AMANHÃ—Espectáculo ás 16 h.

LAURA ALVES

no grande êxito do momento.

A divertida comédia francesa, cheia de GRAÇA, ESPÍRITO e MALÍCIA!

com **ASSIS** — **MARIA PAULA** — **MARIA DULCE** e **ARTUR SEMEDO**

em ensaios para esp. á tarde
«**MEU AMOR É TRAIÇOEIRO**»
de **Vasco Mendonça Alves** — 12 anos

VASCO MORGADO
apresenta
DOIS ESPECTÁCULOS PARA RIR NO
MONUMENTAL e AVENIDA
ADULTOS M/17 ANOS

HOJE
2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 H.
AMANHÃ: À tarde, ás 16 h. e á noite, ás 21.45 h.

HOJE
2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 H.
AMANHÃ
ás 16, 20.45 e 23 horas

UMA COMÉDIA MODERNA, TREPIDANTE e INOLVIDÁVEL

UMA PEÇA CHEIA DE INTERESSE PARA RIR e PENSAR

O DIABO é um ANJINHO
...MAS NEM O DIABO PODE COM ELAS!

HOJE, ÚLTIMO DIA
O ADEUS À
FEIRA POPULAR DE LISBOA DE 1961
(A ENTRECAMPOS)

OS PORTÕES ABREM ÀS 15 HORAS
UM SÁBADO MEMORÁVEL DE DESPEDIDA

TARDE INFANTIL PARA DESPEDIDA DOS MENINOS E MENINAS QUE A FREQUENTARAM, COM EXIBIÇÃO DE PALHAÇOS E MUSICAS NO ESTRADO DA PRAÇA PRINCIPAL, E DISTRIBUIÇÃO DE BALÕES A TODAS AS CRIANÇAS

ÁS 23 HORAS
Interessante sorteio dos **VIDROS HYSIL**
COMPOSTO POR 19 MAGNIFICOS PRÉMIOS

ÁS 0,15 HORAS
MONUMENTAL SORTEIO FINAL
COMPOSTO POR 10 MAGNIFICOS PRÉMIOS

1.º—**UMA MÁQUINA DE COSTURA SINGER-PORTÁTIL**
2.º—**UM ASPIRADOR «STAR BOY»**
3.º—**UM RÁDIO DE LUXO «PHILIPS»**
4.º—**UMA MÁQUINA DE COZINHA «STARMIX»**
5.º—**UM RADIADOR ELÉCTRICO**
6.º—**UM MOINHO DE CAFÉ «BABY»**
7.º—**UM RÁDIO DE MESA «SCHNEIDER»**
8.º—**UM RÁDIO SIERA-PORTÁTIL**
9.º—**UM RÁDIO TRANSISTOR «PHILIPS»**
10.º—**UM RÁDIO TRANSISTOR «PHILIPS»**
11.º—**UM CARRO BAR**
12.º—**UM CANDEEIRO EM FERRO FORJADO**
13.º—**UMA MESA «MEIA LUA» EM FERRO FORJADO**
14.º—**UMA TRAVESSA OVAL «PYREX»**
15.º—**UM MOINHO DE CAFÉ**
16.º—**UM EXTINTOR PARA AUTOMÓVEL**
17.º—**UM ESPELHO COM MOLDURA EM FERRO FORJADO**
18.º—**UM BENGALEIRO EM FERRO FORJADO**
19.º—**UM GRELHADOR «FARGRIL»**

A QUE FICAM HABILITADAS TODAS AS PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA, ATÉ Á MEIA-NOITE DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1961

O SORTEIO REALIZAR-SE-Á ÁS 0,15 HORAS NO ESTRADO MONTADO JUNTO AO CARROCEL LISBONENSE. OS PRÉMIOS DEVERÃO SER LEVANTADOS NO ESCRITÓRIO DA FEIRA ATÉ AO DIA 5 DE OUTUBRO, IMPRETERIVELMENTE

NOVO E RETUMBANTE TRIUNFO DA MAGNÍFICA
COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA ANDRÉ VILLON - CILO COSTA

A's 21.45 h. P.' M/ 12 anos
NO
VARIEDADES
Emp.ª F. Ribeiro e H. Santana
Telef. 26037

A TÍPICA COMÉDIA BRASILEIRA
ESPANTA GATO

3 actos plenos de emoção e alegria!!!
Uma notável criação de **ANDRÉ VILLON** brilhantemente acompanhado por **CILO COSTA — ELZA GOMES — VANDA LACERDA — FRANCISCO DANTAS — MARILIA PERA — ALTAMIRO MARTINS — DOMICIO COSTA e GRAÇA MELO, FILHO** nos principais papéis

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 16 H. — 1.º ESPECTÁCULO À TARDE!

A NAU CATRINETA
Tr. S. Miguel ALFAMA
tem ar condicionado
e um GRANDE ELENCO DE ARTISTAS DO FADO
Vá lá comer o estupendo «**BACALHAU À S. MIGUEL**»

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

• COLISEU •
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997
— HOJE, ÀS 21.30 —
Para M/ 6 anos

Até 15 de Outubro p. f. todas as crianças a partir de 6 anos podem assistir aos espectáculos nocturnos

CIRCO
GRANDE COMPANHIA
2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2
PREÇOS POPULARES

Amanhã tarde ás 16 horas e á noite ás 21.30 — M/6

SÃO LUIZ
Telefone 27172
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» inesquecível!
ESPIÕES EM ACÇÃO
Mais do que um filme de acção... é um verdadeiro espectáculo!
Com **Juliette Mayniel** e **Bernard Blier**

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A famosa e espectacular obra-prima de **Gershwin**, realizada por **Otto Preminger**
PORGY E BESS
com **Sidney Poitier** e **Dorthy Dandridge**
(M. 12 anos)

IMPÉRIO
Telefones 55134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Exito sem precedentes, do discutido filme de **Vadim**
O SANGUE E A ROSA
com **Annette** e **Mel Ferrer**
Technirama e Technicolor

POLITEAMA
Telefone 26395
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
a sensacional realização de **Elia Kazan**
A VOZ DO DESEJO
com **Carrol Baker** e **Karl Malden**
A corajosa história de uma jovem que repudiou ser escrava do pecado.

EDEN
Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4.ª E ULTIMA SEMANA
Um filme de alta fantasia artística
O MUNDO DE NOITE
Um espectáculo com as mais sensacionais atracções mundiais

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Curt Jurgens
em
O JOGADOR DE XADREZ
Um conflito que põe á prova os nervos de qualquer pessoa.

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com **Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis**

CONDES
Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª semana de um êxito que o publico consagrou
Brigitte Bardot
Adorável! Maliciosa! Picante! em
UMA PARISIENSE
com **Charles Boyer — Henri Vidal**
AR CONDICIONADO — Technicolor

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia picante, alegre e maliciosa
UMA PARISIENSE
com **Brigitte Bardot** e **Charles Boyer**
nunca esteve tão maliciosa... ousada... amorosa e tão ingénua

---

CAPITÓLIO
Telefone 27493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme que foi escolhido para a inauguração de cinema de estreias
Amor! Aventura! Traição! «Suspense»!
O SEGREDO DE MONTE CRISTO
c/ **Rory Calhoun** e **Gianna Maria Canale**
DYALISCOPE e EASTMANCOLOR

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme empolgante
ESPIÕES EM ACÇÃO
Um filme de verdadeiro «suspense» com a maravilhosa vedeta **Juliette Mayniel** e **Bernard Blier**

ODEON
Telefone 26283
A's 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
A sensacional obra-prima galardoada com 9 «oscars»
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
com **Frederic March, Myrna Loy, Dana Andrew, Teresa Wrigh** e **Virginia Mayo**
AVISO: O espectáculo da noite começa ás 21.15 devido á exibição integral do filme.

AVIS
Telefone 47162
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Ronald Regan
Ruth Hussey
Charles Cohwn
são os protagonistas de uma comédia cheia de espírito
LOUISA
Uma avó enamorada... e uma família em alvoroço.

ROYAL
Telefone 865037
A's 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
A CAPITAL DO CRIME
INDISCRETO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47662
A's 21.15 (M. 17 anos)
SEM TEMPO PARA MORRER
COMO MATAR UM TIO RICO

L I Z
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
TOMMY E A PRINCESA

TERRASSE
Telefone 20917
A's 21 h. (M. 17 anos)
OS CANALHAS
A MULHER QUE SABIA SOFRER

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
SINBAD, O MARINHEIRO
com Douglas Fairbanks Jr. — Maureen O'Hara — Anthony Quinn

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
A's 21 (M. 12 anos)
DUELO NO FUNDO DO MAR
A LOUCA AVENTURA

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA
com Ernie Kovacs e Margo Moore

VILA FRANCA

AMANHÃ
PARA 6 ANOS
Às 16 horas

8 Toiros Puros, dos Ex.mos Srs. Manuel da Silva Vitorino e José da Silva Lico, para os cavaleiros

MANUEL CONDE
e PEDRO LOUCEIRO
Espadas:
JOSÉ TRINCHEIRA
e JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
PREÇOS: Sol, desde **30$00**, e sombra, desde **45$00**

SEGUNDA-FEIRA
ás 16 horas
GRANDIOSA NOVILHADA

PARA 12 ANOS
TERÇA-FEIRA, 3
Sensacional corrida nocturna ás 21.45
8 imponentes Toiros, dos Herdeiros do Dr. Emílio Infante da Camara para

JOÃO NÚNCIO
DAVID R. TELLES

ESPADAS

DIEGO PUERTA
JOSÉ JÚLIO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
PREÇOS: Sol, desde **50$00**, sombra, desde **75$00**
COMBOIO DE REGRESSO A LISBOA DEPOIS DA CORRIDA

Todos os dias da feira, pelas 10.30, emocionantes esperas de toiros

Bilhetes á venda — Nos seguintes locais: em **Lisboa:** ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85; em **Vila Franca,** no Café Central, Telefone 87 e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 28823

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.

DESPORTOS

Porto-Sporting, o n.º 1

de uma jornada que pode dar surpresas

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Se o empate conseguido pelo F. C. Porto contra o Beira-Mar não surpreendeu grandemente, já o que se registou, em Alvalade, entre o Sporting e o Lusitano, constituiu o motivo de todas as discussões, pela imprevista inoperancia do sector dianteiro «leonino». A igualdade agitou os meios futebolísticos e até fez aguçar o apetite a quem, ás vezes, se lembra da modalidade para se guindar, pessoalmente, a plano de realce — sofra quem sofrer...

Uma primeira jornada com algumas primeiras decepções que não esquecem, pelo que será bom pensar-se, tendo em vista os encontros de amanhã, que as lições do passado servem de estímulo para o futuro.

A 2.ª jornada reune várias promessas, e uma delas diz respeito ao encontro do Estádio das Antas, onde medirão forças, num embate clássico, que costuma proporcionar emoções a rodos, o F. C. Porto e o Sporting.

Qualquer das equipas (averbaram nos respectivos encontros empates) quererá manter a sua candidatura ao título de campeão e, por conseguinte, de maneira nenhuma lhe convirá um ou dois pontos perdidos — o que

2.ª JORNADA

F. C. Porto—Sporting
Benfica—Salgueiros
Covilhã—Belenenses
Atlético—Beira Mar
Cuf—Guimarães
Lusitano—Leixões
Académica—Olhanense

comprometeria os mais belos anseios.

Temos, pois, um jogo importante, no qual convergirão todas as atenções, mesmo que a alguns assista o direito de ser curioso.

O problema do ataque sportinguista sugere um mundo de incógnitas. Com este ou aquele elemento será prematuro afirmar-se que o rendimento alcançará um saldo positivo. Os «portistas», no seu ambiente, valem o dobro, pelo que aumentam as dificuldades dos visitantes. Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Os campeões nacionais, no seu campo, devem ilustrar com o seu futebol mecanizado e poderoso uma convincente superioridade em relação ao brioso Salgueiros. Vaticínio: triunfo benfiquista.

O Belenenses, além do Sporting da Covilhã, terá que enfrentar os efeitos da altitude. Dois adversários de respeito e que não convirá subestimar. De anotar, o facto dos serranos terem empatado no passado domingo, circunstancia que convida á reabilitação. Vaticínio: triunfo local com a admissibilidade da igualdade.

Na Tapadinha, os campeões da II Divisão podem proporcionar bom espectáculo. A partida recomenda-se devido á evidente valorização do Atlético, que é susceptível de adquirir novos alentos. Receia-se, porém, a ausência de vários titulares no quadro alcantarense, devido á lei das lesões. Vaticínio: vitória do Atlético.

O Vitória de Guimarães e a C. U. F., que perderam com nitidez na estreia, defrontam-se, no Barreiro, e o facto favorece o segundo clube que, naturalmente, apresentará outras intenções. O encontro é capacíssimo de interessar vivamente. Vaticínio: vitória dos cufistas.

Em Évora, o «novo» Lusitano contará com um antagonista de envergadura e que, esta temporada, não deverá desmerecer o nível a que se guindou na época transacta. A questão principal reside na eficácia dos dois sectores ofensivos. Vaticínio: vitória do Lusitano com a hipótese de empate.

Os algarvios, que devem acusar melhoria em relação á estreia, vão de abalada até Coimbra, onde a Académica, diante de um ambiente carinhoso, reune, em face também de um valor intrínseco, amplas possibilidades de vencer. Mas será equacionar a combatividade que os olhanenses, decerto, explorarão sobre o relvado. Vaticínio: vitória da Académica.

Votos que apetecemos: mais respeito pelas equipas de arbitragem e mais respeito pelos superiores interesses dos clubes que se defendem, com aplausos e incitamentos. Os excessos conduzem a consequências desagradáveis. Haja em vista a interdição do campo do Salgueiros por um jogo.

Disciplina, bom-senso e desportivismo.

EQUIPAS PROVÁVEIS

SPORTING DA COVILHÃ — Rita ou Alves Pereira; Loureiro e Couceiro; Patiño, Carlos Alberto e Lázinha; Manteigueiro, «Chacho», Adriano, Martinho e Palmeiro Antunes.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Cordeiro, Alfredo e Vicente; Yaúca, Carvalho, Matateu, Salvador e Estêvão.

Árbitro: Curinha de Sousa, de Portalegre.

ACADÉMICA — Maló; Leonel Abreu e Araujo; Curado, Torres e Francisco Abreu; Rocha, Miranda, Chipenda, Gaio e Nuno.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo, Luciano e José Maria; Madeira e Reina; Matias, Gralho, Campos, Mateus e Armando.

Árbitro: Reinaldo da Silva, de Leiria.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Santana ou Neto, Humberto e Neto ou Cavém; José Augusto ou Simões, Eusébio, Aguas, Coluna e Cavém ou Angeja.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Chau; Taco, Ribeiro e Benje; Lela, Dário, Sampaio, Mário Campos e Borges.

Árbitro: Manuel Barulho, de Setubal.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

LEIXÕES S. C. — Roldão; Santana e Ramos; Ventura, Raul e Jacinto; Medeiros, Chico, Oliveira, Osvaldo e Gomes.

Árbitro: Virgílio Baptista, de Setubal.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e «Juca»; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Serafim.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morató e Lucio; Hugo, Pacoti (ex-Vasco da Gama), Monteiro, Geo e Morais.

Árbitro: Porfírio da Silva, de Aveiro.

ATLÉTICO — Pinho; Ferreira e Leonel; Inácio, Orlando e Trenque; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Pedro Silva e Palmeiro.

BEIRA MAR — Bastos; Evaristo e Moreira; Marçal, Liberal e Valente; Paulino, Amandio, Diego, Azevedo e Chaves.

Árbitro: Inácio Tereso, de Setubal.

G. D. DA C. U. F. — José Maria; Carlos Silva e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Presumido (ou Vieira Dias), Martinho, Faia e Uria.

VITÓRIA — Ramin; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Ferreirinha, Pedras, Romeu e Nunes.

Árbitro: Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

Provas da A. F. L.

Os desafios de amanhã

Prosseguem amanhã os campeonatos distritais da 1.ª Divisão da A. F. L., em seniores (4.ª jornada) e juniores (3.ª jornada).

Para a primeira destas competições estão marcados os seguintes encontros: Arroios-Vilafranquense, na Picheleira; Vialonga-Ericeirense, na Vialonga; Estoril-Vitória, na Amoreira; Desportivo dos Olivais-Futebol Benfica, em Moscavide; e Sintrense-Casa Pia, em Sintra — ás 13 h. (reservas) e ás 15 h. (honra).

Para o torneio de juniores jogarão: *Série A* — Estoril-Atlético, na Amoreira; Amadora-Algés, na Amadora; Sporting-Tarujense, em Alvalade — todos ás 10 e 30 horas. Palmense-Casa Pia, em Palma, ás 11 horas.

Série B — Benfica-Olivais, no Campo Grande; Vilafranquense-Charneca, em Vila Franca de Xira; Belenenses-Alhandra, no Réstelo; Sacavenense-Torriense, em Sacavém. Todos ás 10 e 30 h.

O domingo desportivo

ATLETISMO — Torneio do C. D. U. L. no Estádio Universitário, ás 10 horas.

CICLISMO — Circuito do Cartaxo, ás 15 horas.

NATAÇÃO — Travessia do Tejo, entre Trafaria e Algés, com partida ás 8 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no «Stand» do Goulão, ás 15 horas.

RAGUEBI — Festival de abertura da época, no Estado Universitário, ás 9 horas.

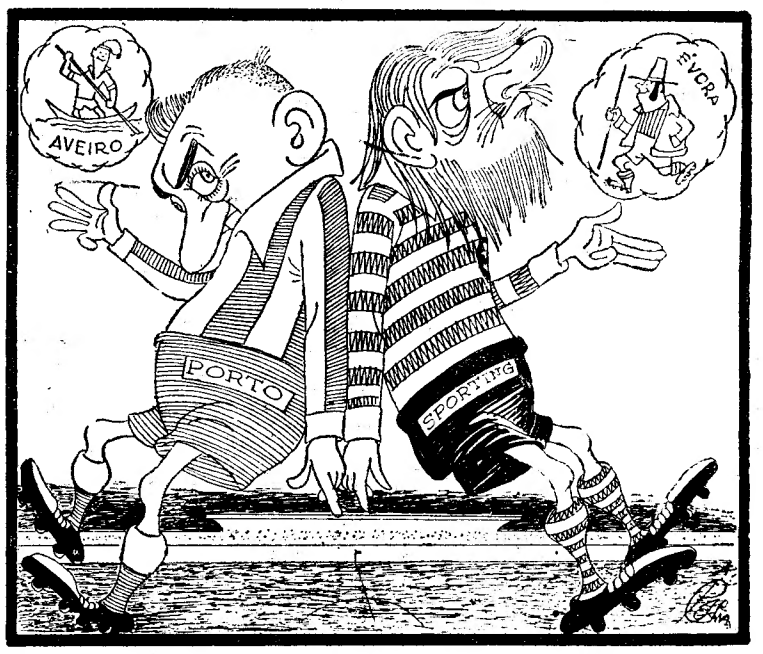
VELA — Provas de «snipes» (taça «Ana Maria»): de «finns» (taça «eng. Rocha») e de «sharpies» troféu «Duarte Belo»), com partidas de Algés, ás 11 horas.

— Taça «Frederico Burnay» (2.ª etapa): Sesimbra-Cascais, com partida ás 7 horas.

HOJE À NOITE

HOMENAGENS — Aos hoquistas da Mundet, no seu parque de jogos, no Seixal, ás 21,30 horas.

XADRES — Campeonatos do Sul, das 1.ª e 2.ª categorias, na sede da Associação de Xadres do Sul, ás 21 h. Campeonato do Sul, da 3.ª categoria no Clube Alekhine, ás 21 h.



— Ser ou não ser o mais infeliz...
Eis a questão!

Expectativa

resumo dos catorze jogos da 2.ª jornada

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. Eis como se apresenta o programa.

ZONA NORTE

Spt. Braga - Feirense
Vianense - Oliveirense
Torriense - Marinhense
Peniche - Caldas
Boavista - Vila Real
Espinho - Cernache
Sanjoanense - C. Branco

ZONA SUL

Seixal - Desp. Beja
Lusitano V. R. - Barreirense
Alhandra - Montijo
Sacavenense - Olivais
V. Setubal - Oriental
Campomaiorense - C. Piedade
Farense - Portimonense

Todas as equipas visitadas exibem-se amanhã, pela primeira vez, para o seu publico, pois há oito dias foram visitantes. Os desafios de amanhã têm, portanto, os mesmos atractivos dos da semana anterior, no que respeita á revelação das possibilidades das equipas.

Fundamentar vaticínios é, por ora, ainda difícil, porquanto, os grupos, naturalmente, não estão ainda suficientemente «rodados».

Entre a Zona Norte, no caso de, como há oito dias, predominar a vantagem dos visitados, pode acontecer que o Sporting de Braga e o Boavista venham a alcandorar-se nos lugares cimeiros da tabela, dado que na «ronda» anterior se deram ao luxo de triunfarem nos campos dos adversários. O jogo de Braga é o de maior expectativa, que advem do comportamento eficiente dos feirenses no ultimo domingo. Admite-se luta equilibrada como, de resto, nos restantes jogos.

Na Zona Sul os motivos de interesse não são menores. As maiores atenções incidem sobre os desafios de Faro e Alhandra, pois nesses dois campos estarão quatro dos seis vencedores da «ronda» inaugural. Todos terão o especial empenho de se adiantarem no topo da tabela, mas afigura-se-nos que os visitados terão mais possibilidades de o conseguirem. O Olivais e o Barreirense têm deslocações difíceis.

O desporto no estrangeiro

Um ciclista francês bateu o «record» do mundo, de velocidade

OFFENBURGO, 30 — O francês José Meiffret bateu, ontem, o «record» do Mundo, de velocidade, em bicicleta. Correndo atrás de um automóvel de desporto, Meiffret atingiu a velocidade de 176,470 quilómetros horários batendo o «record» que estabelecera há 10 anos: 175,721 quilómetros hora.

Meiffret realizou a proesa num troço da nova auto-estrada Karlsruhe-Basileia, no Bade (Alemanha), que não está ainda aberta ao transito. O ciclista francês correu numa bicicleta cuja roda dentada dianteira tem 45 cm de diametro e 142 dentes. O carreto da roda traseira tem apenas 16 dentes. — (F. P.).

O Leixões, se eliminar o «Chaux de Fonds» defrontará o Progressol de Bucarest, na taça dos vencedores das Taças

LONDRES, 30 — Realizou-se, ontem á noite, o sorteio dos oitavos de finais da taça dos vencedores das Taças, ficando marcados os seguintes jogos:

Ajax Amsterdam (Holanda) contra Ujpest Dozsa (Hungria); Leicester City (Inglaterra) contra Atlético de Madrid (Espanha); Olimpiakos d'Athenes (Grécia) contra Dynamo Zilina (Checo); Dumferline (Escócia) contra Vardat Skoplje (Jugoslavia); Florentina (Itália) contra Rapid de Viena (Austria); Werder Breme (Alemanha Ocidental) contra Aarhus (Dinamarca); La Chaux de Fonds (Suiça) ou Leixões (Portugal) contra Progressol de Bucarest (Roménia), Swansea Town (País de Gales) ou Motor Jena (Alemanha do Oeste) contra Alliance de Dudelange (Luxemburgo).

Os desafios devem ser disputados antes do fim de Novembro. O primeiro jogo será disputado no campo do clube indicado em primeiro lugar, excepto quando os clubes interessados resolvam o contrário. — (F. P.).

Nos Jogos Ibero-Americanos

a disputar em Madrid

Portugal estará presente

Na sua ultima reunião, o Comité Olímpico Espanhol, decidiu dar início aos trabalhos para a organização dos II Jogos Ibero-Americanos que, o ano passado, se disputaram no Chile com a participação de nove países entre os quais Portugal, o qual por intermédio de Pedro de Almeida, ganhou o título do salto em comprimento, com um «pulo» de 7,19 metros.

Portugal, que foi convidado, participará, portanto, nos II Jogos Ibero-Americanos, que se realizarão em Madrid, em data a designar.

Apesar da cidade escolhida para as principais competições ter sido Madrid, pensa, todavia, o Comité Olímpico Espanhol levar a efeito outras provas em Barcelona.

Para corresponder á grandeza da competição iniciaram-se já obras de ampliação, conservação e beneficiação nas pistas de atletismo de Madrid, tendo sido contratados alguns técnicos estrangeiros.

O Governo espanhol concedeu um crédito especial, independentemente de outras receitas, através das apostas mutuas desportivas. A totalidade deve atingir cerca de 3 milhões de pesetas, soma calculada para fazer face ás despesas da organização.

Além de Portugal, foram convidados: Brasil, México, Argentina, Chile, Uruguai; Peru, Guatemala, etc.

Valentim Baptista foi operado

Valentim Baptista, o excelente atleta «leonino», campeão nacional de velocidade prolongada, recordista dos 300, 400, 500 e 800 metros, foi operado pelo médico do Sporting, dr. Carlos Costa. O seu estado é satisfatório, devendo em breve retomar a preparação de Inverno com vista á próxima temporada.

A falta de água
e a crise do comércio
tratadas na reunião do Município de Evora

ÉVORA, 30 — Efectuou-se mais uma reunião do Município desta cidade, dirigida pelo respectivo presidente, na qual se discutiram algumas importantes problemas, entre os quais o abastecimento de água, o plano de urbanização e a crise económica do comércio eborense.

A água que normalmente abastece esta cidade provém da regia da Graça do Divôr, situada acerca de dez quilómetros de Évora e que sofre de crises cíclicas de esterilidade; escasseia durante longos períodos, prejudicando gravemente a saúde e a higiene publicas. Para solucionar este problema projectou-se construir a barragem de Valverde, mas, infelizmente, as obras nunca chegaram a começar e, todos os anos, nos meses estivais a água continua a ser racionada, tendo os habitantes da localidade que recorrer a água imprópria para consumo. Nos ultimos dias as fontes municipais produziram 1 400 metros cubicos de água e a cidade, em apertado regime de racionamento, consumiu 1 500 metros, sendo a diferença retirada da reserva que a Camara tem para as situações de emergência.

Foi resolvido, na referida reunião, tentar a drenagem de mais nascentes na região da Graça e solicitar ao ministro das Obras Publicas o rápido início dos trabalhos da barragem de Valverde.

Sobre o problema da urbanização, o presidente da Câmara Municipal foi de parecer que Évora não pode continuar a sofrer as consequências da morosidade com que o arquitecto Nikita de Gröer elabora o plano da integração dos bairros limítropes na cidade, tendo-lhe sido fixado um prazo para a entrega do seu trabalho. Ainda a respeito da crise comercial, o dr. Vieira da Silva declarou que vai estudar a exposição que lhe entregaram apresentando mais tarde as suas conclusões.

Vida religiosa

A 12.ª Semana Gregoriana de Fátima

FÁTIMA, 30. — Com entusiasmo e com o maior êxito encerrou-se a XII Semana Gregoriana de Fátima, organizada e dirigida pela directora do Centro de Estudos Gregorianos, D. Julia d'Almendra, que teve a colaboração de três insignes mestres estrangeiros: o rev. Dom Joseph Gajard, mestre de coro da famosa abadia de S. Pedro de Solesmes; o prof. A. Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de Paris, e o rev. abade Bouiller, director do Instituto S. Gregório o Grande, de Lião, e ainda o valioso concurso dos padres Mário Brás, professor do Seminário Maior de Bragança, Carlos Silva, diplomado pelo Pontifício Instituto de Musica Sacra de Roma, e cónego José Falcão, do maestro Frederico de Freitas e A. Sibertin-Blanc, professor do Centro de Estudos Gregorianos.

Registou-se uma larga frequência, que excedeu mais de noventa alunos, vindos da maior parte das dioceses do País, frequência constituida por elementos do clero diocesano, religiosos dominicanos, jesuitas, membros da Sociedade Portuguesa das Missões Ultramarinas, religiosas do Sagrado Coração de Maria, de Nossa Senhora das Vitórias, do Instituto de Santa Doroteia, Beneditinas Missionárias, Servas do Apostolado Criaditas dos Pobres, Irmãs de S. Vicente de Paulo, Franciscanas Hospitaleiras, Servas de Nossa Senhora de Fátima, individualidades do magistério secundário e estudantes de ambos os sexos.

Um ciclo de conferências foi realizado pelos srs. cónego Falcão, Carlos da Silva, A. Le Guennant e maestro Frederico de Freitas, subordinadas aos temas: «As Antigas Antífonas da Oitava da Epifania», «A Musica, serva nobilíssima da Igreja», «Le Message du Chant Grégorien» e «As Cantigas de Santa Maria», de Afonso o Sábio, trabalhos estes cheios de interesse espiritual, técnico e histórico que mereceram o mais vivo interesse da assistência.

Merece especial referência o programa religioso desta «Semana de Estudos», que inseriu quatro missas cantadas, e diáriamente, o Ofício de Completas. A perfeição do canto interpretado por todos os semanistas nestas solenidades, sob a direcção dos ilustres mestres franceses atrás referidos, atingiu momentos de rara beleza a que não andamos habituados, e que foram bem reveladores do muito que se pode conseguir com um pequeno esforço devidamente orientado.

O êxito desta «Semana de Estudos Gregorianos» permite contar, não com uma esperança apenas, mas com a certeza de qué, em progressão crescente, se multiplicarão os cultores das inesgotáveis riquezas do canto liturgico, através de uma expansão e difusão cada vez maiores.

A XIII Semana Gregoriana de Fátima ficou desde já fixada para o período de 22 a 29 de Setembro de 1962.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Gabriela Nuno, filha do dr. Viriato Nuno e da sr.ª D. Ilda da Conceição, com o sr. Vítor Manuel dos Santos, filho do sr. Carlos dos Santos e da sr.ª D. Maria Santos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. José Henriques Agostinho e sua esposa, e, pelo noivo, o sr. Luís Moreira Rato e sua esposa. Aos convidados foi servido um lanche, e na «corbeille» viam-se lindas prendas.

Vão ser suprimidas as passagens de nível do Vale de Santarém

SANTARÉM, 30 (Pelo telefone) — Segundo uma comunicação do sr. brigadeiro Lino Dias Valente, governador civil do distrito, começam, na próxima segunda-feira, os trabalhos da supressão das passagens de nível do Vale de Santarém. Esta obra de grande importancia para a região, desafogando a estrada de Lisboa, é um melhoramento de grande valor, pelo qual o «Diário de Lisboa», frequentemente tem pugnado. Acabarão, assim, de vez, as fatídicas passagens de nível, que tão graves prejuízos têm causado e, até, a perda de vidas.

Linha de SINTRA

«Liga dos Amigos da Rinchoa»

A assembleia agradeceu a interfegos da Rinchoa», que tem a sua sede provisória, na Vivenda Maria Teresa, efectuada no casino daquela pitoresca localidade foi presidida pelo sr. Virgílio da Fonseca. O sr. José dos Santos Pinto, como secretário da agremiação, prestou esclarecimentos sobre as diligências efectuadas para se levar a efeito a reparação de alguns arruamentos, na Rinchoa.

A assembleia congratulou-se pela construção das quatro principais ruas, levada a efeito por diligências da Liga, auxiliada pela oferta de pedra, efectuada por alguns proprietários, o que permitiu á Camara Municipal de Sintra a sua execução. Lamentam, porém, que, sendo a Rinchoa uma zona classificada de Turismo, e tendo os proprietários pago elevadas importancias para esgotos e arruamentos, estes não estejam executados, tanto na parte velha como na parte nova, problema que se tem tornado complicado desde há anos. Considerou de louvar a decisão, tomada agora pela Camara, de proceder á execução dos arruamentos, embora morosamente, esperando que tais trabalhos sejam concluídos, com valetas para escoamento das águas, pois a não se fazer isto, inutilizar-se-ia o trabalho realizado.

A assembelia agradeceu a interferência que tem tido, a favor da resolução deste problema, especialmente o «Diário de Notícias», o «Diário de Lisboa» e o «Jornal de Sintra».

Discutiu e aprovou o relatório e as contas, e procedeu á eleição dos primeiros corpos gerentes.

O sr. José dos Santos Pinto propôs que a assembleia apresentasse os seus agradecimentos, ao presidente da Camara Municipal de Sintra, visconde de Asseca, e aos serviços camarários, pela boa vontade e pela atenção com que sempre receberam a Comissão, e, embora com falta de recursos financeiros, se propuseram resolver o problema dos arruamentos.

A direcção eleita, pensa levar a efeito várias actividades em benefício daquela localidade, entre as quais a realização de um concurso de «Jardins floridos» nos meses de Abril e Maio.

Foi proposto pelo sr. José dos Santos Pinto, e aprovado pela assembleia, um minuto de silêncio pela memória do antigo presidente da Camara Municipal de Sintra, professor Joaquim Fontes, a quem se devem os primeiros trabalhos para a execução dos quatro arruamentos da Rinchoa.

A assembleia resolveu interceder junto de todos os proprietários, a fim de oferecerem pedra indispensável para as frentes que a cada um dizem respeito, a fim de permitir á Camara a execução dos restantes arruamentos.

Os presidentes eleitos, da assembleia geral e da direcção foram os srs. Virgílio da Fonseca e Raul Zadok, sendo a comissão conselheira formada pela sr.ª D. Julia Leal da Camara e pelos srs. Armando Borges de Aguiar e engenheiro António Costa Macedo, e o conselho fiscal constituido pelos srs. Friedrich Markl, Mário Pinheiro da Silva e Albano Rodrigues.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Arriscada Aventura» e «Luta sem tréguas». (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Os penduras» e «Jack, o sanguinário» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Zorro, o vingador» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Os cossacos» e «A vingança do monstro» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Matou» e «Panico na cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-51-A (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — Estefania —R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, no dia 3 de Outubro, ás 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o dr. Francisco Cortez Pinto falará sobre «Recordações de Rotary», historiando a evolução do clube, desde a sua fundação até aos nossos dias.

As posses do presidente e do vice-presidente da Câmara de Abrantes

ABRANTES, 30. (Pelo telefone) — Tomaram hoje posse do cargo de presidente da Camara Municipal deste concelho o dr. Agostinho Rodrigues Baptista, e do lugar de vice-presidente o sr. capitão João da Costa Andrade.

O acto teve começo ás 15 horas, com uma recepção no limite do concelho, em Montalvo, onde se reuniu um grupo de 180 automóveis que depois acompanhou o governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Valente, e outras entidades oficiais. A' entrada da cidade houve recepção, com a presença de muitas autoridades civis, militares e eclesiásticas e de representantes de dezenas de agremiações e colectividades, com os seus estandartes. Organizou-se novo cortejo, que, passando pelas ruas vistosamente engalanadas, com colchas, colgaduras e flores, se dirigiu ao edifício dos Paços do Concelho, em cujo largo a corporação dos bombeiros municipais, com bandeira e as bandas de musica de Abrantes, Tramagal e Rio de Moinhos, prestou honras. No salão nobre do edifício, vistosamente engalanado, as bandeiras de todas as colectividades, das Casas do Povo e dos sindicatos, faziam fundo á mesa da presidência.

A' hora a que telefonamos, está a decorrer a cerimónia das posses com o amplo salão completamente cheio, destacando-se a presença de muitas senhoras. Devido ao elevado numero de assistentes, uma grande parte assistiu ao acto na praça do Município, ouvindo os discursos por meio de alto-falantes.

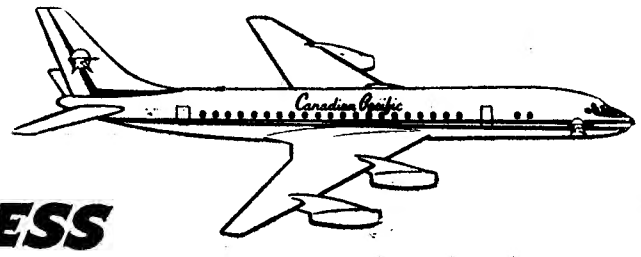
Fez parte também da mesa de honra o capitão José Carvalhal, secretário do ministro do Interior.

Usarão da palavra o vereador da Camara Municipal sr. Jesuino Ferro, em nome da Camara; dr. Ismael Chambel, em nome da Comissão Concelhia da União Nacional; engenheiro Calheiros Lopes, da Comissão distrital de Santarém da União Nacional; brigadeiro Lino Valente, governador civil, e, por fim, o sr. dr. Agostinho Rodrigues Baptista, em seu nome e do vice-presidente, capitão João da Costa Andrade.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Canadian Pacific

para ROMA
VOO DIRECTO
apenas em 1 h 50



DC 8
JACTO EMPRESS

Também de LISBOA para
MONTREAL e MÉXICO
MONTREAL · TORONTO · WINNIPEG · VANCOUVER

MONTREAL nova porta de ligação para as AMÉRICAS

voe com a Canadian Pacific
maior rapidez...
máxima comodidade...
magníficas refeições...
todo um serviço inexcedível!

Confie na Canadian Pacific AIRLINES essa da maior organização mundial de viagens, servindo por terra, mar e ar CINCO CONTINENTES, há mais de 70 anos

Para reservas consulte a sua Agência de viagens ou a Canadian Pacific
Av. da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda) tel. 56192/3/4

LINHAS AÉREAS • NAVEGAÇÃO MARÍTIMA • CAMINHOS DE FERRO • HOTÉIS • TRAVELLER CHEQUES (Cheques de viagem)

A maioria dos empregados na indústria hoteleira não pode concorrer ao rateio de habitações de renda económica

Um profissional da industria hoteleira, nosso correspondente assíduo, remeteu-nos mais uma carta, na qual faz novas considerações do maior interesse: Escreve ele:

«Se não visse o extraordinário reflexo que estas campanhas têm levantado por esse país fora, já teria desistido, pensando que só se interessava pelas injustiças que nos atingem meia duzia de carolas. Galvanizado, porém, pelo interesse que se tem posto nisto e no altruismo e elegancia de que o «Diário de Lisboa» nesta campanha tem dado mostras, aqui estou de novo fazendo o possível para mostrar como vive uma classe amaldiçoada!

Fala-se em férias de pessoal da Industria Hoteleira; elas estão previstas no contrato colectivo e na lei geral do trabalho. No entanto, são um sonho! Uma triste ilusão! São falsos estimulantes! Para uma minoria, uma utopia. Para a maioria, uma triste realidade ou castigo.

São uma utopia para aqueles poucos que, tendo direito a elas, não ganham, quer em taxas de serviço, quer em ordenados, o suficiente para gozá-las. Quanto a abonos ou gratificações de férias, só conhecemos isso, por ouvir falar.

São uma triste realidade ou castigo para aquela maioria que, trabalhando individualmente — cafés, restaurantes, etc. — chega ao fim do ano e é mandado 8 ou 15 dias para casa, *em respeito pela lei*, sem ganhar um tostão sequer.

Não seria difícil resolver esta questão; se houvesse um bocadinho de boa vontade, bastava que para isso se copiasse o exmplo de outras classes.

Não nos devemos esquecer de que a boa vontade é a iniciadora de algumas realidades profundas.

No que respeita á previdência, começando pela forma como são distribuídas as casas dos bairros económicos, até aos 1$50 que temos de pagar pela consulta cada vez que se vai ao médico, tudo parece conjugar-se contra os profissionais desta industria.

Criou-se um regulamento das casas económicas com data de 28 de Junho de 1960, que não nos é favorável. O seu artigo 3.º diz o seguinte: «Na classificação dos concorrentes serão observadas as seguintes condições:

1.º Ser o candidato ou o seu cônjuge beneficiário de uma caixa de previdência integrada na «Habitação Económica» — F. C. P. — ou ser proposto pela Camara Municipal competente para a ocupação dos fogos que lhe tenham sido reservados.

2.º O rendimento global do respectivo agregado familiar não deverá ser inferior a três vezes e meia, nem superior a seis vezes e meia a renda a pagar».

Sem pretender alongar-me muito sobre este assunto, só por aqui se vê que as classes que vivem — infelizmente — de taxas de gratificações não têm o direito a casas. Para ter casa com renda de 400$00 ou 600$00, têm de ganhar 1400$00 ou 1750$00. Quem ganha estes ordenados ou desconta sobre tais quantias, são os directores ou meia duzia de privilegiados. A estes, as casas não servem, por falta de condições — segundo eles dizem. De resto, creio até, que hoje já não se edificam casas para este preço, pelo menos no ultimo bairro construído: Oeiras.

As gratificações, ainda que atinjam aquele volume, não contam para a atribuição de casas de renda económica.

Anomalias graves

«Este é um aspecto do que passamos. Os outros, como por exemplo o Abono de Família, ainda são piores. Chegam a parecer verdadeiros escandalos. Chegamos a estar

(Continua na 10.ª página)

O PROGRAMA do Governo brasileiro não será apreciado em globo pela Câmara Federal

BRASILIA, 30 — A Camara Federal, que aprovou um voto de confiança ao Governo de Trancredo Neves, por 178 votos contra 11 (num total de 326 deputados), não se pronunciou acerca do programa que o Governo lhe submetera na quinta-feira. Seguindo o conselho de Raul Pilla, «leader» do Partido Liberal, os deputados deciram reservar-se o direito de adiar para data ulterior a votação do programa, considerando preferível julgar as principais disposições do plano de acção governamental á medida que forem executadas.

«O programa de Tancredo Neves, que constitui um documento de 200 páginas, é demasiado analítico para ser apreciado globalmente» — argumentou Pilla.

Recorda-se que Tancredo Neves foi investido em 8 de Setembro por 259 votos contra 22. O seu programa, subordinado á «justiça social e ao desenvolvimento», é geralmente considerado pelos observadores como «Janismo atenuado». — (F. P.).

IMPRENSA

«A Voz Académica»

Completou onze anos de existência o jornal «A Voz Académica», de Queluz, dirigido pelo sr. Rafael Pinto Basto, que tem prestado relevantes serviços ao concelho de Sintra em geral e àquela importante vila em particular.

Alteração dos números telefónicos

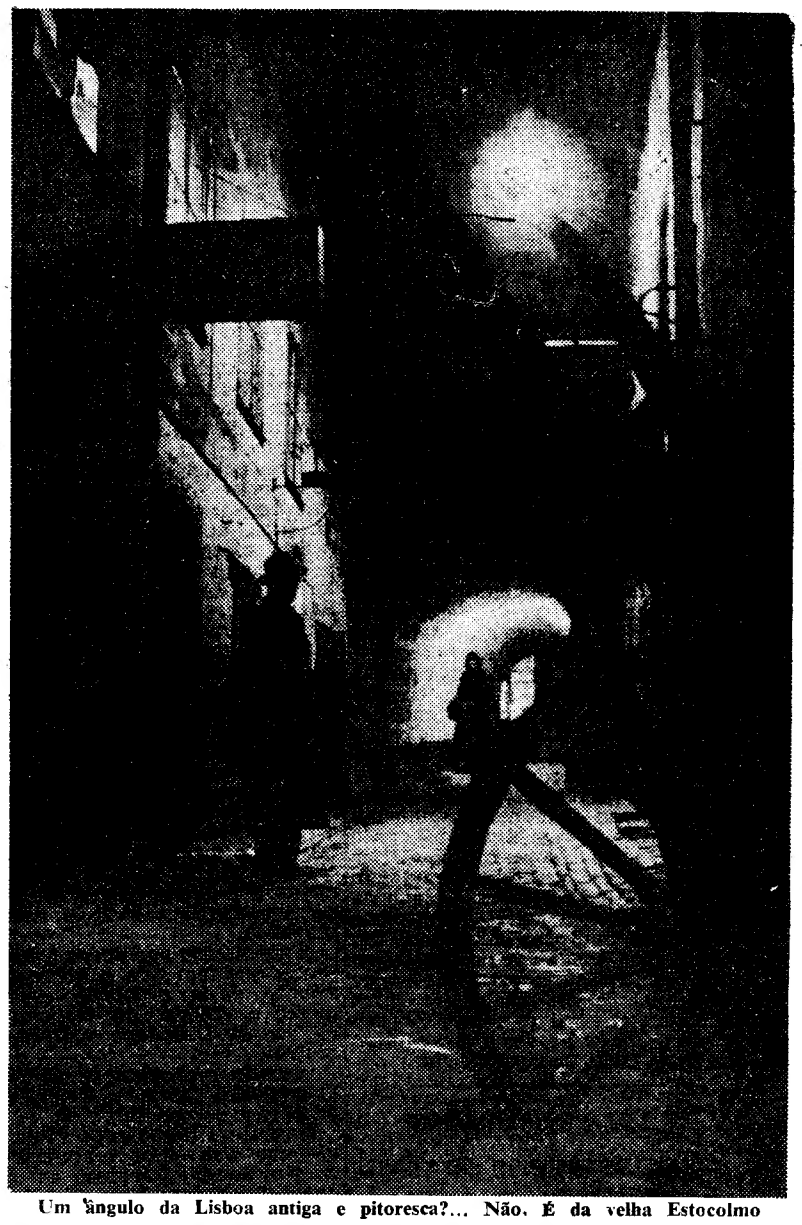
Todos os numeros telefónicos das séries 20 000 e 50 000, a partir das 24 horas de hoje, passam a ter como prefixo, respectivamente, 32 e 55. Assim, por exemplo, os numeros 22279 e 59217, passam a marcar-se do seguinte modo: 322279 e 559217.

Pelo mesmo motivo, os numeros telefónicos do «Diário de Lisboa», a partir das 0 horas de amanhã, são os seguintes:

3 2 0 2 7 1
3 2 0 2 7 2
3 2 0 2 7 3
3 2 1 1 5 4
3 2 1 1 5 5

Novos Autotanques para a Esso Petroleum Company

LONDRES, 29. — Ampliando a sua frota, a Esso Petroleum Company acaba de firmar um novo contrato com a Leyland Motors, Ltd., para a aquisição de 47 Autotanques. — (E).



Um ângulo da Lisboa antiga e pitoresca?... Não. É da velha Estocolmo

A VIDA NUM OUTRO MUNDO 2

Estocolmo... ou Lisboa?

por CÉSAR FAUSTINO

O sr. Rosvall, funcionário superior do Turismo sueco e a diplomacia personificada, encontrou a forma ideal de me dar as «boas-vindas»:

— Já viu como a Gamla Stan se parece com Alfama?

É surpreendente, de resto, o numero de pessoas que, em contactos oficiais ou meramente particulares,

ESTOCOLMO SIGNIFICA...

Estocolmo é a adaptação livre de Stockholm. A tradução rigorosa de Stockholm é «ilhota dos troncos de árvore»...

Os troncos de árvores (stock) são o próprio símbolo da Suécia na Primavera, quando as correntes dos lagos e dos rios os transportam das florestas para as serrações. E a capital sueca não é hoje uma ilhota (holm), mas o conjunto de dezenas de ilhas...

do dia-a-dia, me surgem a falar de Portugal. O chefe do departamento da Imprensa do Ministério dos Estrangeiros, depois de uma longa entrevista em inglês, despede-se com um «muito obrigado». O dirigente de uma fábrica de automóveis de Gotemburgo, apesar dos seus 60 anos, diz-se apaixonado do chá-chá-chá e saudoso de uma aventura amorosa tida no Estoril. A senhora que no «guichet» dos correios regista a minha carta confessa, entusiasmada, que há três anos seguidos passa o seu mês de férias no nosso País e pede-me, ansiosa, informes acerca da «atmosfera agitada existente em Lisboa por causa das desordens em Angola»...

Os louvores a Portugal são unanimes e comovem qualquer português. O interesse dos suecos pelas belezas e pelas condições de vida no nosso cantinho não é apenas diplomático. Prova-o um experimentado agente de viagens, quando intercala nos élogios algumas reservas. Afirma que o aeroporto de Lisboa é o mais ineficaz da Europa, irritando os turistas logo no primeiro contacto com o País, e que os preços dos nossos hoteis de primeira «são de queimar».

— Muita gente não compreende o motivo porque o sol de Portugal, sendo exactamente o mesmo que o da Espanha, é muito mais caro... — frisa bem.

Mas é ele um dos mais fervorosos propagandistas das virtudes da terra e do povo lusitanos. As montras do seu estabelecimento estão cheias de cartazes sobre Nazaré, o Estoril e a Madeira.

Testemunhos da amizade secular entre a Suécia e Portugal

Gamla Stan quer dizer «cidade velha». É admirável como se confunde com a Lisboa antiga. Quem nela se embrenha, vindo do porto, tem a ilusão de estar em Alfama. As mesmas vielas sombrias. As mesmas ruazinhas sinuosas. Os mesmos arcos. E até as águas-furtadas vis-á-vis de onde os moradores se podem beijar com uma simples extensão do pescoço...

Gamla Stan é a primeira das 15 mil ilhas que perfazem o arquipélago de Estocolmo. O centro onde

(Continua na 11.ª página)

ROLANDO ALVES

A' procura d As primeiras p de Rolando e João Per

Apenas três horas após a chegada a Lisboa de Cayetano Luca de Tena, iniciaram-se as primeiras provas do concurso «A' procura de um Romeu», ousada iniciativa de Amélia Rey Colaço, a quem o «Diário de Lisboa» dá o mais entusiástico apoio.

Não tiveram estas provas o carácter formal, gélido, de um exame perante um juri. Houve, em primeiro lugar, que minorar o natural nervosismo dos candidatos. A interpretação do papel de Romeu é uma oportunidade tão empolgante para os nossos mais jovens actores que só quem não sinta a vocação do Teatro poderá permanecer tranquilo, sem os nervos crispados e o coração em alvoroço.

São nove os candidatos admitidos ao concurso: Rolando Alves, que faz parte, desde há quatro anos, do Grupo Experimental dos C. T. T.; João Perry, que se estreou em 1953 no Teatro Nacional, e tem actuado no Teatro de Gerifalto, no Teatro da TV e em outras companhias; Pedro Santos, que tem feito parte do Teatro Experimental do Porto; Mário Pereira, 1.º prémio do Conservatório em 1954, e um dos primeiros actores do Teatro Nacional Popular, dirigido por Francisco Ribeiro; João Lourenço, que se estreou no Teatro Nacional, em 1954, e tem actuado em diferentes companhias e no Teatro da TV; Benjamim Falcão, 1.º prémio do Conservatório no ano lectivo transacto, na interpretação de «A Herdeira», de R. e A. Goetz; Luís Zagalo, que tem feito parte do grupo de teatro da Faculdade de Letras de Lisboa, e já actuou como figurante da Comédie Française; Pedro d'Orey, também do Grupo Experimental da Faculdade de Letras, e que acaba de concluir em Londres um curso de Teatro de dois anos; e, finalmente, Ruy Moreira Grill, que nunca representou, mas afirma possuir uma irresistível atracção pelas tábuas do palco. Um grupo de nove jovens, com idade entre os 21 e os 27 anos, todos ambiciosos de se tornarem primeiras figuras da cena portuguesa.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

...cura de um Romeu

...neiras provas
... Rolando Alves
...o Perry

...ós a chega- ...o Luca de ... primeiras ... procura de ...iciativa de ...em o «Diá- ...is entusiás- ...rovas o c... ... um exam... ...e, em pri- ...rar o natu- ...ndidatos. A ... de Romeu ... empolgan- ... jovens ac- ...sinta a vo- ...á permane- ...nervos cris- ...lvoroço. ...s admitidos ... Alves, que ...uatro anos, ... dos C. T. ...estreou em ..., e tem ac- ...erifalto, no ...tras compa- ...e tem feito ...imental do ... prémio do ... e um dos ...eatro Nacio- ...r Francisco ... que se es- ...al, em 1954, ...rentes com- ...a TV; Ben- ...io do Con- ...o transacto, ... Herdeira», ... Zagalo, que ...upo de tea- ...tras de Lis- ...figurante da ...dro d'Orey, ...rimental da ... que acaba ...s um curso ...s; e, final- ...ll, que nun- ...rma possuir ...ão pelas tá- ...po de nove ...e os 21 e os ...os de se tor- ...as da cena

portuguesa. Se o inquérito ao Teatro, promovido pelo nosso jornal não tivesse tido outro mérito, bastaria para o justificar a oportunidade que dele resultou para os nossos mais jovens actores. Num país como o nosso, onde tão poucas oportunidades de realização são oferecidas aos jovens, avulta ainda mais o mérito da audaciosa iniciativa do Teatro Nacional.

Uma conversa com Pedro Santos

As provas de ontem iniciaram-se com uma conversa saltitante, aparentemente sem importancia, quase como uma conversa de café, com Pedro Santos. Pedro Santos tem 24 anos e nasceu em Luanda. Tem o curso do Instituto Industrial, e tem-se matriculado na Faculdade de Engenharia do Porto. Pertenceu ao grupo de alunos do Teatro Experimental do Porto. No T. E. P. interpretou o dr. Astrof do «Tio Vania», de Tchekov, o activo dr. Botar, de o «Rinoceronte», de Ionesco, e uma das personagens principais de «A mordaça» de Sastre.

Luca de Tena começou por abordar o problema do amor de Romeu e Julieta. Consideraria Pedro Santos o amor de Romeu e Julieta como um amor apenas espiritual, sem desejo físico? Não o julga antes como uma perfeita fusão de ambos os amores, impossível sendo separar um do outro. Como encenaria o diálogo entre Romeu e Julieta após a sua primeira noite de amor? Na própria alcova de Julieta, ou fora? Cayetano Luca de Tena e Pedro Santos discordam. O encenador espanhol fará a cena no próprio quarto de dormir de Julieta, o diálogo entrecortado de beijos e carícias ansiosas, enquanto o jovem actor preferiria a varanda. Mas ambos chegam a acordo sobre a doçura, a satisfação física, a tranquilidade de alma e de corpo que deve dominar os dois amorosos após a sua posse. A relativa importancia de Mercucio, que aos vinte anos lera tudo o que valia a pena e era irremediávelmente céptico, e de Tebaldo, sobrinho da senhora Capuleto e rival de Romeu, foi analisada, longamente debatida. Pedro Santos apaixona-se pela personalidade e pelo significado de Mercucio, enquanto Luca de Tena o considera menos importante que Tebaldo, um pouco uma excrescência ao fio da «Tragédia da juventude e do amor». Pedro Santos prestará a primeira prova de interpretação esta tarde.

JOÃO PERRY

A primeira prova de representação: Rolando Alves

Cayetano Luca de Tena troca, depois, algumas impressões com Rolando Alves. Nenhuma das peças que representou, até agora, o satisfez. A participação do Grupo Experimental dos C. T. T., no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, e dos Grupos Dramáticos Independentes, onde apresentou o «Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, não lhe permitiu aprofundar o estudo do «Romeu e Julieta». Não fez a análise da peça e não tem idéias assentes sobre os seus caracteres. O amor de Romeu e Julieta parece-lhe fundamentalmente físico, um desejo sexual. A linguagem com que Romeu exprime o seu amor, o irresistível lirismo das suas palavras, parecem-lhe pouco naturais, sem eco no homem comum, o que deixa Luca de Tena surpreendido.

Minutos depois, após Rolando Alves haver vestido um trajo da Renascença italiana, inicia-se a primeira prova de representação. Rolando Alves não tem preferência por qualquer das cenas que foram distribuídas aos candidatos: a entrada de Romeu no primeiro acto,

(Continua na 14.ª página)

"Romeu e Julieta"
será um êxito
do Teatro Nacional

por LUÍS DE SOUSA REBELO

Em boa hora decidiu o Teatro Nacional inaugurar a nova temporada com a apresentação de uma das mais conhecidas peças de Shakespeare, «Romeu e Julieta». Não é esta a primeira vez que a casa de Garrett toma a iniciativa de levar á cena uma ou outra peça do grande dramaturgo britanico, estendendo, assim, até nós um interesse que anda mais vivo do que nunca lá por fora.

Nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha, na França, e na Itália, sucedem-se as encenações a um ritmo regular, a tal ponto que não passa um ano sem que se não represente uma qualquer das suas obras. Na própria Inglaterra, onde já existe uma vigorosa tradição nacional, mantida por duas casas de espectáculos, o «Old Vic», em Londres, e o «Shakespeare Memorial Theatre», em Stratford-upon-Avon, o poeta conhece uma glorificação renovada através da actividade de pequenas companhias brilhantes cujas produções têm sido recebidas com êxito na capital.

Este entusiasmo pelo teatro shakespeariano, que é compartilhado por todas as gerações, faz-se acompanhar ainda da edição de novas colecções de ensaios interpretativos e da obra do poeta em formato de bolso. O sucesso por elas alcançado é dos mais compensadores e tem contribuido para uma melhor educação estética de um publico que aprendeu a amar a obra de Shakespeare.

Entre as peças que mais recentemente têm sido apresentadas nos palcos londrinos conta-se «Romeu e Julieta», o grande êxito do corrente ano numa encenação original do italiano Zeffireli. Esta admirável história de amor que tem interessado também alguns cineastas notáveis como Castellani, de quem o nosso publico ainda deverá estar lembrado, oferece reais possibilidades de recriação cénica a um encenador imaginativo. Tragédia de profunda vibração dramática que se desenrola, nos momentos que levam á catástese, na alcova de Julieta, quando ela bebe a poção soporífera, e numa cripta funerária, permitiu interpretações de nítido convencionalismo romantico que hoje foram rejeitadas. A intensidade do drama reside essencialmente no conflito de paixões das personagens e na sua transposição para o plano lírico. Daí que a tendência para o simplismo cenográfico tenha surpreendido alguns, embora ele em nada diminuisse o impacto dramá-

(Continua na 11.ª página)

Entrega das tabelas
respeitantes à fixação
dos horários dos motoristas

Foi recentemente fixado pelo Ministério das Corporações (ouvidas as entidades patronais, os sindicatos e os técnicos da P. V. T.), o novo horário dos motoristas, no sentido de se evitarem, de uma vez por todas, os acidentes de viação resultantes do excesso de trabalho e, ao mesmo tempo, de se defenderem os profissionais do volante de uma longa e desumana prestação de serviço.

Com vista á aplicação do novo horário, foram as entidades patronais avisadas para elaborarem as respectivas tabelas, submetendo-as á aprovação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. O prazo para essa entrega terminou hoje.

Uma vez aprovadas e afixadas as novas tabelas, será possível, tanto aos fiscais do I. N. T. P. como aos agentes da P. V. T., uma rigorosa vigilancia sobre o cumprimento dos horários de trabalho dos motoristas. Dela virá a resultar, por certo, uma melhor defesa dos interesses dos profissionais e do publico.

MORTE MISTERIOSA
do herdeiro da Singer

COOPERSTONE, 30. — Alfred Corning Clark, herdeiro da industria das máquinas de costura «Singer», de 45 anos, foi encontrado morto no leito. Parece que expirou quando dormia. Acabava de se casar pela sexta vez. A viuva é a actriz Alicja Purdom. — (F. P.).

As férias acabaram. A data de hoje, o ultimo dia de Setembro, marca o regresso, ás cidades, dos que passaram os meses estivais na costa. Esta manhã chovia e as praias da linha de Cascais estavam vazias, com as barracas desmontadas e os toldos recolhidos. Como a simbolizar este abandono e esta desolação, o navio espanhol «Juanita de Chacartegui», que resistira ás vagas, desde que encalhara, em Junho ultimo, não aguentou o primeiro mar bravo do Inverno e, abrindo uma brecha, junto da ponte, separou-se em dois, cerca das nove horas. Diante do farol do cabo Raso, batido pelas ondas, sob a chuva, o cargueiro, que se desfaz lentamente, já que nada pôde ser salvo, apesar de multiplas tentivas, é bem a imagem do Verão que termina

Empoleirada na escada de corda de um antigo navio, réplica exacta do veleiro em que viajou o célebre navegador inglês «sir» Francis Drake, a jovem Kim Tracy dá que sonhar aos marinheiros e aos curiosos. Concordemos que o quadro é bem diferente do que rodeava aquele lobo do mar dos venerandos tempos elisabetinos que venceu a Invencível Armada

Otto Glória
deixou o cargo
de treinador do Sporting

Diversas circunstancias, como a do surpreendente empate, verificado no Estádio de Alvalade, contra o Lusitano de Evora, na primeira jornada do Campeonato Nacional, e as repetidas alterações introduzidas na constituição da sua equipa principal, provocaram entre os muitos milhares de adeptos do Sporting profundas divergências relativas á discutível orientação dada pelo técnico responsável, o brasileiro Otto Glória.

Por fim, a tornar o «clima» irrespirável, surgiu no jornal do clube «leonino» uma crítica desassombrada á forma como o referido técnico estava a desempenhar as suas funções, crítica, aliás, que poderá ter representado a causa próxima da decisão tomada por Otto Glória de pedir a exoneração do seu cargo.

A direcção do Sporting reuniu, expressamente, ontem á noite, para estudar o assunto e apreciar os pedidos de demissão dos dirigentes, srs. eng.º Marques de Almeida, vice-presidente; dr. Raposo Vasconcelos e José Beco Junior, derivados, ao que parece, do desacordo pela posição tomada pelo orgão oficial do clube, nesta emergência.

Nessa reunião, entre outras deliberações para a vida do grande clube foi decidido aceitar o pedido de demissão de Otto Glória.

Por esse motivo, «Juça» parte esta tarde, para a capital do Norte, a fim de chamar a si o encargo de orientar o «team» no encontro que disputa, amanhã, nas Antas, contra o F. C. Porto.

Os Camarões do Sul
libertam-se esta noite
da tutela britânica

BUEA (Camarões do Sul), 30. — A tutela britanica, sob mandato da O. N. U., sobre os Camarões do Sul, termina, ás 23 horas (T. M. G.) de hoje, e o território vai reunir-se á Republica dos Camarões (ex-Franceses).

O presidente Ahmadou Ahidjo, da vizinha Republica, deslocou-se hoje de Yaounde, a sua capital, para tomar parte nas cerimónias da reunificação dos dois territórios que constituiam a colónia alemã dos Camarões antes da primeira guerra mundial.

O comissário britanico, Joun Field, entrega hoje formalmente os poderes da autoridade a John Foncha, primeiro-ministro dos Camarões do Sul, que será o vice-presidente da Republica Federal dos Camarões. — (R.).

A seca
e as inundações
provocam
prejuízos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30. — Notícias recebidas de Porto Alegre revelam que se elevam a muitos milhões de cruzeiros os estragos materiais causados pelo violento temporal que flagelou, na quinta-feira, aquela região e a própria cidade de Porto Alegre.

As águas do rio Cuiabá subiram mais de dois metros, submergindo muitas povoações.

Estão interrompidas as comunicações telefónicas e telegráficas com vários pontos do Estado do Rio Grande do Sul.

Em várias zonas do Sul do Brasil, os ventos atingiram velocidade superior a 120 quilómetros por hora.

Entretanto, não há notícias de se terem registado vítimas.

Ao passo que as notícias procedentes do Sul falam de violentos temporais no Estado de Mato Grosso, no Oeste, regista-se situação completamente diversa. Assim, em Cuiabá o termómetro registou 44 graus centígrados e a seca está a dizimiar milhares de cabeças de gado na região de Pantanal.

Ontem, no Rio de Janeiro, a temperatura chegou a atingir 40 graus e 1 décimo, que é o máximo ainda verificado este ano na capital da Guanabara. — (A. N. I.).

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

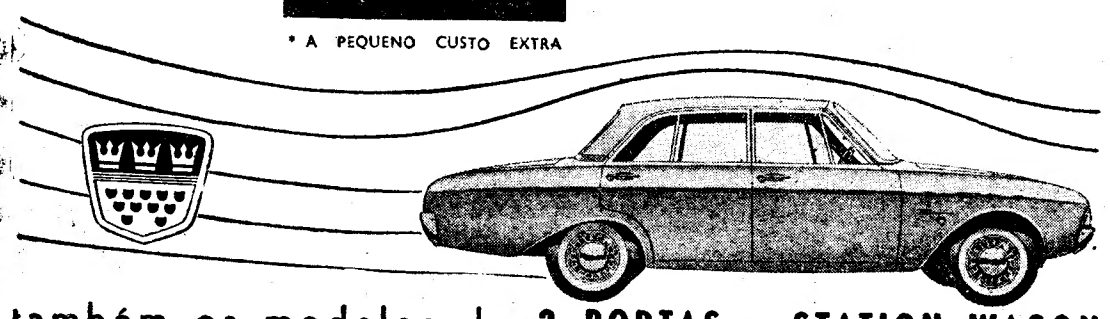
TAUNUS 17M SUPER

4 PORTAS

6 LUGARES

4 VELOCIDADES *todas* SINCRONIZADAS

* A PEQUENO CUSTO EXTRA



também os modelos de 2 PORTAS e STATION WAGON

NÃO PRECISAM DE LUBRIFICAÇÃO
E O ÓLEO SÓ SE MUDA CADA 7.500 KM.

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA • AV. DA REPÚBLICA, 32-A • TEL. 77 70 91/2/3
STAND MODERNO • AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669

A situação dos empregados da indústria hoteleira

(Continuação da página central)

sem receber 12 meses de Abono de Família, *empregados e fazendo o respectivo desconto*. Se inquirimos das causas desta anormalidade, é-nos dito, invariàvelmente, que os patrões não têm pago *aquilo que nós já descontámos*.

Este estado de coisas arrasta-se meses e meses e nós, quando julgamos o caso resolvido, recebemos como resposta que o respectivo patrão, nada tem em seu nome, de modo que nada há a fazer. Isto até parece incrível, mas é assim mesmo. Como é possível, não sei. Quem sabe que o diga.

Quanto a instalações do pessoal, apesar das determinações da lei; neste aspecto os nossos direitos são quase nulos. Nos edifícios de construção nova, novas unidades hoteleiras, ocorre-nos pensar que os arquitectos ignoram a nossa existência, pois raras vezes se vêem instalações condignas. Nos outros, geralmente as nossas instalações limitam-se a 6 ou 12 armários de pequenissimas dimensões, onde têm de caber duas ou três pessoas. As instalações sanitárias, com uma ducha e uma sanita, estão na maioria dos casos em mau estado de funcionamento!

Quanto aos outros sectores desta industria, estabelecimentos há, que fazem da carvoeira vestiário do pessoal. Com isto digo tudo, a este respeito...

Assim, umas vezes por isto, outras por aquilo, vamos vendo sempre os nossos direitos adiados.

No caso da assistência médica, sem falarmos na forma *simpática e carinhosa* como somos recebidos por alguns funcionários, que se julgam donos dos postos, começamos por não compreender a razão por que ainda não se acabou com aqueles malfadados quinze tostões, que pagámos cada vez que vamos a uma consulta.

Outra das coisas espantosas das nossas caixas de previdência, é o facto dos beneficiários que habitam nos arredores, quando têm necessidade de um especialista, mesmo que exista na localidade da residência, serem obrigados a vir á cidade, gastando na viagem o dinheiro que tanta falta faz.

Não podemos suportar mais este aviltamento de trato

«Não se trata de lavar a roupa suja da nossa profissão, mas sim de contribuir para a arrumação de uma classe que nunca foi compreendida nem arrumada.

Ademais, basta de silêncio! Calarmo-nos é consentirmos e nós já não podemos suportar mais este aviltamento de trato. E' preciso ter coragem e a necessária independência para fazer aquilo que a nossa consciência nos dita de bom.

Estamos a atravessar um período de transição para uma etapa unica na história da Humanidade. Portugal, como não podia deixar de ser, acompanha este avanço e assiste-se a um renovamento gradual das instituições no nosso País.

Perante uma verdade tão clara, tão insofismável que toda a gente vê, não se compreende como uns tantos gananciosos ainda não se aperceberam deste facto e persistem em dificultar o desenvolvimento, quando ele é já imparável, esquecendo-se intencionalmente de que as classes laboriosas têm um movimento de progresso ascensional, paralelo ao crescimento económico da Nação.

Há, no entanto, um ponto em que todos nós devemos estar de acordo e nesse sentido sempre se têm feito as mais positivas afirmações: Portugal tem de ser forte na sua economia.

A desmedida ânsia de lucro na origem de todo o mal

«O mal tem uma origem: a usura do lucro. Por isso, impõe-se a libertação da inteligência submersa pela ansia do dinheiro, para a salvação duma classe que tem por unico crime a aspiração de melhorar as suas condições de vida, deixando de viver numa inquietação que talvez concorra para a má vontade, que tantas vezes trazemos estampadas na cara.

Queremos ser como a água límpida e pura. Ainda acreditamos que todos juntos, unidos, sem egoismos, podemos ser os construtores de uma vida mais harmoniosa.

Se me deixarem, espero que estas minhas palavras sejam uma antecipação de outras que, na devida altura, serão proferidas na assembleia do nosso *tímido Sindicato*, como já alguém lhe chamou, mas, por agora, espero que constituam um reforço para o desmembramento dos baixos desígnios de alguns industriais. Estes devem convencer-se de que somos uma classe de seres humanos e, embora na maioria dos casos, não sejamos tratados como tal, temos vontade disso.

Antes de terminar, gostaria de lhe dar uma ideia da extraordinária repercussão que está a ter a vossa campanha entre os profissionais da industria hoteleira. Quase que posso garantir que não há profissional, neste momento, que não se sinta agradecido ao «Diário de Lisboa» por ver a forma como tem contribuído para pôr a nu toda a situação que vamos vivendo nesta industria. Ao mesmo tempo, saiba que me sinto muito satisfeito por vislumbrar no horizonte da classe bancária sinais de desanuviamento, o que nos dá mais força para prosseguir nesta campanha seja onde for e em tão boa hora iniciada pelo vosso jornal».

FEIRAS E MERCADOS

Em Abrantes

ABRANTES, 30. — (Pelo telefone). — Continua a despertar grande interesse regional, nomeadamente nos sectores da industria e da lavoura, a Exposição Agro-Pecuária de Abrantes, que foi visitada pelo ilustre abrantino e ministro da Saude e da Assistência, dr. Henrique Martins de Carvalho.

Logo que foi notada a sua presença, no recinto das variedades, onde actuava um conjunto local, a assistência dispensou-lhe uma vibrante ovação.

Em Coruche

CORUCHE, 30. — (Pelo telefone). — Dentro do programa da grande Feira Anual de S. Miguel, efectua-se amanhã, nesta vila, ás 15 horas, na praça de touros, um festival folclórico, durante o qual se exibirão quatro apreciados ranchos: o da Casa do Povo de Cano; o de adultos e o infantil dos Pescadores do Tejo, orientados pelo sr. Celestino Graça; e o infantil de Almeirim.

ESCOLAS CIVIS de pilotagem

Uma portaria, hoje publicada, pela Presidência do Conselho e pelo Ministério do Ultramar fixa as normas regulamentares para o funcionamento nas provincias ultramarinas de escolas civis de pilotagem de aviões e de planadores, de pára-quedismo, de aeroclubes e das organizações civis ou suas secções que tiverem por finalidade a prática de aeromodelismo, de aviação, com ou sem motos, ou de pára-quedismo.; e, outra, fixa o montante dos subsídios a conceder no ano de 1962, áquelas organizações

Diario da OUTRA BANDA

CONSELHO MUNICIPAL DO SEIXAL

Sob a presidência do tenente José Bramão Magro, reuniu-se o Conselho Municipal do Seixal que, após ter aprovado o plano de actividade e as bases do orçamento para 1962, designou o vereador José Inácio Policarpo Alves Ferreira, para procurador ao Conselho do Distrito de Setubal.

Seguidamente sancionou os seguintes textos, aprovados pela edilidade: disposições comuns ás posturas e regulamentos municipais; regulamento de licenças para anuncios e reclamos; regulamento de licenças para ocupação da via publica; e regulamento de licenças para bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo, óleo, ar e água.

Foi também sancionada a deliberação camarária que institui os lugares de: engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos; desenhador topógrafo; canalizador; vigilante de arquivo; e serventes de secretaria. Por ultimo, foi aprovada a elevação das remunerações aos cantoneiros e fiscais de obras, do quadro municipal.

A CANTADEIRA MOÇAMBICANA

Maria do Céu Esteves

regressa a Lourenço Marques

A cantadeira moçambicana Maria do Céu Esteves, que regressa a Lourenço Marques no próximo dia 4, despede-se, hoje, dos seus amigos e admiradores num espectáculo a realizar na sala dos Bombeiros Voluntários da Trafaria.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Katia» e «Da ambição ao crime» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Um cabelo na sopa» e «O cavaleiro d'Eon» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «O ultimo comboio de Gun-Hill» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5-7 (Tel. 22408). — *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34-38 (Tel. 23211).

A vida num outro mundo

(Continuação da página central)

Birger Jarl fundou a capital da Suécia, pouco depois de 1200, e onde se situam o palácio do rei, a catedral, a Academia que designa os premiados «Nobel» de literatura e o «Den Gyldene Freden», a cave ainda hoje se respira a atmosfera romantica do grande trovador que foi Carl Mikael Bellman.

O rei é um dos meus mais próximos vizinhos, nesta minha permanência na «cidade das pontes». Oiço todos os dias as botifarras das sentinelas baterem no empedrado e aos domingos os acordes marciais do render da guarda, que, como em Buckingham, é presenciado por multidões de turistas.

Gamla Stan é ainda refugio de boémios e de artistas. Uma espécie de Saint-German-des-Prés, com a sua nova vaga de «passa-piolho» e de cabelos loiros até á cintura. Um recanto unico onde o progresso urbanístico não interveio. Prédios de há 700 anos e ruelas totalmente preenchidas com antiquários. Lugar preferido para a residência da aristocracia e para a compra de artigos baratos, pois a maioria dos lojistas paga rendas baixas e é dona do seu próprio negócio, motivo porque também atende o publico de um modo todo especial.

Bem perto está a agulha rendilhada da torre da Riddarholmskyrkan (Igreja dos Cavaleiros), que serve de panteão real, e onde está sepultado o rei Magnus, morto em 1290. Embora nela se venda um mau guia, impresso há 12 anos, que nem refere o tumulo de Gustavo V — o venerado soberano desportista, que aos 90 anos ainda jogava o ténis — e force os visitantes a imitar os cangurus, num constante saltitar de um lado para outro: consegue descobrir-se uma série de reminiscências que testemunha a amizade entre a Suécia e Portugal através dos séculos: desenhos metálicos de condecorações portuguesas com que foram distinguidos soberanos, principes, marechais e altas personalidades suecas. Lá se vêem, entre outras menos decifráveis, as entregues pelo duque de Loulé, em 1864; por D. Luís I, em 1880; pelo duque Afonso do Porto, em 1883; e por Hintze Ribeiro, em 1904.

Enfim — com as suas preciosidades e tradições, a babilónia das suas gentes, as suas lojas, onde se vende o moderno e o antigo, o perfume salgado dos canais, o burburinho das gaivotas, o eco dos «eléctricos» atravessando as pontes e os reflexos dos anuncios luminosos a água — Gamla Stan parece um quadro abstracto em movimento...

Inquietante panorama matrimonial

— Que se passa com as esposas suecas?

Não sou eu que pergunto. É um conhecido jornalista de Estocolmo, apreensivo com o panorama matrimonial do país. O índice dos divórcios aumenta extraordinàriamente. Em 1957 houve na Suécia 8858 divórcios, mas este ano ronda os 10 mil.

Uma das grandes causas da separação é o casamento precipitado de gente demasiado jovem. É claro que muitas vezes trata-se de uma solução. Cedo, porém, os casais semi-adolescentes desistem de lutar contra as contingências da vida para as quais não estão suficientemente preparados. Outro factor influenciável é um certo desvirtuamento daquela mentalidade que fez da sueca uma mulher tradicionalmente corajosa e persistente, mesmo nas ocasiões mais críticas da vida, quando ela tem que substituir o marido desempregado, doente ou ausente. A transformação é provocada em parte pelo contacto com os povos latinos, ainda arreigados ao romantico costume de dotar a mulher de privilégios e mimos que por vezes lhes custam bem caros...

Ao comentar o caso de um condutor de autocarro, que durante as suas férias foi preso por estar embriagado, e cuja esposa o abandonou por a Polícia lhe ter tirado a carta de condução e, portanto, o emprego — aquele jornalista acentua que já vai em 150 o numero de mulheres que ultimamente fugiram dos maridos por a vida lhes correr mal. Na sua maior parte, esses homens desamparados caíram definitivamente no vício e na desgraça.

Mais de um quarto das mulheres suecas casam-se antes da maioridade. A idade média feminina do primeiro casamento na Suécia é de 22 anos. Mas de cada 100 casos de adolescentes que pedem autorização especial para se casar, antes dos 18 anos, 50 fracassam após pouco tempo... — C. F.

O PITORESCO DOS NOMES SUECOS

Não é só no Japão que os nomes das pessoas têm significado muito curioso. Veja-se o que querem dizer alguns dos apelidos suecos mais populares:

Bergman—Homem da montanha.
Storm — Tempestade.
Grondahl — Vale verde.
Lindholm — Ilhota das tílias.
Stenberg — Montanha de pedra.
Eklund — Mata dos castanheiros.

Os apelidos mais expansionados terminam, porém, quase sempre em «son», que, como em inglês, significa «filho».

E' o caso de Andersson (Filho de Anders), Nilsson (Filho de Nils), Petterson (Filho de Peter), Johansson (Filho de Johan), etc....

Tauromaquia

A morte do «Niño de La Palma»

MADRID, 30 — Morreu no Sanatório de Fuencarral, nos arredores desta cidade, com 57 anos de idade, o antigo e conhecido matador de touros Cayetano Ordoñez Aguilero «Niño de La Palma», natural de Ronda, na Andaluzia, e que há tempos sofria de uma afecção pulmonar. Era pai do famoso matador António Ordoñez. — (F. P. e A. N. I.).

N. da R. — *O toureiro andaluz que esta madrugada morreu, estreou-se como novilheiro, em 1925, sendo disputado por todas as empresas; e entraria em mais novilhadas se logo em Junho desse ano não lhe tivesse sido dada a alternativa de matador de touros, por Juan Belmonte, em Sevilha. Nesse ano, entrou em 49 corridas, algumas das quais no México. Nos dois anos seguintes somou respectivamente, 78 e 65 corridas. Casou, voltou ao México e anunciou que se retirava do toureio; e quando, mais tarde, voltou aos «ruedos» já era tarde para continuar, devidamente, uma carreira iniciada com tanto «empuje» e tão prometedor êxito. Passou alguns anos em Portugal, tendo sido instrutor na Tertúlia Tauromáquica Eborense e de Diamantino Viseu a quem acompanhou nas primeiras novilhadas. Hemingway inspirou-se na sua vida e na sua acção, como toureiro, para criar uma das principais figuras do seu trabalho «The sun also rises» que em Espanha foi traduzido com o título de «Fiesta».*

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Quem ventos semeia» e «A verdade nua» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O inferno de Estalinegrado» (17 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «O carasco da floresta» e «Japão» (6 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sindbad o marinheiro» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O heroi do bairro» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (17 anos); *Académico* — Às 21: «Gigantes da floresta» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

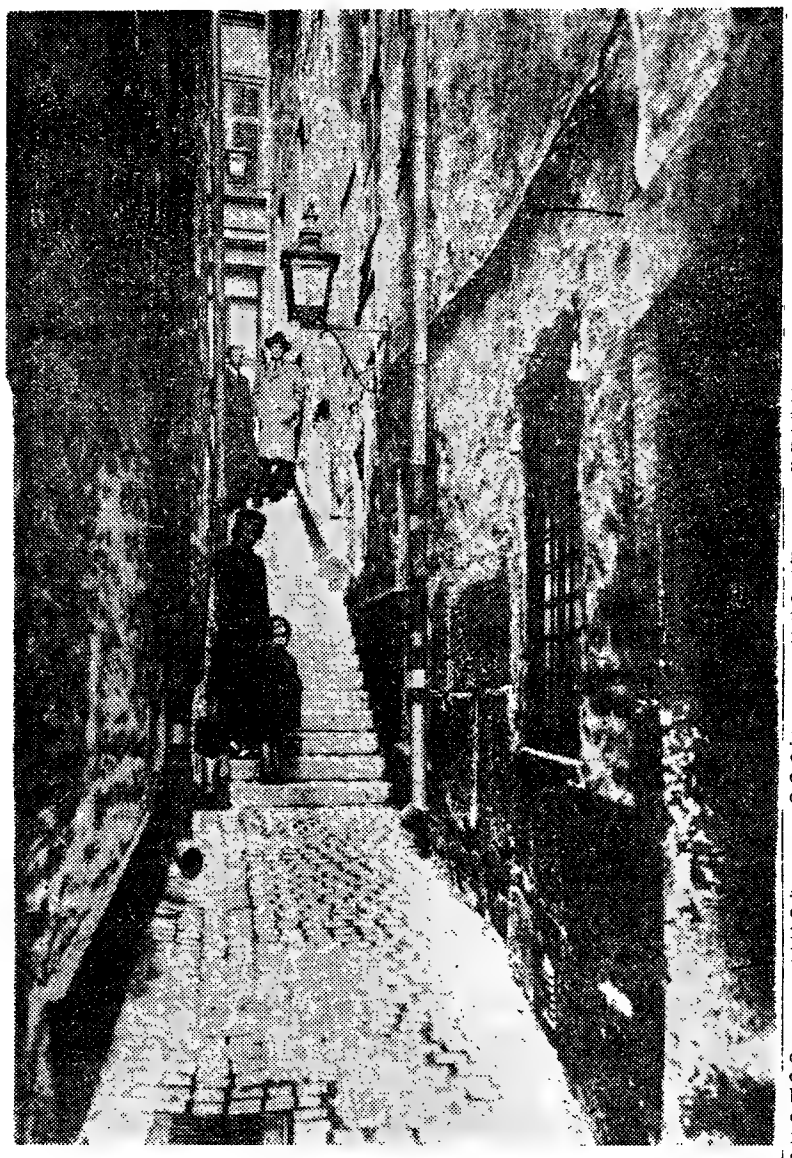
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).



Recantos da Gamla Stan, que se confundem com os de Alfama...

EM 3 LINHAS

Em suplemento ao «Diário do Governo» foram publicados pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, os mapas dos impostos sobre minas e águas minerais relativos ao ano de 1960 e a lista dos respectivos concessionários.

///

Está a ser organizado o Grupo Amigos de Marvão, cuja acção é proteger os habitantes daquela vila dar-lhe o maior apoio e intensificar o turismo da linda terra alentejana.

///

Uma portaria hoje publicada, regula a distribuição, pelas províncias ultramarinas, dos pilotos de aviões e pára-quedistas cuja formação e treino são custeados pela Secretaria de Estado da Aeronáutica.

///

O sr. António José Pereira Forjaz, chefe da secção do turismo nacional foi nomeado representante do S. N. I. na comissão municipal de turismo de Lisboa.

///

Foram nomeados cadetes dos cursos de Marinha, engenheiros maquinistas navais e de administração naval e mandado adoptar como seu patrono Nuno Tristão.

///

Foram nomeados representantes da produção vinícola das províncias da Beira Litoral, Estremadura e Ribatejo na Junta Nacional do Vinho, os srs. dr. Fernando Costa e Almeida, Filipe César de Gois e engenheiro-agrónomo João Carlos Dias de Castro Reis.

«Romeu e Julieta»

(Continuação da página central)

tico no espectador. Antes pelo contrário: revigorou-o, respeitando melhor a letra e o espírito do original.

O ambiente em que decorre esta história do amor jovem nascido sob estrelas funestas é, naturalmente, o da Itália renascentista, mas Shakespeare não se coíbe de se referir, por vezes, a usos e costumes da sociedade inglesa sua contemporanea. O que lhe importa é transmitir a atmosfera doméstica e familiar em que o drama se desenrola. O rigor histórico não o preocupa. Quando Shakespeare retoma o tema desta narrativa amorosa lida em Bandello, trata-a com plena liberdade criadora, insuflando-lhe vida própria. Seria, portanto, pedante descer a pormenores de correcção geográfica, quando o poeta fala de um determinado bosque que nós sabemos nunca ter existido em Verona, pois Shakespeare nunca visitou a cidade. Por seu lado o encenador goza da liberdade idêntica ao adoptar uma interpretação da obra que julgue mais adequada ao seu bom entendimento e que esteja em conformidade com a sensibilidade moderna. Se nos lembrarmos da estrutura do palco isabelino, que era dotado de um cenário rudimentar e sempre idêntico, podemos compreender que é na sugestão evocadora da palavra e no jogo dos actores que Shakespeare confiava para alcançar o efeito dramático.

Por aqui se vê que a apresentação do «Romeu e Julieta» no nosso primeiro teatro, além de ser uma iniciativa que merece incondicional aplauso, pois procura mais uma vez pôr-nos em dia com o resto da Europa, exige a compreensão do espectador para algumas convenções do drama isabelino. E' evidente que elas nunca o impedirão de apreciar a beleza da tragédia, mas poderão dar-lhe, ocasionalmente, uma sensação de estranheza ou de insolitude.

Uma dessas convenções encontra-se precisamente no tipo de diálogo, cheio de brincos espirituosos, que se trava entre Romeu e Mercucio, seu companheiro e amigo de infancia. Romeu anda ainda platónicamente enamorado de Rosalina e já Mercucio chasqueia deste «amar pela passiva». Romeu descobre a vã ilusão desse amor ao encontrar Julieta e Mercucio zomba dos seus desaparecimentos nocturnos no jardim dos Capuletos. A verve, a agilidade mental, a finura irónica de Mercucio fazem dele uma das mais brilhantes personagens da peça, a tal ponto que um crítico britanico observou muito judiciosamente que ele teria relegado para segundo plano a figura de Romeu, se Shakespeare o não tivesse matado tão cedo. Ora é este mesmo Mercucio, o narrador dessas linhas admiráveis que nos desvendam o mundo fantástico e exul da rainha Mab, a soberana dos sonhos, que se envolve numa pugna verbal com Romeu, na qual os quiproquós e trocadilhos *(puns)*, se encadeiam esfuziantemente uns nos outros. Ao espectador hodierno este jogo poderá parecer, á primeira vista, um tanto futil e ocioso, mas ele era do profundo agrado da época.

Uma vez aceites as convenções que pressupõe a representação do teatro shakespeariano, poderão então, captar-se melhor as intenções da tragédia. Ora a sua interpretação e o estudo de carácter põem ainda alguns problemas delicados no «Romeu e Julieta». Obra da mocidade, ela apresenta passos do mais alto lirismo, tais como o primeiro encontro deslumbrado dos dois amantes e as cenas do balcão. Sobre um e outras paira a asa negra da desgraça, mas um certo desafio juvenil nos lábios de Romeu contra o próprio destino evita os excessos de uma declamação romantica, que correria o risco de cair no melodramático.

Tanto a figura de Romeu como a de Julieta estão bem delineadas no desenrolar da tragédia. Ele possui aquela nobreza de traços e ardor juvenil que não são ilusão nem logro dos sentidos nos olhos da mulher enamorada. A elá adornam-na todas as graças de catorze anos incompletos, misto de firmeza e de doçura, de carinho infantil e de surpresa da paixão que nela desperta. Romeu é ainda um cortesão, dado ao jogo das armas e ao dito picante e artificioso. Julieta divide-se entre a prorrogação desejada da liberdade infantil condenada pela prepotência paterna e a descoberta do amor. Onde Romeu se impõe cordura e serenidade, Julieta tenta receosa os primeiros ardis femininos. Onde ele se encoleriza, ela invectiva, para que logo a apoquente o remorso. E quando o destino ludibria este amor, que se ergue triunfante da sua própria derrota contra o ódio velho de duas famílias rivais, Romeu é todo arrebatamento, ao passo que Julieta se entrega á morte em doçura, a fim de não faltar ao prazo dado ao amante.

Por contraste e submissão amorosa, bem como em situações isoladas criadas pelo capricho dos fados ou dos acontecimentos, Shakespeare logra revelar-nos a grandeza de alma dos dois enamorados. Embrechadas nas cenas líricas, que são a ossatura da tragédia, há outras que mostram a vulgaridade e poltronice dos lacaios, a filáucia popular e a bazófia e o egoismo dos grandes senhores. No «Romeu e Julieta» há assim como que um conflito entre dois mundos: um de pureza, e de harmonia, e outro de cegueira desumana e de crueldade. E' da consumação da tragédia que nascerá a reconciliação dos homens.

Grandes são, pois, os problemas que levanta esta peça e é, assim, com viva expectativa que se aguarda a inauguração da nova temporada no Nacional. A reconhecida competência de Amélia Rey Colaço e da sua companhia oferecem uma sólida garantia de integridade artística na apresentação do «Romeu e Julieta», já evidenciada no concurso aberto por este jornal para a selecção de um actor capaz de desempenhar o papel do protagonista. Nos dias particularmente difíceis que o teatro português está a atravessar, esta iniciativa vem prestar-lhe um inesperado e inestimável serviço.

Benfica - F. C. Austria na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões

LONDRES, 30 — No sorteio para a segunda eliminatória da taça dos Campeões Europeus de Futebol, o Benfica jogará com o F. C. Austria de Viena.

Outros resultados do sorteio: Servette (Suíça)- Dukla (Checoslováquia); A. S. K. Vorwaerts (Alemanha Oriental) ou Linfield (Irlanda do Norte)-Glasgow Rangers (Escócia); Royal Standard Liege (Bélgica) - Valkeasosken (Finlandia); Odense (Dinamarca)-Real Madrid (Espanha); Reyenoord S. C. (Holanda)-Tottenham Hotspur (Inglaterra); Partizan (Jugoslávia)-Juventus (Itália); o encontro Benfica-F. C. Austria realiza-se em primeiro lugar na capital austríaca. — (R.).

A Companhia dos Telefones

informa que, a partir das 0 HORAS do próximo DOMINGO, dia 1 de OUTUBRO, serão alterados os números telefónicos iniciados por 2, 53 e 55 da Rede Urbana e ainda a numeração das seguintes Centrais Regionais: —

ALVERCA
CAPARICA/CHARNECA
CARCAVELOS/ABÓBODA
MALVEIRA
MEM MARTINS
OEIRAS
PAÇO DE ARCOS
PAREDE
PRAIA DO SOL
SABUGO/ALMARGEM
SEIXAL
TORRE DA MARINHA/COINA
TRAFARIA

A fim de evitar ligações erradas, antes de utilizar o telefone, consulte a nova

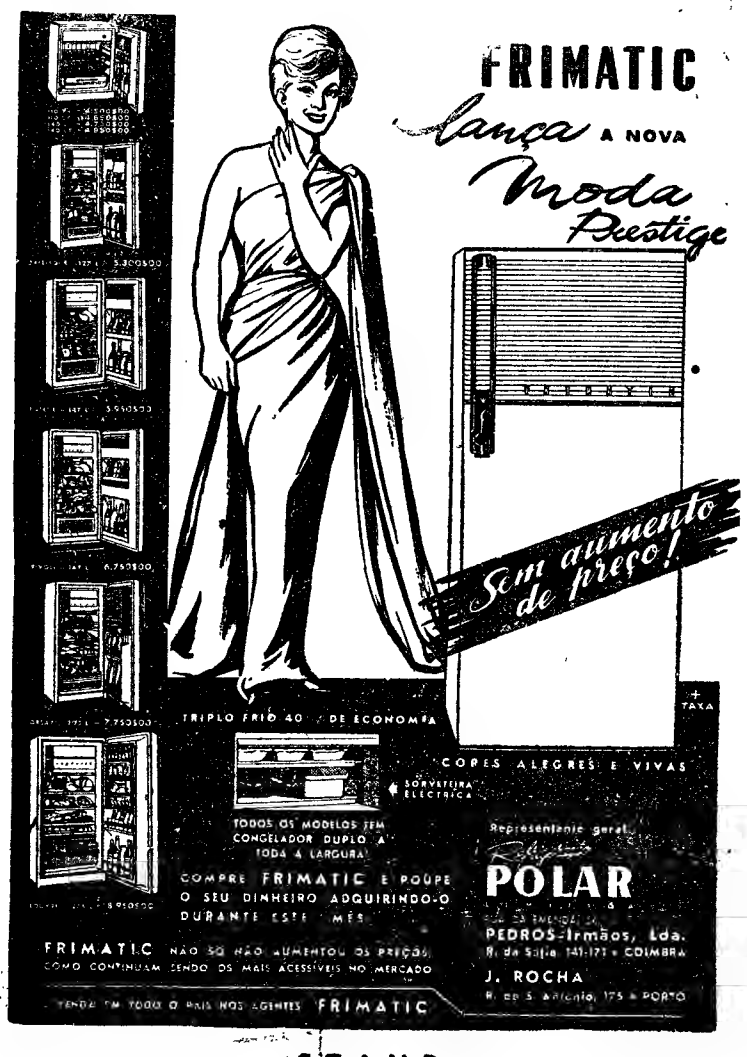
LISTA N.º 82

admirado por todos! ... *estou de tal forma satisfeita que uso, há 5 anos, durante o Verão, o filtro Solar* **NIVEA.** *Em cada Verão fico maravilhada com o resultado: um excelente bronzeado natural sem a menor queimadura. Toda a gente inveja esta cor bronzeada que devo ao vosso filtro Solar* **NIVEA.** *E é porque...*

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÊNTICA»

Felizmente que há NIVEA!

O DIÁRIO DE LISBOA em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL pelo conhecido vendedor sr Costa Pereira



STAND
Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

MATERIAL
ELECTRO-DOMESTICO
DA MAIS ALTA QUALIDADE
aos melhores preços

Standard Electrica
RUA AUGUSTA, 19

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

Rua dos Navegantes, 53-2. Esq.º — LISBOA

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão
Cupão n.º 2

Juro ilíquido		25$00
Imposto Sucessório por Avença ...	1$25	
Imposto s/ aplicação de Capitais	3$50	4$75
Juro líquido		20$25

Obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão
Cupão n.º 1

Juro ilíquido		27$80,82
Imposto Sucessório por Avença ...	1$39,04	
Imposto s/ aplicação de Capitais	3$89,31	5$28,35
Juro líquido		22$52,47

O pagamento efectuar-se-á nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

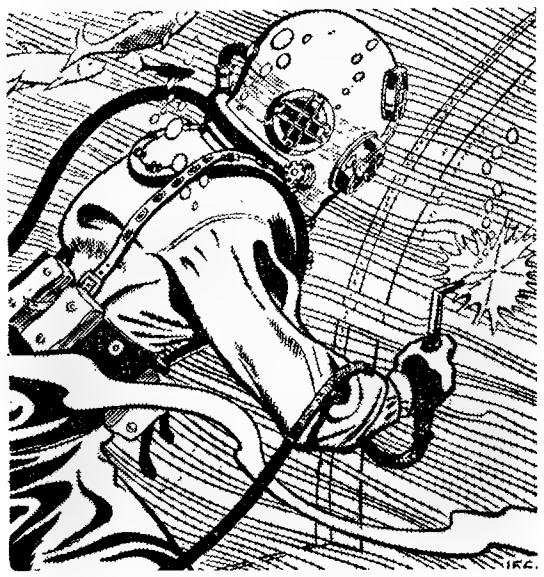
— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Banco de Fomento Nacional**
— **Banco Burnay**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
— **Banco Lisboa & Açores**
— **Banco Nacional Ultramarino**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Totta-Aliança**
— **Crédit Franco-Portugais**

Lisboa, 26 de Setembro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Drama em profundidade

por WILLIAM VANCE



Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Clint Lisbon procurava refazer a sua vida como mergulhador, após estar preso. Foi procurado por um indivíduo chamado Buckner, que lhe propôs um trabalho aparentemente desonesto. Lisbon recusou em princípio, mas acabou por aceitar. Tratava-se de mergulhar no local onde caíra um avião e retirar de lá uma bolsa de lona. Logo no primeiro mergulho, Clint localizou o avião e verificou que a tarefa ia ser difícil. Dentro do avião há cadáveres e um mistério denso envolve o desejo de Buckner.

CAPÍTULO VI

Lisbon manteve no fato apenas o ar suficiente para afastar a água do seu corpo e desceu como uma pedra. Depressa atingiu o fundo, regulou rápidamente o ar e caminhou em frente, tateando o caminho. Ao chegar ao aglomerado de rocha, virou á esquerda e pouco depois encontrava-se ao lado do avião afundado. Tirou o equipamento do cabo de suspensão, pôs o maçarico a funcionar e aplicou a chama sobre o compartimento das bagagens. Já tinha a bolsa de lona nas mãos, quando se abriu o microfone do «Tern».

Havia um ruído de vários motores e uma babel de vozes que gritavam e praguejavam. Acima deste barulho, a voz de Curt Slacker soou junto ao microfone.

— Lisbon! Estás a ouvir-me, Lisbon? — gritou Slacker. O barulho tornou-se mais forte e a con-

fusão maior. — Vem aí a Polícia, Lisbon! Mas não chegarás a tempo, Lisbon. Os polícias estão aqui, mas não ganharás nada com isso!

O coração de Lisbon saltou-lhe no peito. Eddie Trimble conseguira lançar o apelo pela rádio. De momento, não foi capaz de pensar noutra coisa. Depois, teve consciência do que Slacker lhe estava a dizer, quando o telefone se calou. O cabo de entrada de ar partiu-se e o cabo de segurança começou a envolvê-lo, quando Clint procurou agarrar a válvula de escape. Esta fechara-se automáticamente, uma vez vedado o ar. Ali ficou, ligeiramente trémulo, a pensar em Mamie, Danny e Eddie Trimble. De repente, resolveu enfrentar a realidade da desesperada situação em que se encontrava. Tinha ainda no fato ar suficiente para cinco minutos. Se tirasse os sapatos de chumbo e o colete do lastro, subiria á superfície com a velocidade de um elevador expresso. Lá em cima, o mar enxameava de polícias e com certeza não deixariam de o avistar.

Descalçou os sapatos de chumbo e tornou-se mais flutuável, mas ainda não era o bastante. Puxou da faca e cortou as correias que seguravam o colete do lastro. Sentia-se entorpecido de frio pelas águas árcticas. Começou a subir, esperando emergir junto a uma vedeta da Polícia. Com certeza a área estaria banhada pela luz dos holofotes. Mas talvez os polícias não estivessem atentos á aparição de um escafandro á superfície. Também podia bem acontecer que ele surgisse por baixo de um barco com a força suficiente para enterrar o capacete no casco. E isso seria o fim, pensou Clint Lisbon com amargura.

De subito, sentiu um puxão e ficou virado de cabeça para baixo. Sentia-se tonto de respirar o próprio ar e por momentos perguntou a si próprio o que teria acontecido. Mas logo percebeu o que era. Os cabos do escafandro tinham-se enrolado no avião. Pairou por momentos, impotente, esforçando-se por fazer trabalhar o cérebro. Lembrou-se de todas as coisas estupidas que vira mergulhadores fazer, quando operavam sob o ar

fornecido a alta pressão. Rira-se disso e depois de ter começado a usar um composto de hélio e oxigénio, julgara ter arrumado o assunto. Mas ali estava ele agora, de cabeça virada para baixo, algures entre a quilha do «Tern» e sessenta braças de água que começava a embravecer-se. Lutou desesperadamente por não fazer qualquer asneira.

A sua mão encontrou a faca, tirou-a da bainha e golpeou fracamente. Continuou a subida, ainda de pés para cima. Emergiu como um elefante marinho, chocando contra o casco de um barco.

Mãos fortes e diligentes puxaram-no para bordo e só depois ele reconheceu vagamente que não era o «Tern». Tiraram-lhe o capacete e Clint aspirou sofregamente o ar fresco da noite. Olhou em volta. Encontrava-se num vedeta da Real Polícia Montada Canadiana e um dos guardas olhava-o com curiosidade.

Lisbon ergueu-se e tornou a olhar em volta. O «Tern» estava apenas a uma duzia de metros e enxameava de polícias.

— Vecês receberam o apelo? — perguntou Lisbon, estupidamente.

O guarda acenou a cabeça.

— Encosta ali, Bert — disse para o colega á roda do leme, e a vedeta avançou para o «Tern». Momentos depois, Lisbon estava no tombadilho do seu próprio barco.

— Onde está Curt Slacker? — perguntou.

Olaf surgiu do escuro, segurando um torrão de mel. Obrigou Clint a recebê-lo.

— Slacker morreu — disse o maquinista. — Resistiu, Clint, e os guardas tiveram de o abater.

Lisbon sentou-se pesadamente no tripé.

— Lá se vai a minha «chance» de ser ilibado — disse. — Slacker era o unico que podia testemunhar a meu favor.

— Ná — grunhiu Olaf. — Não te aflijas, Clint. O miudo... Eddie... Ele já falou. Ouviu a conversa quando estava escondido debaixo do catre. Ele já falou, Clint!

Lisbon ergueu o olhar. Eddie Trimble estava

á sua frente e pairava no seu rosto uma sombra de preocupação.

— Não está zangado comigo, Mr. Lisbon? — perguntou.

Clint abanou a cabeça.

— Não, Eddie. Nem um bocadinho sequer.

— Talvez mais tarde... depois de eu sair do reformatório... talvez depois disso o senhor me ensine a margulhar...

Clint acenou a cabeça.

Olaf riu-se, contente.

— Acho que fazes bem, Clint. O miudo é esperto.

Um coronel da Força Aérea desceu pela escada de corda que atiraram do helicóptero pairando sobre o rebocador. Fez um sinal ao helicóptero para se afastar e depois acercou-se de Lisbon.

— Trouxe a bolsa consigo? — perguntou. — Deixe cá vê-la.

Lisbon acenou a cabeça, tirou a bolsa que metera debaixa do cinto e entregou-a ao coronel. Este examinou-o, abriu-a e tirou cá para fora um instrumento pequeno e de forma estranha. Sacudiu a cabeça.

— Que é isso? — perguntou Lisbon. — Talvez um visor secreto para bombas...

Buckner apareceu, entre dois guardas. Os olhos quase lhe saltaram das órbitas.

— Mas não é nada disso! — gritou. — Idiota! Deixou-a ficar lá em baixo!

— Logo a trará amanhã — disse o coronel calmamente. — Não te preocupes com isso, Buckner.

— Mas afinal de contas que é que eu tinha de trazer? — perguntou Lisbon, espantado. — Terei que mergulhar outra vez?

O coronel sorriu-se.

— O avião transportava dinheiro para os prés da Força Aérea do Alaska, Lisbon. O que você trouxe para cima, foi um simples giroscópio de Marinha. Lá em baixo continua um milhão de dólares em dinheiro. E, naturalmente, tudo o mais que você conseguir trazer para cima, incluindo o aparelho.

Lisbon soltou um curto assobio.

— Não percebo muito bem...

— Slacker e Buckner — explicou o coronel — subornaram um operador de radar para que lhes indicasse o avião. Colocaram no aparelho uma bomba de relógio, preparada para deflagrar quando o avião atingisse esta área. Depois disso, só tinham que encontrar um homem capaz de ir buscar o dinheiro ao fundo. O escolhido foi o senhor, Mr. Lisbon. Parece que Slacker teve um trabalhão insano para se assegurar dos serviços de um escafandrista que não desse com a língua nos dentes. — O coronel sorriu e acrescentou. — Parece que o tipo também não acertou consigo.

— Come esse mel, Clint — ordenou Olaf. — Precisas de açucar.

— A respeito desse mergulho — disse o coronal, dirigindo-se a Lisbon. — Está pronto a trabalhar para nós, não é verdade?

Lisbon virou-se para Eddie.

— Que dizer, sócio? Achas que podemos aceitar?

Eddie Trimble engoliu em seco.

— Eu... eu... Podemos, sim senhor.

FIM

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

IBERIA-EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que por motivo da mudança da hora legal e com o fim de assegurar a necessária ligação, na estação de Fuentes de Oñoro, é antecipada de 1 hora, no dia 1 de Outubro próximo, a marcha do comboio «Ibéria-Expresso».

A partida deste comboio de Lisboa (Santa Apolónia) no citado dia far-se-á, portanto ás 22 e 25.

A casa que melhor trabalha

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distancia.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas, 3$50; 10, 7$50; 15, 10$50; 20, 14$00; 30, 20$00; 40, 26$00.

A taxa de reembolso é de 3$50 por cada 1000$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodre.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Informações Ibéria

Telef. 21696

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º

PORTO: Praça da Batalha, 3-4

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa (á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

ALBERTINA FERREIRA VIDIGAL AMARO

MISSA DO 1.º MÊS

Sua família participa que amanhã, domingo, dia 1, ás 10.30, na Igreja da Conceição Velha, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

A' procura de um Romeu

(Continuação da página central)

o diálogo do beijo, o diálogo após a noite de amor, o desespero de Romeu quando o frade lhe participa a pena de exílio a que o condenou o príncipe. Teresa Mota dá as réplicas. As falas de Romeu são mais declamadas que ditas, com ar grave e solene. As réplicas foram estudadas por uma tradução diferente da adoptada pelo Nacional, o que motiva hesitações. A voz é bela, mas um pouco monocórdica, sem contrastes. Os movimentos são pouco juvenis, lerdos. Rolando Alves voltará a prestar provas em meados da próxima semana. Talvez deixe irromper, então, um temperamento mais fogoso, mais vibrátil.

A' noite, efectuou-se a prova de João Perry. Loiro, de um loiro queimado, tem uma figura extremamente bela. Apenas a boca é excessivamente carnuda, necessitada de ser corrigida pela «maquilhage». Logo na conversa breve, despretensiosa, com Luca de Tena se adivinha um temperamento fogoso, uma sensibilidade vibrátil, uma vocação irreprimível. João Perry é filho de um actor e quase se criou sobre as tábuas do palco. Estreou-se há oito anos, tem agora 21, na peça de Ruiz Iriarte «Juego de Niños». Começa a sua prova de representação. E', desde logo, evidente que tem muito ofício, muitas tábuas Mas, o que é raro nos rapazes que se fizeram no palco, não lhe falece o calor interior, o ofício não extinguiu a paixão. Parece outro o texto que ouvimos á tarde. Há defeitos a corrigir, mas as imortais palavras de Shakespeare tomam corpo, despertam emoções, dão vida a sentimentos eternos. As pausas são perfeitas. Qualidade rara num actor jovem, Perry sabe escutar. Após o diálogo com Julieta desce a escada com agilidade, sem embaraço. Tudo parece espontaneo, não preparado. E, na verdade, tudo foi cuidadosamente estudado até ás ultimas minucias.

Uma palavra final para Teresa Mota. As suas réplicas bastaram para comprovar o acerto da escolha de Amélia Rey Colaço. A sua Julieta ficará a ser recordada por muitos anos, arrebatará o nosso publico.

As provas do concurso «A' procura de um Romeu» prosseguirão hoje, á tarde e á noite.

Vida musical

O dr. Ivo Cruz regressou do Brasil

Regressou a Lisboa o dr. Ivo Cruz que em Julho findo se deslocou ao Brasil para inaugurar os concertos de intercambio entre artistas portugueses e brasileiros, promovidos pela Pró-Arte e por um «Comité» de Intercambio que, no Rio de Janeiro, ficou constituido pela professora D. Helena Lorenzo Fernandez, pela cantora D. Blanca Bouças, pelo maestro Eleazar de Carvalho, pelo dr. Jorge Felner da Costa, director do Centro do Turismo Português, e por um representante das Associações Portuguesas no Brasil

O dr. Ivo Cruz regeu no Rio de Janeiro vários concertos com a Orquestra Sinfónica Brasileira, a convite do seu maestro titular Eleazar de Carvalho, e Orquestra de Camara da Rádio do Ministério da Educação. Em S. Paulo, dirigiu a Orquestra de Camara, num concerto integrado nas comemorações do cinquentenário da inauguração do famoso Teatro Municipal. Em Porto Alegre deu um concerto com a Orquestra Sinfónica.

Estes concertos que alcançaram um grande êxito da crítica e do publico, revelaram aos meios musicais brasileiros algumas obras portuguesas de Seixas, Diogo Melgás e a «Sinfonia de Amadis» de Ivo Cruz

Faleceu com 94 anos o maestro Cesi

NAPOLES, 30 — Com 94 anos, faleceu aqui Napoleone Cesi, compositor e maestro mundialmente conhecido. Foi professor da Escola Nacional de Musica, de Roma, do Conservatório de Palermo e do Liceu Musical de Nápoles. Fundara também os liceus musicais de Cassino e de Caserta, destruidos durante a guerra. — (A. N. I.).

O NOVO BATISCAFO
de Jacques Piccard

SIRACUSA (Itália), 30. — O novo batiscafo de Jacques Piccard chamar-se-á «Arquimedes» e será destinado á exploração do fundo do mar a mil metros de profundidade Este batiscafo, muito maior do que o célebre «Trieste», com o qual Piccard atingiu 1100 metros de profundidade, será munido de instrumentos científicos muito modernos. A notícia foi dada pelo próprio Piccard. — (A. N. I.)

O PORTO pelo telefone

Estudante de medicina morta
e outra gravemente ferida
num desastre de automóvel

PORTO, 30 — Esta manhã, subia a Avenida da Boavista um automóvel conduzido pela estudante de Medicina Maria Manuel Mendes Ribeiro, de 23 anos, solteira, que era acompanhada pela sua colega Maria Eduarda Moura Machado, de 23 anos, solteira, ambas residentes na Rua Marechal Saldanha, Foz do Douro, respectivamente nos numeros 1355 e 1378. Devido talvez ao facto de o pavimento estar molhado pela chuva, o carro derrapou, indo embater violentamente com uma árvore, para se voltar em seguida. Algumas pessoas, que passavam no local, retiraram as jovens do interior do veículo e conduziram-nas, para o Hospital de Santo António, onde os médicos verificaram que haviam sofrido ferimentos de gravidade e diversas fracturas. Recolheram, depois, a um pavilhão deste hospital e, ao princípio da tarde, a estudante Maria Eduarda Moura Machado falecia. O estado da condutora do veículo inspira sérios cuidados. Maria Eduarda Moura Machado era filha do dr. José Moura Machado, professor do Liceu Alexandre Herculano; e Maria Manuela Mendes Ribeiro é filha do industrial sr. José Mendes Ribeiro Junior, pessoas muito conhecidas nesta cidade

Trânsito interrompido

Esta manhã, ás 9 e 45, um «trolley-carro» dos Serviços de Transportes Colectivos que vinha de Coimbrões para a Praça de Almeida Garrett, quando ao passar no Arco do Prado, na Rua Barão do Corvo, em Gaia, na parte mais estreita, lhe surgiu em sentido contrário, uma camioneta de passageiros da firma Espírito Santo. Nenhum dos veículos conseguiu avançar, sendo necessária uma grua dos Serviços de Transportes Colectivos, para levantar um deles e permitir a passagem do outro. O transito esteve por isso interrompido, cerca de uma hora, tendo os carros, que ali afluiam, sido obrigados a derivar para outras vias de acesso a Coimbrões.

Falecimento de um guarda da secretaria da P. S. P.

Há cerca de quinze dias, foi acometido de doença o guarda numero 1038 da P. S. P., Alfredo de Azevedo, de 35 anos, que residia na Rua Egas Moniz, 136-1.º, tendo sido internado no Hospital de Santo António, onde veio agora a falecer. O extinto estava de serviço na secretaria do Comando da P. S. P. e devia ser brevemente promovido a 2.º subchefe. Era muito estimado por todos. O funeral efectuou-se hoje da capela do hospital para o cemitério de Santa Cruz, em Lamego.

«Fazer bem sem ver a quem...»

O motorista sr. Manuel Palhares Braga, morador em Monção, foi abordado por indivíduo aparentemente aleijado, que lhe pediu que o transportasse para Barroselas. O sr. Manuel Braga acedeu ao pedido e, mais tarde, depois de ter parado o veículo, na Rua José Falcão, verificou que haviam desaparecido 820 escudos, vários documentos e com eles o meliante.

Atingido por um tiro disparado por um guarda da P. S. P.

Esta madrugada, recolheu, ao Hospital de Santo António, o empregado comercial Alfredo Alberto Ferreira de Sousa, de 27 anos, solteiro, residente na Rua Camara Pestana, 361, que foi atingido no pescoço por um tiro, disparado pelo guarda numero 990 da P. S. P., em serviço na Rua do Moreira. A vítima foi surpreendida a tentar arrombar as portas dos automóveis, estacionados no local, e pôs-se em fuga, tendo o agente da autoridade disparado, para o intimidar, e atingindo o Alfredo de Sousa, cujo estado, no entanto, ao princípio da tarde, melhorou consideravelmente.

Incêndio numa fábrica de rolhas

Não teve as proporções que a princípio se afigurou, o incêndio que se declarou esta madrugada, numa fábrica de rolhas de cortiça, pertencente á firma Manuel Pereira de Sousa e Filhos, com sede no lugar da Póvoa de Baixo, em Passos de Brandão. Ardeu completamente a secção de estufa e lavagem, onde se encontravam cerca de cem contos em rolhas e em pranchas de cortiça. A decidida intervenção dos empregados, populares e bombeiros, evitou que o fogo se propagasse ás restantes secções e ao armazém de vinhos, propriedade da mesma firma.

Falecimento

Com 77 anos faleceu o sr. Manuel Gomes Ribeiro, contabilista, morador na Rua Anselmo Bramcamp, 671. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o Prado do Repouso e está a cargo da Companhia Funerária.

O filme «Raça», no Coliseu do Porto

Ontem á noite, estreou-se no Coliseu do Porto o filme «Raça», realizado por Augusto Fraga e interpretado por Paulo Renato, Carmen Mendes e Teresa Mota. A película deixou no publico uma agradável impressão.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — **A's 21 e 45 — Uma bomba chamada Etelvina» (17 anos).**
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Raça» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Suspeita» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — **As 15 e 15** e ás 21 e 15. «Quase nos teus braços» e «Fuga ao Sol». (17 anos).
TRINDADE — **As 15 e 30 e ás 21** e 30: «Paris, etc. e tal» (17 anos).
VALE FORMOSO — **As 21 e 30:** «Diplomata em apuros» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mata sete» (12 anos).
AGUIA DE OURO — **As 15 e 30 e** e ás 21 e 30: «Traficantes» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O grande industrial» (12 anos).
S. JOÃO — **As 15 e 30 e 21 e 30: «Um trono para Cristina» (17 anos).**
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O capitão Moyan» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30. «Uma ilha e você (17 anos).
ODEON-CINE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A máscara de um fugitivo». (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

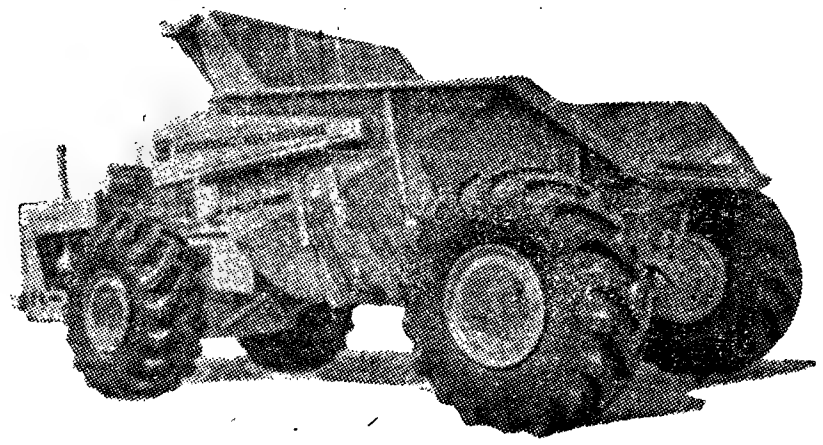
O baritono Galeffi
morreu em Roma

ROMA, 30 — Faleceu em Roma o famoso baritono Carlo Galeffi, que se notabilizara especialmente pela sua interpretação d'o «Rigoletto», de Verdi. — (A. N. I.)

A MAIS ANTIGA FÁBRICA DE MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

FAZ AS MAIS MODERNAS MAQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

LeTOURNEAU WESTINGHOUSE COMPANY



Maior capacidade — Maior variedade — Maior rendimento

Maior economia — Maior simplicidade de manejo

garante-lhe a marca

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU 71-4 E 5.º — LISBOA-2 — TELEFS 25030 E 27845

Através das suas Organizações de Lisboa * Lamada * Lobito * Nova-Lisboa e Agências do Porto * Guiné * S. Tomé e Príncipe * e Cabo Verde

Fornecerá todos os elementos e únicos para criteriosa escolha, assistência tecnica e sobresselentes

CITROËN

PEÇAS LEGITIMAS

STOCK PERMANENTE PARA OS PRINCIPAIS MODELOS★

AGENTES OFICIAIS para LISBOA

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Outubro, as seguintes:

Contribuição Industrial — A terceira e quarta prestações trimestrais, pagando a terceira juros da mora

Contribuição Predial — A terceira e quarta prestações trimestrais, pagando a terceira juros da mora.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados — A terceira e quarta prestações trimestrais, pagando a terceira juros da mora.

Imposto Complementar — A primeira e segunda prestações das colectas iguais ou superiores a 2000$, pagando a primeira prestação juros da mora.

Taxa Militar — A anuidade do corrente ano pode ser paga até ao fim do mês de Dezembro, com a taxa elevada ao dobro, posto o que relaxará, sendo, então, paga com custas e selos.

Imposto de Incêndios — Pode ser pago até ao dia 30 de Outubro com juros da mora, posto o que, findo este prazo, relaxará.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS — *Secção A — Certidões de Estado da Causa* — Até ao dia 15 de Outubro, deverão os interessados, que sejam credores de capitais litigiosos manifestados nas secções de finanças provisòriamente, apresentar uma certidão do estado da causa, que será averbada no manifesto, mediante pedido verbal ou por escrito. A falta de apresentação deste documento implica a aplicação de uma multa igual ao imposto devido, acrescido da taxa de compensação.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B — *Declarações* — As sociedades anónimas e comanditas por acções, deverão apresentar, até ao dia 15 de Outubro na secção de finanças da área da sua sede, os seguintes documentos:

1) Declaração do modelo oficial;
2) Exemplar dos estatutos com todas as alterações que lhes tenham sido introduzidas; (a)
3) Certidão da cotação média das suas acções no ultimo ano civil, passada pela respectiva camara de corretores;
4) Exemplar do ultimo relatório e contas aprovados pela assembleia geral; e
5) Requerimento acompanhado de certidões comprovativas do pagamento das importancias de contribuição predial, industrial e impostos correspondentes, a que as respectivas sociedades estejam sujeitas, para lhes serem deduzidos na colecta industrial a pagar em 1962 (b).

As sociedades coloniais, ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, poderão indicar os documentos acima indicados até ao dia 30 de Novembro seguinte.

OBS. — (a) Se não houver alterações não é obrigatória a entrega. *(b)* A contribuição predial a deduzir na colecta do ano de 1962 é a do ano de 1961.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Estão patentes á reclamação, dentro do prazo de 15 dias a contar do mês de Outubro, em todos os Bairros Fiscais de Lisboa, os rendimentos tributáveis fixados para os efeitos de lançamento da contribuição industrial para o ano de 1962.

Morreu num acidente o campeão do Mundo

de voo acrobático

AUGSBURGO, 30 — Morreu o campeão da Alemanha e do Mundo de voo acrobático, Albert Falderbaum, quando experimentava um aparelho de desporto nas proximidades de Augsburgo.

Por motivos ainda desconhecidos, o avião picou de focinho. Falderbaum tentou saltar de pára-quedas, mas este prendeu-se no trem de aterragem. O aviador morreu a caminho do hospital.

Falderbaum nascera em 1933. Aos 15 anos tinha o «brevet» de aviador, e aos 18, o de piloto acrobático. Durante a guerra, fora piloto experimental de aviões a turbina e de reacção — (F. P.).

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. *Programa «B»* — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 40, Rádio Rural, 19, Canconetas portuguesas; 19 e 15, Espectáculo magazine de teatro e cinema; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Canções de amor, pela Orquestra de Mantovani; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O póvo canta e dança; 21-, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, O pianista Paul Lefevre e conjunto; 21 e 50, Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 1, Encerramento.

Programa «B» — Às 19, 10.º programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Concerto n.º 2, op. 10, em sol menor», de La Notte e Vivaldi; «Concerto op. 111 n.º 1, em ré maior», de Vivaldi; 19 e 20, Temas ultramarinos; 19 e 30, 4.º acto da ópera «O Triunfo da Honra», de Scarlatti, com a Orquestra da Rádio Italiana; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica portuguesa: «O Amor Industrioso», abertura da ópera de Sousa Carvalho, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Aria de Penélope», da ópera «Penélope», de Sousa Carvalho com Germana de Medeiros; «Doloposas n.º 2 e 3», de Oscar da Silva pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira; «Concerto para violino e orquestra», de Luís de Freitas Branco, por António David e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Frederico de Freitas; 21, Noticiário: 21 e 20, Recital pelo pianista Julian von Karolyi; 22, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 30, Festival de Salzburgo (1961), gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca; 23 e 45, Noticiário; 0 Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18, Orquestras; 18 e 15, Brasil; 19 e 15, Conjuntos; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Motivos portugueses; 21 e 1, Presença do Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 21 e 55, Orquestras e canções; 22 e 15, Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Asi es España; 23 e 30, Coral dos C T T.; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 1, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19 e 3, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Asi es España; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Trechos de operetas; 23 e 30, Baile do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, «O Anãozinho da Lanterna Mágica»; 21 e 35, Rádio Rural; 22, Musica escolhida; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 50, episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 15, «Avarias de automóveis — Ajude o seu pai na estrada»; 20 e 35, teledesporto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 5, «Touros»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, «A Família Barata», 3.º episódio (original de Fernando Santos, interpretação de Raul Solnado Joselita Alvarenga e Maria Albergaria); 22 e 25, «Isto é Lisboa» (programa da C. M. L.); 22 e 40, «Uma história em 15 minutos»; 22 e 5, «Show para dois» (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 20, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 30 — Ás 8 e 11 (3m,74); 20 e 43 (3m,55).
Dia 1 — Ás 8 e 9 (3m,52); 20 e 48 (3m,32).
Dia 3 — Ás 9 e 22 (3m,36); 22 e 5 (3m,19).

BAIXA-MAR

Dia 30 — Á 1 e 24 (1m,39); 13 e 56 (1m,46).
Dia 1 — Á 1 e 20 (1m,68); 14 e 2 (1m,72).
Dia 2 — Ás 2 e 40 (1m,97); 15 e 40 (1m,87).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
VARIEDADES — «Divorciados».
ABC — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — «Espanta o gato».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Porgy e Bess».
S. LUIZ — «Espiões em acção».
S. JORGE — «Um voto para Johnnie».
IMPERIO — «O sangue e a rosa».
EDEN — «O Mundo de noite».
ODEON — «Os melhores anos da nossa vida».
MONUMENTAL—«Spartacus».
ALVALADE—«Espiões em acção».
POLITEAMA—«A voz do desejo».
CONDES — «Uma parisiense»
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS—«Louisa».
CAPITOLIO — «O segredo de Monte Cristo».
ROYAL — «A capital do crime».
OLIMPIA — «O invencível Capitão Marvel».
IDEAL — «Duelo no fundo do mar».
SALÃO LISBOA — «Jovens atiradores».
ARCO-IRIS — «Odio entre irmãos».
ESPLANADA PORTUGÁLIA— «Sem tempo para morrer».
PROMOTORA — «Garotas do outro mundo».
RESTELO — «Acorda-me depois da tormenta».
JARDIM CINEMA — «Os dez mandamentos».
S. L. BENFICA — «Os quatrocentos golpes».
CAMPOLIDE — «Uma nação em marcha».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53, (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2—2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grijó, R do Grilo 25.

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE —Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).

GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de Santa Marinha, 18 (863619).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (661758).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

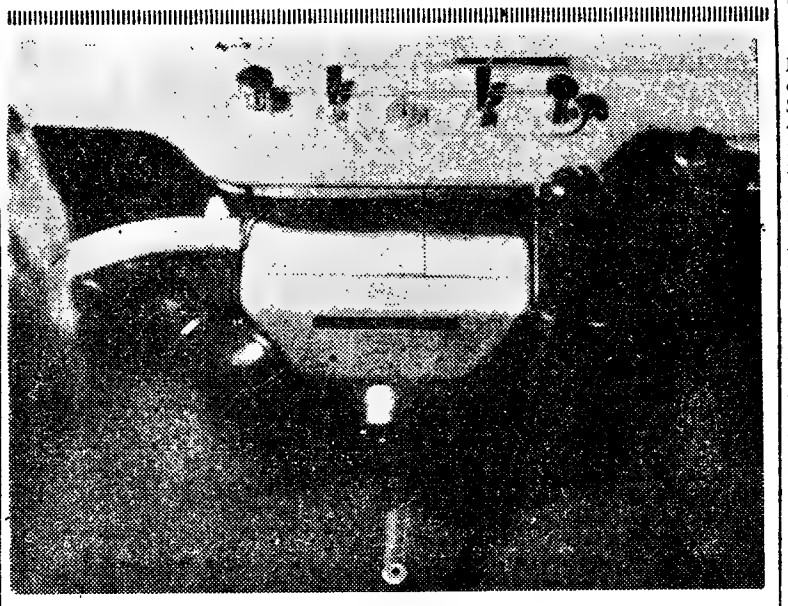
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Festas associativas

Esta noite há bailes: na Casa do Distrito de Coimbra, na Rua de S. José, 141, 2., com o conjunto musical «Big Boys» e distribuição de brindes ás senhoras; no clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto musical «Lisboa Ritmos»; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Companheiros do Luar».

Para amanhã estão marcadas festas na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, n.º 45, 1.º, e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Blue Gardinia».

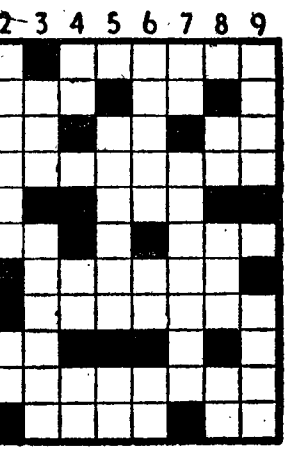


Os conhecidos «850» da Austin e da Morris podem ser agora equipados com caloríferos especialmente criados para eles pela companhia Key-Leather, firma britanica de acessórios para automóveis. O referido calorífero, designado por «K-L Special Recirculation Heater», tem dois quilovátios e meio de capacidade, com grande poder para desembaciar os vidros e uma produção de calor que só permite usá-lo a pleno rendimento quando a temperatura exterior é extremamente baixa. O aparelho, que se instala debaixo da prateleira de embrulhos e fica quase oculto, é comandado por um comutador de duas velocidades

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2448



HORIZONTAIS: 1 — Aspecto. Cansera. 2 — Efectivo. Pertences. 3 — Sufixo que designa pequenez. Nome de letra grega. Luto. 4 —Degenerar. 5 — Artigo (pl.). Patranha. 6 — Nesse lugar. Partida. 7 — Agita. 8 — Sovinice. 9 — Escarnecer. 10 — Comerciava. 11 — Resumo. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1 — Estéril. Sitio. 2 — Esticada. Frequentar. 3 — Preposição e artigo (pl.). Enraiveceras. 4 — Artigo antigo. Enxerga (inv.). Interjeição de nojo. 5 — Espécie de cabo náutico. Prefixo de negação. 6 — Insisto. Símbolo químico do érbio. Aqui. 7 — Artigo (pl.). Indignidade. 8 — Oferta. Uma dezena. Sigo. 9 — Grande afeição. — Fileiras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2447

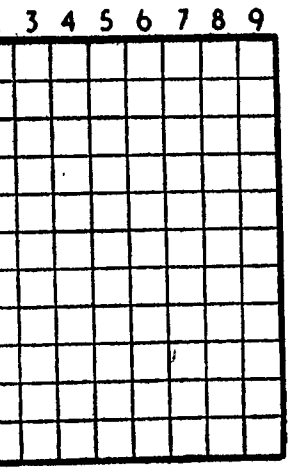
HORIZONTAIS: 1 — Delidas. 2 — MAIS. Lido. 3 — Are. Quais. 4 — Ateus. 5 — Asa. Eolo. 6 — Sãs. 7 — Apora. 8 — CURA. Acto. 9 — Anagire. A. 10 — Vagoneta. 11 — Os. Sair.

VERTICAIS: 1 — Uma. Atacava. 2 — Aras. Puna. 3 — DIETA. Orago. 4 — E's. Tragos. 5 — QUE. A. In. 6 — Ilusos. Ares. 7—Dia. LANCETA. 8 — Adidos. Ai. 9 — Sós. Soa.

(Provérbio: MAIS CURA A DIETA QUE A LANCETA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4494



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. Utensílio de padeiro. 2 — Abrigo. Sigas. 3 — Símbolo químico do gálio. Letra grega. 4 — Rio de Itália. Lavrou. 5 — Preposição e artigo. Nome de uma rainha de Portugal. 6 — Sulca. Ovário dos peixes. 7 — Versejara. Figura. 8 — Partia. Pronome pessoal. 9 — Reis. Nota musical. 10 — Falso. Émulo. 11 — Artigo definido. Rio do N. de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Entregar. Eternidade. 2 — Artigo definido. Cidade da Europa. Carta de jogar. 3 — Ato. Nome de homem. 4 — Pronome pessoal. Gemidos. 5 — Rio afluente do Mansoa. Povoação do concelho do Seixal. Batráquio. 6 — Salário de soldado. Víscera. 7 — Devasso abusivamente. Possuiu. 8 — Utensílio doméstico. Dai uivos. Símbolo químico da prata. 9 — Empunhei. Rio da Suíça. Olé!

Solução do problema n.º 4493

HORIZONTAIS: 1 — Toam. Cima. 2 — Forum, 3 — Oran. Rata. 4 — Io. Ais. Ar. 5 — Orçai. 6 — Lucerna. 7 — Casa. Acta. 8 — Amo. Aos. 9 — Rã. Ara. Às. 10 — Creta. 11 — Arre. Elar.

VERTICAIS: 1 — Troia. Caria. 2 — Ró. Lama. 3 — Afã. Ouso. Cr. 4 — Monarca. Are 5 — Ice. Crê. 6 — Cursara. Até. 7 — Imã. Inca. Al. 8 — Tá. Atoa. 9 — Arara. Assar.

O turco Menemencioglu é o novo presidente do Conselho de Segurança da O. N. U.

NOVA YORK, 30 — O chefe da delegação turca, Turgut Menemencioglu, será o presidente do Conselho de Segurança da O. N. U. durante o mês de Outubro, seguindo-se ao embaixador da Libéria, de acordo com o sistema rotativo.

Menemencioglu presidirá á reunião de segunda-feira, onde será debatida a admissão da Mauritania e da Mongólia Exterior.—(A. N. I.).

MONTHERLAND e a Academia Francesa

PARIS, 30. — O escritor Henri de Montherland não quer ser recebido em publico na Academia Francesa.

Numa entrevista que concedeu á redactora do «Monde», Therese de Saintpalle, que lhe perguntou se o seu discurso de recepção na Academia Francesa já estava escrito, o escritor respondeu:

«Está efectivamente escrito desde Junho de 1960, mas, no que respeita á minha recepção, isso é outro assunto. — (F. P.).

Nasser recusa-se a admitir que a República Árabe Unida tenha deixado de existir

(Continuação da 1.ª página)

sagem da guarnição de Alepo para o lado dos revoltosos que levou o presidente Nasser a cancelar os seus planos de combater a revolução pela força. — (A. N. I.).

OS CAMPONESES SÍRIOS FARTARAM-SE DE SACRIFÍCIOS

BEYRUTH, 30. — A Rádio-Damasco transmitiu um comentário ao discurso de Nasser, começando por dizer: «Podemos garantir ao sr. Nasser que os camponeses sírios sabem bem o que lhes convém e conhecem aqueles que os enganam com as suas falsas promessas, cuja repetição frequente se tornou monótona».

O comentador recordou os «sacrifícios» pedidos por Nasser ao povo e disse: «Pode poupar-se agora ao trabalho de pedir mais sacrifícios, porque o povo está muito melhor sem o senhor do que com os seus eternos sacrifícios».

Depois de recordar que Nasser, no seu discurso, falou só em imperialismo, traidores e agentes do imperialismo, o comentador prosseguiu:

«Garantimos ao sr. Nasser que na Síria não há só traidores e que os que não concordam com a sua política não são agentes do imperialismo. O nosso povo é perfeitamente capaz de distinguir entre o bem e o mal è entre os leais e os traidores». — (A. N. I.).

ESTÃO EM BEYRUTH OS PÁRA-QUEDISTAS QUE SE RENDERAM NA SÍRIA

CAIRO, 30. — O jornal «Al Ahram» anuncia hoje que os 120 pára-quedistas da R. A. U., que haviam sido enviados para o porto de Latakia, no Norte da Síria, na passada quinta-feira, estão em Beyruth, no Líbano, e regressarão ao Cairo «o mais depressa possível». Acrescenta o jornal que esta informação proveio da embaixada da R. A. U. em Beyruth.

O «Al Ahram» informa também que os ministros da R, A, U. que se encontravam em Damasco, por ocasião do levantamento sírio, estão também em Beyruth. Os ministros são: Makor Sarvat Fahmy Okasha, ministro da Cultura, e Kamal Refaat, ministro do Estado e do Trabalho, ambos egípcios.

Ás multidões que o aclamavam, o presidente Nasser disse, ontem, nesta cidade, que «a unidade não pode ser protegida pela força militar». — (R.).

TITO MANIFESTA A NASSER A SUA AMARGURA E INQUIETAÇÃO

BELGRADO, 30. — O presidente Tito enviou um telegrama ao presidente Nasser em que considera a revolta da Síria como «um golpe contra-revolucionário da burguesia» — segundo noticiou a noite passada a Agência Tanjug.

O presidente Tito diz também ter tido conhecimento da revolta «com profunda amargura e preocupação» e acrescenta que este golpe é uma profunda ferida na unidade árabe e na luta dos povos daquela parte do Mundo contra o colonialismo e o imperialismo. — (Reuter).

MANIFESTAÇÕES NO CAIRO A FAVOR DE NASSER

CAIRO, 30. — Camiões cheios de homens percorreram hoje as ruas do Cairo, numa das primeiras manifestações a favor de Nasser, desde a revolta síria de quinta-feira passada. Ouviam-se «slogans» a favor da unidade árabe.

No entanto, não se verificou qualquer interferência no tráfego normal da cidade, onde a vida decorreu como todos os dias.

Entretanto, observadores ponderavam os problemas que podem surgir, se o Governo sírio se dirigir á O. N. U. com o fim de se tornar um dos seus membros e estabelecer o seu próprio corpo diplomático.

Outro problema importante é se a Síria, com interesses petrolíferos, exigir uma representação separada no III Congresso Árabe de Petróleo, que abrirá em Alexandria no dia 16 de Outubro.

Por outro lado, fazem-se conjecturas sobre o comportamento dos sírios em serviço no corpo diplomático da R. A. U., admitindo-se que surjam complicações administrativas.

Nota-se que o presidente Nasser se recusou a admitir o termo da Republica Árabe Unida. Fontes qualificadas julgam que o presidente compreende presentemente que, por ora, o golpe teve êxito, mas espera que o novo Governo da Síria não possa vir a estabelecer-se definitivamente.

As mesmas fontes não excluem a possibilidade de se verificarem novos acontecimentos na Síria, que poderiam mudar dramáticamente o aspecto da actual situação.

As notícias chegadas ao Cairo são em segunda mão, sendo necessária a maior atenção para seguir com uma relativa precisão os acontecimentos.

Geralmente, o homem da rua não se mostra preocupado com o que sucede na Síria, não havendo o menor sinal de tensão no Cairo, cidade de cerca de três milhões de habitantes. Na rua, as pessoas que foram interrogadas acerca do acontecimento, afirmam que apoiam Nasser e a unidade árabe. Um empregado bancário disse mesmo que «os traidores fugirão para os seus buracos, como ratos, quando a unidade árabe se abater sobre eles». — (Reuter).

EXPULSÃO DOS EGÍPCIOS

DAMASCO, 30. — A emissora local anunciou que todos os funcionários civis e militares egípcios que se encontram na Síria devem apresentar-se ás autoridades sírias até ás 22 horas de domingo, para serem repatriados para o Egipto.

O comunicado salienta que serão exercidas represálias contra quem não se apresentar voluntáriamente. — (A. N. I.).

TROPAS DO IRAQUE NA FRONTEIRA

AMAN, 30. — A Rádio de Bagdad anunciou hoje que o primeiro-ministro Abdel Karim Kassem ordenou a concentração de tropas nas fronteiras do Iraque com a Síria para evitar «uma possível agressão imperialista». — (A. N. I.).

Rusk e Gromyko reunem-se pela terceira vez para tentar abrir caminho a negociações Leste-Oeste

NOVA YORK, 30.—Dean Rusk e André Gromyko reunem-se hoje pela terceira vez, a fim de prosseguirem nas conversações preliminares que poderão abrir ou não o caminho para negociações entre o Ocidente e o Leste sobre a questão de Berlim e outros problemas internacionais.

A reunião de hoje realiza-se ás 10 e 30 (15 e 30 de Lisboa) nos aposentos de Rusk, prolongando-se durante o almoço, e o seu resultado poderá decidir se as conversações prosseguirão na próxima semana ou serão suspensas sem se chegar a acordo.

Depois de conferenciar com André Gromyko, o secretário de Estado norte-americano tenciona avistar-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, «lord» Home.

Círculos bem informados dizem que, se Gromyko demonstrar vontade de cooperar e ceder um pouco na sua intransigência, Rusk poderá recomendar um encontro entre o presidente Kennedy e o ministro soviético.

Desmente-se, por outro lado, que o presidente tencione enviar uma mensagem pessoal a Nikita Kruchtchev para tentar esclarecer a situação.—(A. N. I.).

RELAÇÕES SINO-SOVIÉTICAS

MOSCOVO, 30.—«Sejam quais forem os acontecimentos, o povo chinês estará sempre ao lado do povo soviético, reforçando a união e a ajuda recíproca entre as duas nações» — afirmou o embaixador da China Popular em Moscovo, numa recepção organizada nesta cidade em comemoração do décimo-terceiro aniversário da proclamação da Republica Popular Chinesa.

«O Governo chinês — acrescentou Liu Hsiao — apoia as firmes decisões adoptadas pelo Governo soviético para reforçar a sua defesa».

Frol Kozlov, membro do Presidium do «Comité» Central da U. R. S. S., salientou, na sua resposta, que «apesar de os desejos dos imperialistas, de envenenar a situação internacional, a guerra pode ser evitada», mas — disse — «A União Soviética e todos os países do campo socialista devem continuar vigilantes e reforçar a sua potência para defesa da paz».—(F. P.).

LYNDON JOHNSON CONFERENCIOU EM PARIS COM NORSTAD

PARIS, 30. — O vice-presidente Lyndon Johnson, dos Estados Unidos, conferenciou hoje com o general Laurist Norstad, comandante supremo das forças aliadas na Europa, sobre a preparação dos aliados em presença da crise de Berlim.

Mais tarde, reuniram-se-lhes o embaixador dos Estados Unidos na França, James Gain, e o representante permanente dos Estados Unidos na N. A. T. O., Thomas Finletter.

Lyndon Johnson está de visita a Paris a pedido de John Kennedy, depois de ter assistido ontem, ao funeral de Dag Hammarskjoeld na Suécia.—(R.).

Nova fase do desenvolvimento económico ocidental

(Continuação da 1.ª página)

participa em certas actividades da organização, nomeadamente no domínio agrícola.

Anteriormente, Kristensen salientara, numa conferência de Imprensa, a importancia do aparecimento da O. C. D. E., que assinala o começo da terceira fase da evolução económica do mundo ocidental.

A primeira fase, entre as duas guerras, foi caracterizada pela ausência de cooperação internacional, na crise de 1928-1930. A segunda fase, a seguir á guerra, permitiu, graças á ajuda do Plano Marshall e da acção da O. E. C. E., o ressurgimento rápido das economias europeias. A terceira fase, a que começa, será, principalmente, a do alargamento e da cooperação da ajuda económica e financeira dada pelos países industrializados ás nações em vias de desenvolvimento. Esta será a tarefa da O. C. D. E.

A individualidade que presidirá, por um ano, ao conselho da O. C. D. E., deve ser designada hoje na primeira reunião do *comité* executivo da organização. — (F. P.).

FLEMING É O PRESIDENTE DO CONSELHO DA O. C. D. E.

PARIS, 30. — Fleming, ministro das Finanças do Canadá, foi hoje eleito por um ano, presidente do conselho da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico, pelas delegações permanentes dos vinte países membros reunidos no Palácio de La Muette.

Os novos vice-presidentes são Lange, ministro do Comércio, da Suécia, e Arliotis, ministro da Coordenação Económica da Grécia. — (France Presse).

PRESO NA TURQUIA o chefe do Partido da Justiça por elogiar Menderes

ISTAMBUL, 30. — O chefe do Partido da Justiça, Mehmet Aytas, foi preso em Esmirna por ter proferido um discurso com referências elogiosas a Adnan Menderes, o antigo chefe do Governo democrático, que foi executado.

Antes da abertura da campanha eleitoral, os partidos políticos turcos estão proibidos de fazer referências a Menderes ou ao seu Partido Democrático, que continua banido. — (A. N. I.).

A radioactividade aumenta na Índia

BOMBAIM, 30 — O Departamento indiano de energia atómica informou hoje que a radioactividade aumentou recentemente na India, mas que, no entanto, se mantém ainda apenas a 3 e meio por cento do que é considerado perigoso. — (R.).

CHACINA PRATICADA por índios no Brasil?

BELÉM (Brasil), 30. — Os índios da tribo «Chikin» atacaram e chacinaram habitantes das proximidades da cidade de Altamira, segundo notícias fidedignas aqui recebidas.

Não se conhecem por enquanto pormenores da chacina. — (A.N.I.).

A população de Quelimane recebeu entusiàsticamente o prof. Adriano Moreira

(Continuação da 1.ª página)

Centenas de automóveis e outros veículos acompanharam o carro do ministro Adriano Moreira. A' entrada da cidade, e até junto do edifício da Camara Municipal, a multidão de brancos e pretos rodeou o carro do ministro numa apoteótica manifestação de patriotismo raramente vista nesta Província.

O salão nobre da Camara encontrava-se vistosamente engalanado e repleto de povo, quando o ministro deu ali entrada acompanhado pelo almirante Sarmento Rodrigues. O povo, de pé, saudou com prolongadas salvas de palmas o ministro, que tomou lugar na presidência da mesa, ladeado pelos governadores geral e do distrito, e pelo presidente da Camara Municipal.

Aberta a sessão, usou da palavra o major Carlos Santos, que saudou o ministro e o governador-geral.

Por ultimo, usou da palavra o sr. ministro do Ultramar, que fez um apelo no sentido de todos se manterem unidos, porque unidos defendemos a nossa paz e nos impomos se for necessário.

O ministro dirigiu-se depois para o palácio do Governo, voltando a receber grandes ovações do povo que se encontrava junto do edifício e ao longo do percurso.

Na sede do Governo local, o ministro trabalhou com os governadores geral e do distrito e recebeu diversas entidades.

Cerca das 13 e 30, houve um almoço no palácio do Governo, em honra do ministro, com a participação de duzentos convidados.

Antes da partida para Nampula, que se verificará cerca das 15 horas, o ministro receberá ainda algumas entidades locais e representantes da população. — (L.).

CONDENAÇÕES à pena máxima na Coreia do Sul

SEUL, 30. — O tribunal revolucionário da Coreia do Sul lavrou mais duas condenações á morte contra antigos funcionários do Governo Syngman Rhee, o que eleva a treze o numero das condenações á pena máxima, desde o golpe de Estado de 16 de Maio.

Desta vez, trata-se do antigo ministro do Interior, Hong Chim Ki, e do coronel da Polícia, Pak Wong Ju, chefe da guarda pessoal do antigo chefe de Estado, processados pela sua responsabilidade na repressão sangrenta das manifestações de Abril do ano passado. Dois outros oficiais da Polícia foram condenados a prisão perpétua. — (France Presse).

O PROBLEMA DE BERLIM visto por Debré

MONPBELIARD, 30. — O presidente do Conselho da França, Michel Debré, disse hoje, numa reunião local, que a situação em Berlim era «anormal», mas era melhor prolongar uma situção anormal «do que provocar, neste caso uma guerra ou um recontro sangrento que pudesse conduzir a nada».

Lebré disse ser «certamente possível» preparar negociações para um acordo, mas elas não podiam efectuar-se numa atmosfera de ameaça ou como «uma espécie de capitulação». — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Portugal continental: O vento era fraco a moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a noroeste das ilhas britanicas e de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 16°; Coimbra, 15°; Lisboa, 18°; Faro, 17°; Ponta Delgada, 19°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS DE HOJE — na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS, HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 21°,6; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,9; mínima, 13°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado de Sudoeste, rondando para Noroeste durante a tarde de hoje; chuva fraca, passando a regime de aguaceiros.

As mulheres vão ficar calvas

UMA em cada grupo de três mulheres será ou calva ou terá visível falta de cabelo no alto da cabeça, dentro de dez anos, segundo o dr. Irwin Lubowe.

No seu recente livro «Nova esperança para o seu cabelo», o médico norte-americano diz: «A tendência de as mulheres tomarem atitudes masculinas e responsabilidades — e mesmo tensões — está relacionada com o facto de terem passado a padecer de um privilégio até aqui exclusivamente masculino — a calvice».

Ele clama também contra os penteados modernos e os produtos que as mulheres põem na cabeça.

O dr. Lubowe diz que as mulheres que fumam e fazem desporto têm mais probabilidade de perder o cabelo do que as mais femininas. E as nervosas, ou de temperamento irritável, estarão mais sujeitas á calvice do que as calmas e alegres.

De acordo com o dr. Lubowe, o pior penteado é o popular rabo-de-cavalo, que estica o cabelo tanto para trás como para cima.

No Instituto de Tricologia de Londres um funcionário abalizado disse-me que o Instituto concorda plenamente com as opiniões do dr. Lubowe.

«A parte que as mulheres têm na industria de hoje têm uma grande importancia neste assunto», explica ele.

«Muitas mulheres ganham hoje o seu pão. As raparigas vivem em andares e não se importam com o primeiro almoço nem com refeições nutritivas. Estão muitas vezes dispostas a fazer dietas. Isto é contra a natureza, obriga-as a viver debaixo de uma tensão e de forças emocionais. E tudo isto leva á calvice».

Outra razão foi dada por um profissional de tricologia. Segundo ele, não devemos atacar os métodos modernos da arte de cabeleireiro, desde que o cabelo seja tratado no cabeleireiro e não em casa.

As mulheres que se penteiam em casa, diz ele, andam demasiado tempo com o cabelo enrolado várias horas de uma vez. Isto repuxa o cabelo prejudicando as raízes.

«Às vezes fazem esta operação três vezes por semana. Mas num cabeleireiro o cabelo não sofre esses puxões, porque os «rolos» só ficam na cabeça durante meia-hora, enquanto elas estão no secador e só vão ao cabeleireiro uma vez por semana.

Podem atacar-se muitas das revistas femininas. Vê-se nelas frequentemente este título: «Você deve pôr o cabelo esticados nos rolos». Ora aqui está uma coisa que não se deve fazer. Quando se trata dos cabelos há por vezes lacas baratas que chegam ao couro cabeludo e causam irritação. E evidentemente, a atmosfera

CHERRY FARROW
Especial para
o MAGAZINE
do «Diário de Lisboa»

(Continua na 5.ª página)

Cabeleira farta repuxada em compridas tranças — primeiro passo para a calvície.

Diário de Lisboa
30 DE SETEMBRO DE 1961
NÚMERO 168
magazine

Sensacionais experiências para se estabelecer contacto com os habitantes de outros mundos

«Além das clarificadoras deduções filosóficas, estudos fundados na dupla consideração, a insignificancia da Terra na criação sideral e a abundancia da vida á superfície planetária, permitiram estabelecer os primeiros princípios verdadeiros em que assenta a teoria da habitabilidade universal dos outros Mundos. Por muito tempo, o homem pôde limitar-se ao estudo dos fenómenos, por muito tempo mesmo «devia» restringir-se á observação directa e unica das aparências físicas, para que a ciência adquirisse a precisão rigorosa que constitui o seu valor. Mas hoje, esse vestíbulo da Verdade pode ser transposto, o pensamento, penetrando a matéria, consegue elevar-se até á noção das coisas transcendentes. No seio desses Mundos distantes, ele sente a vida universal mergulhar as suas raízes imensas e vê, á superfície, desabrochar essa vida e a inteligência firmar o seu trono».

Assim se podem resumir as considerações dos cientistas consoante as suas idéias sobre o problema da plurabilidade dos mundos habitados e os conhecimentos actuais que levam a admitir «a existência de vida nos outros corpos celestes, nos planetas do nosso Sistema Solar, como nos astros mais longínquos, «vida latente» em todo o espaço, que se anima, evolui e se adapta ás condições do meio onde prolifera».

No que respeita aos habitantes dos planetas do nosso Sistema, principalmente daqueles que mais se assemelham á Terra afirma-se o princípio de que «em todos os lugares e em todos os tem-

(Continua na página central)

[redacted]

Quando olhamos à nossa volta, assustamo-nos um pouco. E há de quê! Um dos nossos amigos ou uma vedeta da actualidade morre brutalmente de uma crise cardíaca. Outro é levado em poucos dias por um cancro fulminante. Então dizemos de nós para nós: «Quem será o próximo? Talvez seja eu? «Apalpamo-nos, observamo-nos, interrogamo-nos e ficamos muito inquietos. Estaremos bem de saúde? Estarão sólidos o coração, os pulmões e os nervos? De que flagelo não estaremos nós ameaçados?

Ora, é preciso que se saiba que, geralmente, uma doença, não se declara bruscamente. Há sempre sinais que a anunciam, bem conhecidos dos médicos, que permitem saber se há algum perigo que espreita. Estes sinais, podem ser detectados em exames médicos conscienciosos. Mais: certos especialistas de medicina física elaboraram 9 testes que nos podem revelar toda a verdade.

Estes testes médicos põem à prova os órgãos essenciais do corpo. Foram estudados e adaptados para um indivíduo normal, homem ou mulher, nem demasiado desportivo nem demasiado sedentário. Se se está de boa saúde, cumprem-se sem custo. Caso contrário, deve-se tratar do ponto fraco, assim denunciado, e consultar o médico, para evitar graves complicações.

I) A escada

O coração é um musculo, que funciona como uma bomba aspirante e premente, e regula a circulação do sangue.

Suba o leitor três andares, em passo rápido, sem parar nos patamares. No fim da prova observe-se. Está sem fôlego? Mudou de cor: empalideceu ou corou? Se foi isto que aconteceu o seu coração está fatigado e é necessário poupá-lo.

II) Saltar à corda

Os pulmões têm uma função essencial. Graças a eles, o sangue carrega-se de oxigénio, elimina os gazes tóxicos e as toxinas, de que se carregou ao atravessar os musculos.

Saltite, sem parar, vinte vezes em dois minutos. Depois, tente reter a respiração durante vinte segundos. Se conseguir: os seus pulmões funcionam bem. Se não, são insuficientes.

III) O copo

A clareza das ideias e a rapidez dos reflexos dependem da maneira como se faz a circulação do sangue no cérebro. Se a circulação, por uma razão qualquer, é deficiente, o leitor sentir-se-á fatigado, deprimido e com a cabeça vazia. Ora, todos os vasos que levam o sangue á cabeça passam pelo pescoço. Se este está endurecido e doloroso, a circulação a esse nível não é perfeita, pois que a ela se oporão muitos obstáculos. Avalie a maleabilidade do seu pescoço e, em caso de necessidade, saiba conservá-la.

Coloque um copo sobre um móvel de, mais ou menos, dois metros. Depois, em sentido, volte-lhe as costas e incline a parte superior do tronco, atirando a cabeça para trás, mas sem dobrar as costas pelos rins. Ou consegue ver o copo, sem dificuldade, e o seu pescoço é suficientemente maleável para assegurar a boa circulação do sangue no cérebro; ou não o vê e a maleabilidade do seu pescoço é nula

IV) O abdomen

Bons musculos abdominais são indispensáveis á regularidade dos intestinos e dos rins que sustentam e apoiam. Muitas pessoas que têm intestinos preguiçosos ou riins que lhes provocam dores sofrem, de facto, de uma fraqueza nos musculos do ventre. Para avaliar isto, estenda-se no chão, de costas, pernas e braços estendidos, como se estivesse a boiar. Depois, levante devagar as duas pernas juntas, bem esticadas, até fazer um angulo de 45° com o sobrado. Fique assim e conte lentamente, em voz alta, até 30. Se aguentar, sem se cansar e sem cãibras, a sua cintura abdominal é de boa qualidade.

V) A parede

Da coluna vertebral partem os nervos que vão até aos órgãos mais afastados do corpo e asseguram o seu bom funcionamento. Uma coluna desviada ou deformada é uma ameaça de doença ou de enfermidade. Direito, de costas apoiadas a uma parede de superfície plana, levante os braços, sem os dobrr, e toque na parede, por cima da cabeça. Deve poder consegui-lo, sem esforços excessivos.

VI) A balança

Todos sofremos do fígado, é costume dizê-lo. Aliás, do que sofremos, mais frequentemente, não é do fígad, mas da visícula biliar.

Ponha-se em pé, de pernas afastadas, e, depois, sem se voltar, incline o tronco alternadamente á direita e á esquerda, estendendo bem o braço do lado para que se dobrar. Não tenha medo de forçar um pouco.

Execute este movimento 15 vezes seguidas. Se o fígado ou a vesícula se lhe incharam ou congestionaram, sentirá, do lado direito do ventre, uma sensação de peso. Um gosto amargo de bílis invadir-lhe-á a boca.

VII) A rã

Agaiche-se, sobre os calcanhares, 10 vezes a seguir, de mãos nas ancas e tronco direito. Deve poder fazer este movimento sem ter dores, nem ouvir estalidos. Conseguiu: as suas articulações estão em bom estado. Não conseguiu: está enferrujado. Ora, uma articulação enferrujada deteriora-se ràpidamente. Faça todas as manhãs alguns exercícios, para se tornar mais flexível.

VIII) O despertar

Saberá fàcilmente se os seus nervos estão fatigados e ameaçados de depressão, respondendo a esta pergunta simples: quando se levanta, sente-se mais repousado e em melhor forma que na véspera á noite? Ou, ao contrário, sente-se abatido, esgotado, tão dorido, como se tivesse levado uma sova. Se acorda repousado, não há problema: os seus nervos estão em óptimo estado e recupera bem. Mas se está mais fatigado de manhã do que á noite, encurvado e mole, é porque o seu sistema nervoso está esgotado e as suas reservas de energia também. Cuidado com o esgotamento. Faça, o mais ràpidamente possível, uma cura de repouso.

IX) O jornal e a conversa

Enfim, o ultimo teste, destinado a verificar se os olhos e os ouvidos estão em bom estado. Os olhos: consegúe ler, sem dificuldade, uma página de jornal a 50 centímetros de distancia? Os ouvidos: é capaz de ouvir distintamente uma conversa, nem gritada, nem segredada, a cinco metros de distancia?

Se conseguiu executar estes nove testes, está em forma e de boa saúde, segundo todas as probabilidades. Mas não deixe por isso de ser prudente.

PAUL BLONDAIS

Boémia antiga

Vamos hoje falar de D. João da Câmara, fidalgo e artista português que todos recordam com saudade.

O seu talento já está há muito exalçado. Desde 1890 data em que ele escreveu o drama «D. Afonso VI», até 1903, em que compôs aquele romance, D. João da Camara enterneceu o publico com «Os Velhos», cativou-o com a «Triste Viuvinha» e arrancou lágrimas aos ingénuos espectadores de 1901 com a «Rosa Enjeitada», seis actos populares ainda há pouco interpretados por um elenco á frente do qual estava Maria Lalande, que desempenhou com raro talento o primeiro papel da peça.

Da bondade de D. João da Câmara é que há ainda muito que dizer. E da sua modéstia também. Ele mesmo dizia: «O que me perdeu na vida foi não ter energia. Nunca me decido. Isto vem talvez dos jesuitas, que me educaram. Tive alguns condiscípulos que são homens notáveis e ninguém dá por eles».

D. João da Camara era descendente do célebre navegador Gonçalves Zarco, um dos descobridores das ilhas de Porto Santo e da Madeira.

Uma noite, a caminho do Café Martinho, que ele a miude frequentava, foi abordado por uma velha preta, que lhe pediu uma esmola.

D. João podia ficar sem nada, mas nunca recusava um óbolo a quem quer que fosse. Foi o que aconteceu dessa vez. A preta, que não esperava uma esmola tão larga, sorriu e disse para o benemérito:

— Ó patrãozinho, vamos beber uma «pinga», que agora pago eu!

O fidalgo não aceitou, mas comentou para um amigo que o acompanhava:

— Os meus antepassados é que são os verdadeiros responsáveis por esta miséria. Se não têm descoberto terras africanas, já nada disto sucedia.

A Raul Brandão, o festejado autor de «O Gebo e a Sombra», contou este episódio enternecedor:

«Na noite em que «O Pântano» caira, toda a gente lá no teatro dizia mal de mim. Nos bastidores fervia a intriga. Saí de lá a pensar no que havia de empenhar no dia seguinte. Lá descobri uma casaca, mas ninguém me quis emprestar nada por ela. Como chovia imenso, o papel de jornal em que eu a embrulhara, amolecia e a casaca saía para fora. Tive de esperar que abrisse a porta de um penhorista, que também não a aceitou. Em frente, estava uma carroça puxada por um burro em pele e osso, a cabeça esfaimada metida numa alcofa de linhagem. Eu, no portal, com o embrulho já todo roto debaixo do braço, tive inveja daquele animal!».

Assim falava, cheio de simplicidade, o filho do primeiro marquês da Ribeira Grande, e da filha dos terceiros duques de Lafões. A vaidade, em geral, só vai albergar-se no espírito dos que nada valem.

A um mês do dramático regicídio de 1908, o bondoso fidalgo abandonava este Mundo. Com menos de sessenta anos, o prestigioso colaborador de Gervásio Lobato, de Schwalbach, Lopes de Mendonça, Fernando Caldeira, Raul Brandão, Batalha Reis e Julio Dantas — o escol da época — viu a sua mão aniquilada, quando ainda podia dar á dramaturgia nacional valiosas produções.

Para terminar, um rasgo da sua incomensurável bondade:

D. João, no campo literário, tinha os seus detractores. Sempre os houve em todas as épocas. E isso deu lugar ao percalço seguinte:

D. João lia sempre a crítica das suas obras, fossem romances ou peças. E, no dia seguinte a um dos seus êxitos, ficou indignado ao saber que um crítico, aliás, seu desconhecido, o zurzia com invulgar mordacidade.

O escritor raramente se exaltava, mas desta vez, irritado com a

(Continua na 11.ª página)

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 4 de Outubro — VIAGEM INAUGURAL
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beirá, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.

«UIGE» — 24 de Outubro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 19 de Outubro.

«GANDA» — 30 de Outubro
Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 25 a 28 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 19 de Outubro — 23 de Novembro
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

disco da semana

3.º FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA

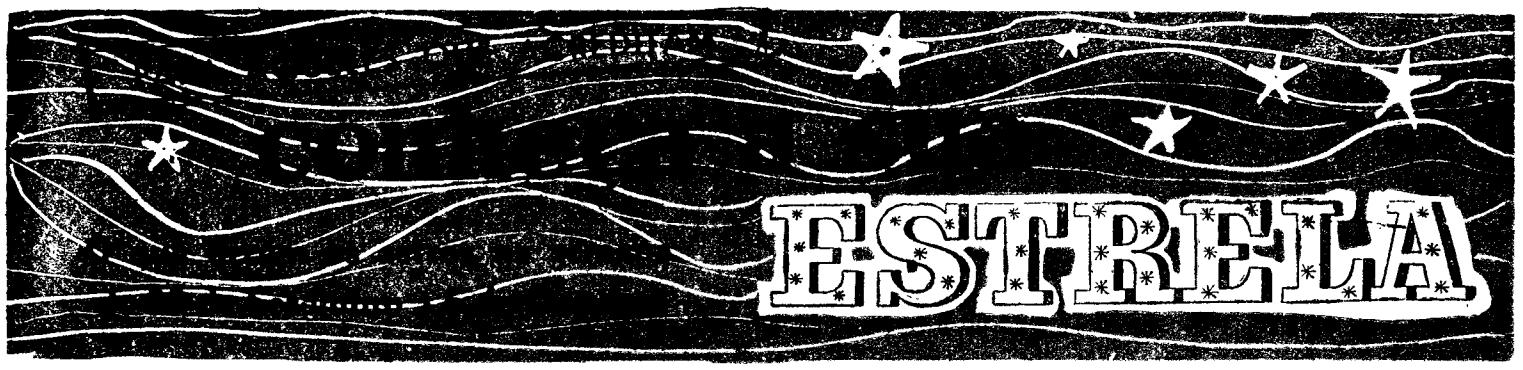
MARIA DE FÁTIMA BRAVO
* **Ontem e Hoje** (1.º Prémio)
* **Oração para dois** (4.º Prémio)

ANTÓNIO CALVÁRIO
* **De cá para lá** (2.º Prémio)
* **Porque voltei** (7.º Prémio)

com a colaboração da ORQUESTRA DE HELDER MARTINS

Um disco **DECCA** editado pelos Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
Lisboa



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A posição do Sol na casa VII e das mais favoráveis para associar-se, tanto na vida social como em matrimónio. A influência de Vénus, que rege esta casa, exalta todas as boas qualidades do conjuge, manifestando-se em aptidões construtivas e em harmonia artística. Vida sentimental: indica prosperidade e lar feliz. Amigos fiéis. Elevação rápida. Procure o cônjuge do signo da Balança. Saude óptima. O dia 3 é o dia desfavorável neste período para todos os signos.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A posição de Mercurio indica flutuações financeiras. Dissenção com colaboradores. Procure aclarar alguns pontos que se mostram obscuros, principalmente em investimentos de capitais. Perigo de traição e dolo. Aborrecimentos financeiros. Vida sentimental favorável ás relações de amizade. Inteligência lucida; benevolência e raciocínio são; habilidade de execução. Saude: mal-estar frequente, mas passageiro; fluxo vital obstruído nas pessoas idosas.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

O transito da Lua neste sector dá um influxo desfavorável, sobretudo para o sexo feminino. No sexo oposto, anuncia que a influência da mulher far-se-á sentir na situação social. Psicológicamente, esta posição torna a pessoa impressionável e mais sensível. Vida sentimental: algumas decepções. Aspecto contrário á fecundação — esterilidade. Saude: cansaço que pode provocar doenças nervosas.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A luta terá de ser constante e árdua para consolidar a posição. Terá de ser subtil, arguto e judicioso. O êxito virá mais tarde e tornará o fardo mais leve de suportar. Seja perseverante. O planeta da razão dar-lhe-á o poder de análise concreta nos problemas técnicos. Vida sentimental: sonhos romanescos; prazeres mentais e intelectuais. Saude: atormenta-o a duvida; estado de espírito de inquietação. Não empregue capitais neste período de indecisão moral.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A Lua em progressão neste signo, em bom aspecto com Neptuno, pode favorecer uma iniciação avançada; as faculdades intelectuais são intuitivas e o nativo pôde fazer especulações inventivas, se se interessar por altos estudos abstractos, principalmente ocultismo. Expansão da personalidade. Vida sentimental: algumas contrariedades com os filhos e com a família. Viagens proveitosas. Saude: evite os excessos e cuide de purificar o sangue.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Periodo de êxito nos negócios, ocasião para novas especulações financeiras; avanço social; ganhos e lucros profícuos, inesperados. Vida sentimental: novas amizades, prometedoras nupcias, casamento feliz. Saude boa; disposição agradável; espírito e bom humor; não há razão para cepticismos no sexo masculino nem para insatisfação.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

A posição de Urano na casa XI anuncia complicações nos projectos que dependem de novos conhecimentos de importancia social. Aconselha-se prudência com essas pessoas e com todas aquelas com quem tem de contactar. Vida sentimental: grande poder de magnetismo que aumenta a facilidade do êxito nas relações e estabiliza o lar conjugal. Saude boa, se não fizer excessos de comida.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A aproximação de Marte com Neptuno neste signo dá uma influência agressiva, impulsiva, extravagante em manifestações de actos e palavras. Terá de fazer um esforço sobre-humano para se conter nas paixões que o arrastam. A tendência é para o fanatismo e facciosismo que o levam a insurgir-se contra as leis estabelecidas. Corre o risco de autodestruição. Evite os processos violentos e os mal-entendidos.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

O planeta reinante deste signo na casa da fortuna, augura ganhos pela iniciativa pessoal. Combata a irresolução no momento de agir. Instabilidade na aquisição de bens por herança. Evite a discórdia entre parentes, o enfraquecimento das forças morais diante do perigo. Saude: a profissão é a causa dos seus desarranjos organicos.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

O espírito de independência e reserva egoista podem causar-lhe obstáculos e demoras grandes nos negócios e transacções. Apesar dos projectos e iniciativas inteligentes, precisa da perseverança necessária para vencer alguns obstáculos e chegar ao fim com êxito. Jupiter no signo em transito, ainda que retrógrado, ajudará a elevação social, segundo o meio. A vida sentimental é desfavorável neste período. Saude: com alterações.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os ganhos, por agora, são medíocres. Há grandes rivalidades nas questões de interesses. As viagens neste período seriam proveitosas. Vida sentimental sujeita a mutações; procure a tranquilidade de espírito, seja mais realista em amor. Se foi infeliz no casamento, procure reagir e formar novo lar. Saude: seja prudente e não trabalhe demasiado. O arcaboiço é frágil; a resistência é mais nervosa que física.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Posição benéfica de Neptuno para as aspirações elevadas, para as viagens de especulações abstractas, para os estudos científicos. Celebridade imprevista; êxito politico nas embaixadas e nas negociações diplomáticas. Numerosas viagens proveitosas. Correspondência e escritos que fazem boa opinião do sujeito. Saude razoável, mas, tenha cuidado com os acidentes, principalmente se conduz automóvel.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Mais isto e mais aquilo...

Domesticados no Egipto, pela primeira vez, no ano 3000 antes da nossa era, os gatos selvagens passaram a ser utilizados por toda a parte como caçadores de ratos. Quando da corrida do oiro na Califórnia, a praga dos roedores tanto importunava os garimpeiros que estes mandavam ir ao porto de San Francisco navios carregados de gatos, cada um dos quais era vendido á razão de vinte dólares.

● *Através do telescópio gigantesco do Observatório de Monte Palomar, foi fotografada uma nebulosa, que é o corpo celeste mais afastado de nós até agora conhecido. A sua luz, segundo declarou o cientista americano dr. Rudolph Minkowski, gasta seis milhões de anos para chegar á Terra.*

● **Desde 1950, foram construídas na Alemanha mais pontes e viadutos do que nos ultimos cem anos. Só as novas auto-estradas determinaram a construção de 3319 pontes, além da reconstrução de outras 1497.**

● *A maior ou menor rapidez na cicatrização de uma ferida está directamente relacionada, segundo Leconte de Nouy, com a idade fisiológica do individuo, ou seja a idade do organismo. Em geral, a cicatrização produz-se quatro vezes mais depressa num jovem de dez anos do que num individuo de cinquenta, pois na infancia as células multiplicam e renovam os tecidos destruídos nessa proporção de maior rapidez.*

● **O famoso industrial norte-americano Henry J. Kaiser está a construir na principal ilha do arquipélago das Hawai uma nova cidade para setenta e cinco mil habitantes. E enquanto os técnicos das várias especialidades orientam a aplicação de todos os modernos requisitos, o actor Eddie Albert dirige a instalação dos divertimentos, visto que a cidade foi planeada para se tornar numa das mais aliciantes estancias de luxo e prazer em todo o Mundo.**

● *Segundo as estatísticas do Departamento Demográfico da O. N. U., a India é uma das poucas áreas do Mundo onde os homens vivem mais do que as mulheres. As regiões mais prolíferas são o Sueste da Asia e a Africa, respectivamente, com quarenta e seis e quarenta e cinco nascimentos por mil habitantes, anualmente.*

● **O dr. Taggart, do Conselho de Pesquisas Médicas, de Londres, durante um largo estudo sobre os estranhos apetites das mulheres grávidas registou, entre casos vulgares das que tinham simples desejos de pickles e outros condimentos acidulados ou frutos exóticos e fora da época, alguns mais singulares das que comiam sabão, pasta dentrífica e giz; e um, bem extravagante, de certa jovem que, subitamente, começou a comer carvão, ingerindo, todos os dias, no ultimo período da gravidez, duas duzias de bocados de tamanho regular, com o prazer de quem saboreasse os melhores doces.**

● *O Instituto para Pesquisas sobre Navegação, de Bremen, vai publicar o primeiro «Atlas de Navegação Marítima e de Portos. A edição prestes a aparecer de cinquenta mil exemplares, em inglês, incluirá todos os portos do Mundo.*

● **Solicitado a depor num inquérito organizado por um jornal norte-americano sobre a designação a aplicar aos futuros viajantes para a Lua, Franklin P. Jones deu a seguinte resposta: «Ainda não foi decidido oficialmente como devem ser chamados os homens que se ofereçam como voluntários a serem disparados para a Lua, mas há uma boa possibilidade de que sejam chamados lunáticos.**

O sangue dir-lhe-á o que precisa comer

Está próximo o dia em que uma simples análise de sangue indicará o que devemos comer para um bom estado de saude e um desenvolvimento normal.

Um investigador americano, o dr. Charles Tarowski, salienta que, para completa saude, o corpo humano deve consumir eficazmente certos nutrientes essenciais, como prótidos, glucidos, vitaminas, sais minerais e lipidos. Estes nutrientes devem ser fabricados pelo organismo ou fornecidos pelos alimentos. A falta de um só pode resultar em doenças graves.

O dr. Tarowski concebeu um novo método analítico para determinar a dieta adequada. Baseia-se no facto de que a concentração de aminoácidos (os constituintes dos prótidos ou proteínas) no sangue deve ser proporcional aos aminoácidos da alimentação. Para aplicar esta análise ao homem, o individuo jejua durante 18 horas. Colhe-se então o sangue e determina-se neste os aminoácidos essenciais. Se existe deficiência de algum deles, pode ser rápidamente corrigida, suplementando a alimentação com o aminoácido que escasseia no organismo. Esta análise poderá eliminar longas e dispendiosas tentativas dietéticas para determinação das necessidades nutritivas.

Uma das suas aplicações seria a de estabelecer dietas artificiais, em especial para os países onde existem doenças de carência causadas pela falta de proteínas na alimentação.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

FOI apresentado por uma fábrica austriaca um novo tipo de tijolo para a construção de recintos destinados aos reactores atómicos, laboratórios e salas onde haja materiais radioactivos. Formam esses tijolos uma barreira impermeável á penetração das radiações perigosas e isolam para o exterior as dependências que contenham material radioactivo.

■

A crescente aplicação da cortiça na rolhagem levou a industria alemã a utilizar novos processos para impregnar as rolhas de resinas termoplásticas tornando-as inodoras e completamente esterilizadas. Além de outras vantagens, não se colam aos gargalos das garrafas de vidro e duram muito mais tempo.

■

Em consequencia do incremento das actividades no campo da ciência e da técnica especializadas, calculam os responsáveis nesse sector nos Estados Unidos da América do Norte, que, no próximo ano, o sistema de investigação e explorações espaciais ocupará mais de metade dos laboratórios e dos fundos agora destinados a pesquisas militares.

■

A industria de aparelhos electricos utilitários, implantada no Brasil há relativamente pouco tempo, está em pleno desenvolvimento e produz, por métodos aperfeiçoados, oito ou nove tipos de aparelhagem principal. Sessenta e quatro fábricas de refrigeradores lançaram no mercado em 1958 um total de 2 919 948 unidades, no valor de 5 6 biliões de cruzeiros.

■

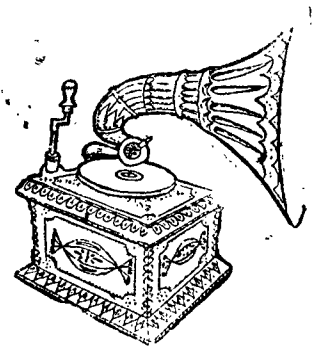
As multiplas aplicações dos fios de «nylon» e o crescimento progressivo do seu consumo determinaram os esforços da industria da especialidade para o desenvolvimento da produção. Assim, por meio de novos processos técnicos, vai ser aumentada de duzentos por cento a capacidade do conjunto de fábricas norte-americanas Chemstrand, em Greenwood, na Carolina do Norte.

■

Uma das mais recentes novidades da industria britanica é a máquina automática para a aplicação de adesivos sobre peças de metal.

■

Um novo método para conservação dos objectos de madeira, impregnando-os de «polietilenoglicol» sob pressão ao vácuo, resultante dos estudos do engenheiro-chefe do Departamento Técnico do Património Histórico da Suécia, Tore Bostrom, foi aplicado com êxito em estatuetas e outras peças do navio «Wasa», trazido á superfície depois de ter estado no fundo do mar, junto do porto de Estocolmo, desde o ano de 1628.



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTORIA ◆ CURIOSIDADES ◆ TÉCNICA

As mãos de Sviatoslav Richter

Sviatoslav Richter

grava os concertos de Liszt

No nosso ultimo numero, vimos que os produtores de discos aproveitaram a passagem por Londres, em Julho, de um bom numero de artistas russos para gravarem com eles obras de que ainda não existem versões suas nos mercados ocidentais. Falamos então de Rastropovitch e apresentamo-lo como pianista e violoncelista. Cabe agora a vez a Sviatoslav Richter, com um disco sensacional: trata-se dos concertos 1 e 2, de Liszt, para a Philips, com a Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Kyril Kondrashin.

E dizer-se que Richter gravou os dois concertos de Liszt, não é anunciar mais um disco por um grande virtuoso, é apresentar uma importante recriação das duas obras por um dos maiores pianistas deste século. E o facto de Richter ter escolhido estes concertos, não traduz um desejo de a todos deslumbrar com a sua técnica prodigiosa, mas sim um muito especial tributo que o intérprete julga dever ao musico hungaro. O próprio Richter, que tem agora 47 anos, confessa que só há uns dois ou três anos «descobriu» Liszt, isto é, realizou perfeitamente os equívocos de que sofria a sua musica. E, desde então, propôs-se revelá-lo no que considera sua verdadeira feição. Para ele, existe, nas principais obras de Liszt, uma luta fundamental entre o bem e o mal. As bases desta concepção assentam no facto de que, muitas vezes a oposição dos temas não é, como seria de esperar, essencialmente contrastada, mas deriva de diferentes transformações do mesmo material básico.

Muito embora este aspecto intelectual marque a interpretação de Richter, o que mais impressiona o ouvinte é a sua entrega nervosa e total á obra executada e a dedicação absoluta á causa da perfeição.

Uma sessão de gravação com Richter

Os técnicos da Philips, que acompanharam Richter na gravação deste disco, espantaram-se com a sua quase obsessiva dedicação e com a sua inesgotável capacidade de trabalho. O disco dá-nos três quartos de hora de musica, mas durante os três dias de gravação, recolheram-se mais de nove horas e meia de musica. Richter repetia as suas intervenções tantas vezes quantas as necessárias, e não deixava nunca de acompanhar a orquestra, mesmo quando o maestro estava apenas preocupado em ensaiar os seus musicos.

À hora do almoço do terceiro dia, quando já estava quase terminada a gravação do 2.º concerto, Richter disse que, antes de o acabar, gostaria de repetir todo o primeiro. Espanto geral, pois já havia material para mais de duas versões completas. Richter explicou, então, que podia tocar melhor que no dia anterior. «Ainda pode tocar melhor?!» disse um dos técnicos um pouco incrédulo. Richter sorriu e respondeu-lhe: «Não posso, *devo*».

E é tudo o que por agora podemos dizer deste disco Philips que terá os numeros A00576L *mono* e 835474 AY *estereo*. Quando ele sair, voltaremos a falar nas interpretações de Richter.

ESCOLHA O SEU DISCO

Por lamentável lapso, não se indicou, a semana passada, o nome da obra escolhida para esta rubrica. Trata-se do ciclo de oito canções «Frauen liebe und Leben» («Amor e vida de uma mulher»), de Robert Schumann, composto em 1842.

Novidades da D. G. G.

Entre os novos discos lançados este mês pela D. G. G., destaca-se uma curiosa «Mozart-Matinée der Salzburger Festpiele», em que Bernhard Paumgartner, director daquele festival, apresenta ao publico de todo o Mundo uma das sessões matinais, que costuma organizar em honra dos seus hóspedes, os melomanos amantes de Mozart.

Nesse disco, se reunem as sinfonias 26 e 30, o Divertimento, n.º 1, que são interpretadas pela Camerata Académica, e três áreas pelo soprano Rita Streich.

Mas não é a unica novidade mozartiana deste mês: Wolfgang Schneiderhan e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Schmidt-Isserstedt, tocam os concertos n.ºs 4 e 5, para violino, respectivamente, K. 218 e K. 219. Lorin Maazel, o discípulo de Toscanini, aparece em dois novos discos, um com as sinfonias n.ºs 5 e 6, de Schubert, e, o outro, com «Sinfonia Italiana», de Mendelssohn. Em ambos discos, dirige a Filarmónica de Berlim.

Dois outros discos sinfónicos figuram ainda na lista deste mês: a Sinfonia n.º 4, de Beethoven, dirigida por Eugen Jochum, e a «Sinfonia Fantástica», de Berlioz, sobre a direcção de Igor Markevitch.

Na selecção deste mês da Deutsche Grammophone há ainda, além de um recital Chopin por Arran, uma série de discos de ópera, que nos merecerá uma mais detalhada referência na

Winfried Wolf

toca música ibérica

Porque nos faltou no recente inventário de discos com obras de autores portugueses, merece-nos, hoje, especial referência o disco que o pianista e musicólogo Winfried Wolf gravou, há pouco, para a *Odeon* (OLAX 1026), com um programa de peças para tecla de musicos portugueses e espanhois.

Os autores seleccionados foram, do nosso lado, Carlos Seixas e Sousa Carvalho, e, do espanhol, Granados, Albeniz e Falla. Agradecendo, devidamente, o interesse de Winfried Wolf pela musica portuguesa, teriamos preferido que a parte moderna do disco fosse destinada aos nossos autores, com a presença de, por exemplo, «Os Preludios», de Luís de Freitas Branco. A musica espanhola, se chamasse a si os discípulos de Scarlatti, não teria nada a perder pois que os musicos contemporaneos escolhidos para a representar são universalmente reconhecidos. Aliás, não devia ser difícil a Winfried Wolf, que parece conhecer o nosso País e escreveu a nota da capa do disco em Cascais, ter tomado num contacto directo com a musica portuguesa deste século.

As lotarias

e a sua história

As lotarias e os sortelos remontam aos tempos do velho Egipto. Eram uma instituição na Palestina, em épocas anteriores a Cristo, e tiveram, mais tarde, grande popularidade entre os Romanos. Banidos por toda a parte, durante um longo período, ressurgiram em França, com fins benemerentes, no século XVI.

O exemplo frutificou em Inglaterra e na Holanda, alastrando por toda a Itália, onde, nas principais cidades, tinham um objectivo comercial, embora parte dos lucros se destinasse a obras de assistência e benefício publico. Assim, parte da basílica de São Pedro, em Roma, foi custeada pelo rendimento das lotarias.

Em Portugal foram os «sorteios publicos» autorizados em 1688 por carta régia de D. Pedro II. A instancias da Misericórdia D. João V concedeu, em 1720, permissão para uma lotaria, mas sem carácter periódico; e só no reinado de D. Maria I, a solicitação do Duque de Lafões, se estabeleceram as lotarias anuais.

Reconhecida a sua utilidade começaram, mais tarde, as extracções a realizar-se com maior frequência até que se tornaram semanais. Foi-lhes atribuido carácter nacional e concedido o seu exclusivo á Misericórdia de Lisboa, que das lotarias tira parte considerável das receitas aplicadas na sua larga obra de assistência.

ORESTE PINTO

ORESTE PINTO

foi um dos mais activos elementos do Intelligence Service

Morreu discretamente, em Londres, aos 71 anos, um homem magro e seco, de costumes cordatos, tipicamente britanico, que se chamou Oreste Pinto. Era uma personagem estranha; vivia em Inglaterra, vestia-se como se nunca tivesse saído de Mayfair e falava o inglês cantante e levemente sofisticado de Oxford. Quem o olhasse nunca imaginaria que tivesse desembarcado, pela primeira vez na Grã-Bretanha, já homem feito, que fosse holandês e natural de Amsterdam. Mas não seria de espantar. Desse cavalheiro modesto e apagado, disse, um dia, o general Eisenhower: «E' o maior perito mundial de contra-espionagem».

Oreste Pinto, que era prodigiosamente culto, falava quinze línguas e podia sentir-se tão á vontade em Tóquio, como em Paris, em Hamburgo, como em Tunes, em Singapura, como no Strand, a passear plácidamente, de guarda-chuva na mão, ostentando uma dessas berrantes e agressivas gravatas, que tanto ferem os olhos continentais desprevenidos.

Como todos aqueles que, por detrás do pano, mexem os cordelinhos na grande cena da História, Oreste Pinto não era homem de espaventos, nem o seu convívio tinha nada de particularmente emocionante. Em 1914, quando estava em Paris e aperfeiçoava o seu francês na Sorbonne, foi convidado pelo Estado-Maior de Foch a colaborar nos serviços de espionagem. Após algumas hesitações, porque era casado e a profissão tinha grandes riscos, aceitou. Um amigo com quem praticava boxe e que era oficialmente um informador da extinta agência de Imprensa Havas, mas, de facto, um espião que lutava pela França, tinha-lhe contado tantas histórias, que o entusiasmou ao ponto de o fazer aceitar o convite incondicionalmente. Enviado para a Alemanha, a sua acção foi preciosa e, durante seis meses, sobre o disfarce de caixeiro-viajante, mandou informações vitais para as forças francesas do Marne.

No entanto, quando regressou, tornara-se demasiadamente conhecido, estava «queimado», como se diz na gíria do mundo subterraneo, e teve de fugir para Inglaterra, onde se fez um dos membros mais activos e brilhantes do Intelligence Service.

Passaram-se os dias e estalou a segunda guerra mundial. A sua folha de serviços, durante os cinco anos do conflito, é notável: prendeu mais de duzentos espiões, entre os quais, o que revelara os planos do ataque de Arnhem. Cobriu-se de glória e de prestígio, para tudo vir a acabar em 1948, no esquecimento e na ingratidão dos Governos, que servira, e que não quiseram reformá-lo.

Por isso, para ganhar a vida, iniciou, aos cinquenta e oito anos uma nova carreira, a de escritor policial. Publicou quatro livros de memórias, que provocaram a maior celeuma e o maior cepticismo, participou em programas de rádio e de televisão e escreveu alguns argumentos de cinema.

Nos ultimos anos, retirara-se para uma cidade de província e vivia na amargura de, como dizia, «já não servir para nada» e de «ter passado o belo tempo das aventuras». Poucos dias antes de morrer, fez uma confissão que resume o carácter e o temperamento do aventureiro moderno de que ele foi o protótipo: «No fundo — disse — sou um romantico».

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) Telefone 848719

As mulheres mandam
mas os homens governam-nas
para que sejam felizes

Não há inconveniente na competição da mulher com o homem em todos os domínios das actividades (compatíveis com as possibilidades delas) ou em conceder-lhes os direitos que o feminismo reinvidica — desde que não sejam elas a mandar, pois, na opinião abalizada do dr. Eustace Chesser, «o matrimónio começa a afundar-se quando a mulher tenta ser o dono da casa».

Segundo o mestre psicólogo britanico, os esforços, intensificados nos ultimos tempos, para se atribuir á mulher uma posição de igualdade legal e social, relativamente ao homem, criaram a noção perigosa de que os dois sexos são absolutamente idênticos, excepto no aspecto de força física.

«Essa noção errada — afirma o cientista — não resiste á prova da desigualdade que a maternidade oferece, visto que as qualidades femininas, a intuição e a tendência natural da mulher para preferir o sentimento á lógica preparam-na para o seu papel natural de mãe de família».

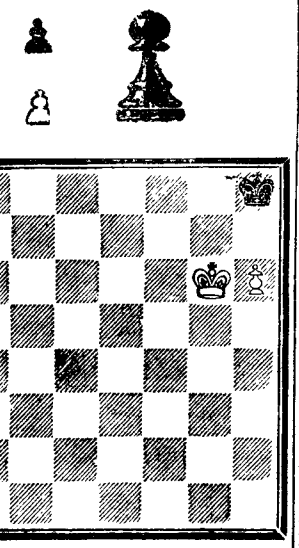
A própria Natureza se encarrega de restabelecer o equilíbrio lógico, quando a mulher ultrapassa os limites da missão que lhe compete, pois — assinala o dr. Chesser, «ela nunca perde essas nobres qualidades, mesmo envergando um fato-macaco ou trabalhando numa oficina».

Salientando as diferenças essenciais, na constituição física e psíquica, entre os dois sexos, com aquilo que para a mulher representa o seu «drama biológico», afirma o sábio que «a atitude intuitiva da mulher é responsável pelo facto de raramente se verificar o aparecimento de grandes cientistas no mundo feminino». Essa inferiorização, aliás aparente e discutível, procuram elas compensá-la pelo domínio que pretendem exercer sobre o homem, valendo-se das suas seduções. Contudo, segundo o dr. Chesser, «é mais importante para a humanidade criar um lar e dar filhos ao Mundo do que descobrir a energia nuclear».

Quer dizer que a mulher, exercendo a sua nobre missão da maternidade e impondo-se pelas suas virtudes, pode orgulhosamente igualar-se ao homem, sem pretender sobrepor-se-lhe, pois, tornando-se sua companheira, enleando-o nos encantos com que a Natureza a dotou, entregando-se á doce submissão do seu senhor, acaba sempre por satisfazer todos os seus caprichos. E' ela, afinal, quem manda, mas «não há-de eximir-se a que seja o homem a governá-la, pois faltando-lhe essa subtil compreensão da sua natural fragilidade, só contribuirá — como diz o mestre psicólogo britanico — para destruir ou jamais realizar o almejado sonho da felicidade conjugal».

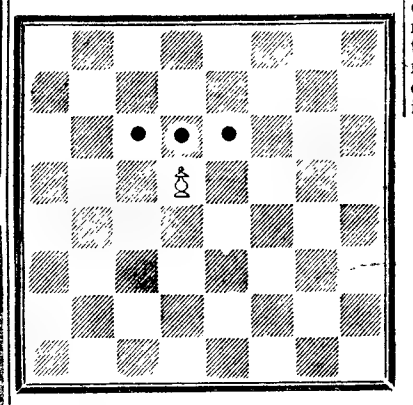
Xadrez para todos

PEÃO



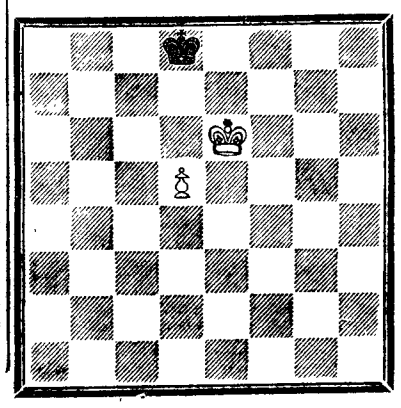
O Peão de Torre, mesmo protegido pelo seu Rei desde a sexta linha, embora possa avançar para a sétima travessa sem dar xeque, não coroará.

Os leitores compreenderão fácilmente esta regra, ao fixarem o diagrama acima. Na verdade, seguindo o princípio de que toca ás brancas a execução do movimento, estas só têm duas hipóteses: avançar o Peão e estabelecer o empate por afogamento do Rei negro, ou recuar o Rei para **g5** ou **h5**. Neste ultimo caso, o Rei negro avança para **h7**, e o Rei adversário terá de escolher **g5**, se estiver em **h5**, e vice-versa, e a partida acabará também empatada por repetição de posições.



Um Peão colocado na quinta travessa coroará, se o seu Rei estiver em qualquer das três casas que o precedem (as casas marcadas com os pontos chamam-se eficazes*).*

Vejamos o exemplo seguinte:



O Rei branco ocupa uma casa eficaz e ganha. Observemos a táctica a empregar neste caso:

1. R d6

(para forçar o Rei adversário a deixar livre a casa onde o Peão há-de coroar),

1 ..., R é8; 2. R ç7

(para evitar que o Rei negro volte a ocupar a casa em que o Peão deve entrar),

2. ..., R é7; 3. d6+

(protegido pelo seu Rei),

3. ..., **R é8; 4. d7+,**

e o Rei negro afasta-se definitivamente, permitindo que o Peão se transforme, no movimento seguinte, numa **peça maior** (Dama ou Torre), com a qual o bando das brancas imporá o mate ao Rei adversário.

Aqui entre nós...
(correspondência íntima)

CONSULTA

Sou casada, há vinte e cinco anos, com um homem completamente diferente daquilo que eu desejaria que fosse. Tenho feito tudo para o modificar e nada consigo. Isto cria em nossa casa um ambiente de tensão muito desagradável e de que eu sou a principal vítima, pois o marido e os filhos passam a maior parte do tempo fora, e eu, que raramente saio, fico triste e preocupada a pensar e a repensar nos problemas que surgiram. Problemas sem grande importancia, valha a verdade, mas que me envenenam a existência. Meu marido tem grandes qualidades, mas nas pequenas coisas diárias é muito difícil, e como não é nada inteligente, a maior parte das vezes não compreende o que eu pretendo, o que complica ainda mais a situação.

RESPOSTA

Pelos exemplos que apresenta, e que me dispenso de publicar, creio que faço uma ideia bastante aproximada do que se passa e digo-lhe, minha amiga, que o erro não está da parte de seu marido, mas da sua. Desculpe a franqueza.

A minha amiga, que é, sem duvida, uma excelente dona de casa, vive fechada num mundo muito estreito e quer forçosamente que seu marido se subordine ás suas leis. Nos priros tempos do vosso casamento também ele deve ter tentado modificá-la, mas verificando que nada conseguia e não querendo perturbar a vossa felicidade — que, como reconhece, não tem sido atingida por todas essas divergências — adoptou uma atitude indiferente perante os pequenos problemas mais levantados por si do que pelas circunstancias. Essa indiferença, que hoje deve ser autêntica, toma a seus olhos um aspecto muito especial, que a desgosta e contra a qual não sabe lutar. E a minha amiga considera falta de inteligência aquilo que, no fundo, é delicadeza e, ainda, amor.

Creio que nunca admitiu a possibilidade de as coisas serem encaradas assim, e ao ler esta resposta julgará que não a compreendi. Mas vá pensando no que lhe digo, e tenho a certeza que acabará por apreciar muito mais o seu marido e a reconhecer que as responsabilidades do que se está passando não são só unicamente dele.

Ao mesmo tempo, parece-me que deve traçar um novo programa de vida para si. Distraia-se um pouco, saia de vez em quando, visite e receba as suas amigas, interesse-se por qualquer obra util. Se sair do círculo fechado e tão pequeno dos seus problemas pessoais, verá que tudo se simplifica e torna mais agradável.

A minha amiga tem muitas, muitíssimas coisas boas na vida. Reconheça-as, tome consciência delas, seja grata, porque só assim pode sentir-se feliz e fazer a felicidade daqueles que a rodeiam.

Gostaria que voltasse a escrever-me, mesmo que fosse para discordar do que lhe digo. Continuaríamos esta «conversa» e creio que alguma utilidade resultaria, pois, como diz, precisa de quem a ajude a ver claro no meio de todas as pequeninas dificuldades a que se vem circunscrevendo a sua existência. E bem sabe que estou, sinceramente e com todo o gosto, ao seu dispor.

TELMA

O devaneio amoroso e o homem que não fuma

«Fumar, moderadamente, pode constituir um elemento de tranquilidade interior» — segundo diz o médico inglês, dr. Alistair Mackinnon. Quando, porém, os homens, além dos quarenta anos, sejam privados do cigarro, por motivo de saude, devem procurar outra derivação ou escape para as suas perturbadoras inquietações íntimas, que, na opinião do cientista, «pode ser um idílio sem consequências, uma espécie de «rêverie» amorosa, devaneio sentimental, o que representa uma alternativa adequada».

Entende o dr. Mackinnon que quando os homens de meia idade sentem a necessidade de um «vício inocente», e não podem distrair-se fumando, «devem escolher outro mais saudável, seja, por exemplo, um amoroso devaneio». O conselho não serve, porém — acentua o médico — aos homens mais novos, pois a juventude tem outras solicitações e fácilmente se liberta de acabrunhantes inquietações em mil e uma diversões que a vida lhes oferece.

«Diz-se que o fumar é um sinal de imaturidade emocional» — assinala o cientista britanico e acrescenta: «Esse sentimento de incerteza pode ser contrabalançado por uma relação sentimental agradável».

Daí a alternativa para os homens, além dos quarenta anos, os «rapazes de cabelos brancos» que não devem fumar em defesa da saude — mas o amor, o amor de contemplativos enlevos que enchem a alma de jubilo sem oprimirem o coração sob o impulso das sérias e desvairadas paixões.

Novidades arcádia

COLECÇÃO «ANTOLOGIA»

Os melhores contos de

GRAHAM GREENE

O mundo da infância em confronto com o dos adultos, o sobrenatural humanamente integrado nos fenómenos quotidianos, o homem isolado na sua circunstância.

Os melhores contos de

ALDOUS HUXLEY

Há, no fundo do homem Huxley, um cepticismo que se resolve em angústia e desta resulta um humorismo corrosivo.

editora ARCÁDIA Limitada

Travessa de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa 2

A calvície nas mulheres

(Continuação da 1.ª página)

poeirenta em que vivemos dia a dia também não faz bem. A areia e o pó chegam ao couro cabeludo, onde prejudiquem as raízes.

«Em muitos casos, especialmen com gente nova, pode haver uma recuperação por meio de métodos modernos. Contudo, o tratamento deve ser sempre feito por profissionais e individualmente»

Uma coisa que se não deve fazer é deixar adiantar a calvice, porque mais vale prevenir do que remediar

Evidentemente que há outras razões acerca da calvice. Muitas pessoas, especialmente da classe médica dizem que a calvice é devida á á hereditariedade ou a um desequilibrio hormonal.

Raymond, famoso cabeleireiro em todo o Mundo, não concorda com o dr. Lubowe.

«É uma série de disparates» — disse-me ele. — Especialmente no que respeita ao que ele diz dos modernos métodos usados pelos cabeleireiros. Antigamente, no princípio das ondulações permanentes, as mulheres tinham de se submeter a 3000 graus de calor nos secadores e não estão hoje a ficar calvas por isso. Muitas delas ainda são vivas e algumas minhas clientes. E posso-lhe garantir que têm bom cabelo. Antigamente as mulheres costumavam dormir com «bigoudis» de metal nos cabelos. A pressão que estes faziam levavam-nas a ficar calvas, por vezes. Mas com os modernos métodos de que dispomos, acho que o cabelo é melhor cuidado e tratado do que nunca. As tintas e as «rinçages» só atingem o cabelo que está já saído do couro cabeludo e não prejudicam o cabelo que está a crescer. A laca, quando devidamente usada, é uma fina espuma, como uma rede. «Apesar de eu não defender o escovar, não vejo que isso prejudique se se usarem escovas de plástico ou de pelo. Mas com os cabelos curtos como se usam, não é preciso escova»

Raymond acrescentou com firmeza: «Este médico parece que sabe muito pouco da técnica de cabeleireiro».

Apesar de tudo aqui fica um conselho ás senhoras: Se querem manter a sua cabeleira mantenham-se ultrafemininas.

Na verdade, de futuro, parece que as mulheres poderão voltar ao conceito Vitoriano de recato e a terem o seu lugar em casa.

Para um comentário final, ouçamos um colega do sexo masculino: «A razão por que os homens ficam calvos é usarem muito a sua cabeça. Pela mesma razão, as mulheres nunca criam barba. E eu não sou capaz de ver um país de mulheres semicalvas, mesmo dentro de 50 anos».

A moda masculina, como se vê, também tem os seus caprichos

Há milhões de pessoas

que andam pelas ruas da am

por sofrerem de doenças no

UM terço da população mundial — segundo assinalam estatísticas oficiais sofre dos pés. Regra geral, o tormento é devido ao calçado defeituoso, apertado, inadaptável á estrutura do pé, sacrificando este aos caprichos da moda, principalmente por parte das mulheres, além das deformações práticamente impossíveis de corrigir, as quais, em cada oito ou dez casos, são resultantes da negligência dos pais durante a fase crítica do crescimento dos pés das crianças.

«Noventa e nove por cento dos pés são perfeitos ao nascer» — afirma o especialista Lin Root, o qual, baseando-se nos estudos feitos, durante anos, pela Sociedade de Pediatria do Estado de Nova York, acrescenta que «oito por cento apresentam perturbações quando a criança completa um ano, quarenta e um por cento aos cinco anos e oitenta por cento aos vinte. Assim, com a idade adulta, manquejamos por efeito de calos, calosidades, joanetes, unhas encravadas, dedos tortos, verrugas plantares e mais de uma dúzia de agentes provocadores de gemidos».

A causa principal de todas essas anomalias mortificadoras reside no calçado defeituoso, ou inadequado, cujo uso, provocando tais perturbações nos adultos, pode originar graves enfermidades na criança que vai crescendo. As mães que impõem aos filhos o uso de sapatos acanhados não fazem ideia do suplício a que os submetem. Uma das deformações mais correntes do pé adulto é o joanete, provocado pela posição

Um fabricante inglês inventou este modelo de sapato feminino, segundo regras ortopédicas, que, sem preocupações de estética, proporciona alívios imediatos e corrige as molestadoras deformações dos pés

defeituosa, imposta aos pés na infancia pelo uso de sapatos curtos. Assim como os calos e calosidades são resultado da pressão contínua do calçado justo e molestador, o joanete é uma inflamação crónica da bolsa líquida protectora sobre a junta, causada pelo atrito contra o sapato e agravando-se pela pressão do calçado curto, apertado, de biqueira aguda e pelos saltos altos que fazem que o pé deslize para a frente. Nas mulheres, além de todas as outras extravagancias, no feitio do calçado, impostas pelos absurdos caprichos da moda, os saltos altos — tudo quanto seja acima de cinco centímetros — têm inconvenientes e riscos perigosos, pois podem provocar uma série de doenças, algumas graves, principalmente perturbações uterinas e até do aparelho digestivo. Os maiores males resultam, contudo, da falta de cuidado com as crianças, por lamentável negligência ou por economia, impondo o aproveitamento do calçado que não cresce á medida do pé — e daí a maioria dos males que afligem quase toda a gente para quem esse sofrimento é tamanha tortura que se define quando alguém, estorcendo-se e gemendo, como se caminhasse pelas ruas da amargura, diz ser como pôr a cara no chão onde põe os pés.

A estrutura e a mecânica do pé

Divide-se o pé, anatómicamente, em três regiões, tarso, metatarso e dedo, reunidas, respectivamente, pelas articulaçõese tíbio-társica, tarso-metatársica e metatarso-falagianas, considerando-se ainda as duas faces: plantar e dorsal. Constituido por surpreendente numero de partes, isso explica a sua elasticidade. «Um quarto dos ossos do corpo reune-se nos pés, cada um dos quais contém vinte e seis ossos, engenhosamente ligados por meio de trinta e três articulações e presos uns aos outros por meio de ligamentos. O maior, um dos sete do tarso, é o calcanhar, que assenta sólidamente no chão por meio de seis volumosos ossos do tarso combinados e arqueando-se á sua frente. Esses ossos encontram-se com os cinco longos metatársicos, cujas cabeças formam a ponta do pé. O calcanhar e as cabeças dos metatársicos são os que suportam o peso. Os cinco artelhos servem como amortecedores de lançamento. Quando andamos, o peso do corpo toca no chão através do calcanhar e corre rápidamente ao longo da parte externa do pé até á ponta; depois atravessa as cabeças dos metatarsos até cingir o primiero metatársico, onde é transferido ao grande artelho que nos põe em movimento».

Convirá saber, também, quais são os movimentos especiais do pé: «de flexão e de extensão, que lhe permitem descrever um arco de cerca de 70 a 75° no sentido antero-posterior, executando ainda os movimentos de adução, abdução, circundução e rotação».

Os pés das crianças de tenra idade dão ideia de que são chatos, resultando isso de estarem envelvidos em gordura protectora na fase da formação, a qual dura até os cinco anos. Então desaparece a gordura protectora da sola do pé, cujos vinte e seis ossos, já formados, *esticaram*, aproximando-se uns dos outros. O processo de calcificação continua, entretanto, até cerca dos vinte anos, pois antes o pé não terá atingido a sua forma definitiva.

Sendo necessários dez anos para o crescimento dos ossos dos pés e vinte para que se complete o calcanhar, apontam os cientistas o facto de as crianças em idade pre-escolar precisarem de sapatos maiores em cada dois meses ou menos; dos seis aos dez anos, maiores em cada dois a três meses; dos dez aos doze, em cada três a quatro meses; dos doze aos quinze, em cada quatro a cinco; dos quinze aos vinte, de seis em seis meses.

Nota-se em muitas crianças que o tornozelo se entorta ligeiramente, o que lhes causa dores, sob a articulação do grande artelho. Na opinião dos especialistas, «é um sinal de que o primeiro metatarso não tem capacidade para desempenhar o papel que lhe foi destinado. Cada um dos ossos do metatarso deve suportar um peso determinado. O primeiro, que é mais longo e mais largo que os demais, deve fazer duplo esforço. Por exemplo: numa criança de 36 quilos, cada um dos pés deve suportar 18 quilos dos quais o primeiro metatarso sózinho, suportará seis, enquanto os 12 restantes serão repartidos pelos quatro seguintes metatarsos. Também pode acontecer que o primeiro metatarso seja mais curto que o segundo, ou que os seus ligamentos estejam relaxados e não o mantenham solidamente no lugar devido. Nesse caso, o pé, mal equilibrado, terá uma tendência para inclinar-se para dentro». E aconselham a urgente e indispensável correcção, por meio de calçado ortopédico,

Para evitar os efeitos defeituosos, resultantes d das pelos sapatos ao capricho da moda, Sophia modelo especial de calçado, também segundo a consoante normas ortopédicas que impedem as ções dos pés

que elimin
o qual, su
sária a int
pecialista
grandes m
tes das to
e «das do
fazem can
arrastando
dolorosa
fim».

**O es
que s**

Milhões
-se de hor
pés, mas
por cento
tar-se con
to poucos
formidável
aos pés no
diano.

O pé de
de 3 centí
to, entre 2
dos casos,
efeitos tre
de peso e
sequências
maus trato
não se evi
droso do
Um indivíd
quilos, dsel
te, para o
menta, em
so de 12 qu
batem con
força de 10
que corresp
casa, respe

A moda através dos tempos

ou a actual vitória do "pronto a vestir"

AO contrário dos outros animais, o homem, á falta de uma protecção natural (penas, pêlos ou uma pele adequadà ás diferentes condições climáticas), precisa de se vestir.

A história do vestuário é uma parte importante da história da civilização, porque a reflecte directamente quanto á organização social e ao estado de progresso técnico. Durante o período pré-histórico, os homens vestiam-se com peles de animais, rudimentarmente tratadas e cosidas. Na Idade do Bronze e na do Ferro, com a descoberta dos métodos de fiar e tecer e com o aproveitamento das fibras texteis vegetais, sobretudo o linho, e animais, especialmente a lã, o vestuário mudou. Encontram-se já, nas civilizações palustres, tecidos de linho primorosamente decorados.

Depois, com os egípcios, os assírios e os babilónicos, o vestuário chega a um grande refinamento. Os tecidos são coloridos e bordados e as industrias afins (de calçado, de chapeus, de cintos) desenvolvem-se rápidamente.

Os romanos e os gregos criam, pela primeira vez, uma mão-de-obra especializada, entre os escravos Em Plauto há referências a doze ofícios distintos, relacionados com a industria do vestuário.

Na Idade Média, procura-se alterar o aspecto da figura humana, apertando aqui, alargando ali. Mas, as cruzadas trouxeram um incremento do comércio com o Oriente e, portanto, a seda e o algodão, novos métodos de manufactura e de ornamentação dos tecidos e novos instrumentos, entre os quais o dedal e a agulha de ferro, de que eram os maiores e mais afamados produtores. Também, nesta época, se formam as primeiras corporações de ofícios ligados ao vestuário.

A seguir ao Renascimento, o galopar da moda foi sempre aumentando de velocidade. Os centros de gravidade foram, no que respeita á moda masculina, sucessivamente, a Itália, a Espanha, a França e a Inglaterra, onde a moda se demorou sorumbática e conservadora dois longos séculos. Para se avaliar o prestígio da moda e dos artigos ingleses, basta dizer que no catálogo do «Alfaiate Nunes Correia» (datado dos ultimos anos do século XIX), o mais antigo de Portugal, de quem foram clientes, entre outros, o rei D. Carlos, os principes reais, Ramalho Ortigão, a célebre Ramalhai Figura, D. Amélia e Eça de Queirós, a todos os artigos se dá o qualificativo de inglès, como garantia de qualidade e bom tom.

2. Uma revolução na moda masculina

A vida moderna, com os seus imperativos de velocidade e de simplificação, transformou, porém, totalmente a industria do vestuário. Antes de mais, a industrialização, a carência de mão-de-obra e o aumento do nível de vida tornaram impraticáveis, na maioria dos países da Europa, os velhos processos de alfaiataria, lentos e minuciosos, que exigiram muitos ajudantes, pagos a salários baixos, e se dirigiam apenas a uma classe de privilegiados. A obrigatoriedade dos salários altos fez com que os produtos da alfaiataria não fossem acessíveis ao cidadão comum e era precisamente este cidadão comum, que constituia nove décimas partes do mercado.

Assim, em Inglaterra, o pronto-a-vestir absorve 50 % das vendas totais O que é o pronto-a-vestir?

Mesmo nos antigos alfaiates,

(Continua na 11.ª página)

Três elegantes para quem não serve o «pronto a vestir»

ssoas

s da amargura

nças nos pés

ngo da par-
ponta; de-
ças dos me-
rimiero me-
nsferido ao
os põe em

bém, quais
speciais do
tensão, que
er um arco
no sentido
utando ain-
de adução,
e rotação».
s de tenra
ue são cha-
de estarem
ra protecto-
ção, a qual
s. Então de-
rotectora da
inte e seis
esticaram,
dos outros.
eação contí-
rca dos vin-
pé não terá
definitiva.
lez anos pa-
s ossos dos
se comple-
am os cien-
crianças em
ecisarem de
ada dois me-
eis aos dez
ada dois a
os doze, em
ses; dos do-
cada quatro
os vinte, de

crianças que

que eliminará tal inconveniente, o qual, subsistindo, torna necessária a intervenção do médico especialista para se evitarem os grandes males futuros, resultantes das torturantes deformações e «das doenças dos pés que nos fazem caminhar na vida, como arrastando pesada cruz pela via dolorosa de um calvário sem fim».

O esforço tremendo que se impõe aos pés

Milhões de pessoas queixam-se de horríveis sofrimentos dos pés, mas não são mais de dois por cento os que procuram tratar-se convenientemente. E muito poucos são os que avaliam do formidável esforço que impõem aos pés no seu movimento quotidiano.

O pé de um bebé mede cerca de 3 centímetros e o de um adulto, entre 25 a 30. Em qualquer dos casos, os pés suportam os efeitos tremendos de uma acção de peso e movimento, cujas consequências são agravadas pelos maus tratos que lhes damos ou não se evitam no período melindroso do seu desenvolvimento. Um indivíduo com o peso de 75 quilos, dselocando-se, normalmente, para o seu emprego, movimenta, em cada dia, num percurso de 12 quilómetros, os pés, que batem como um malho com a força de 1000 toneladas, numeros que correspondem a uma dona de casa, respectivamente, a 15 qui-

*s defeituosos, resultantes das deformações causa-
o capricho da moda, Sophia Loren usa agora um
calçado, também segundo a moda mas fabricado
ortopédicas que impedem as dolorosas deforma-
ções dos pés*

orta ligeira
causa dores
o grande ar
os especialis-
que o primei-
em capacida-
r o papel que
Cada um do-
deve supor
inado. O pri
longo e mai-
s, deve faze
exemplo: nu
ilos, cada un
tar 18 quilos
ro metatarso
seis, enquan
serão reparti
guintes meta
de acontece
etatarso sej
segundo, ou
entos estejan
lantenham so
devido. Nesse
ilibrado, terá
a inclinar-se
nselham a ur-
el correcção,
do ortopédico,

lómetros e 1500 toneladas. Deste esforço formidável, agravado pela falta de cuidados, especialmente quanto ao calçado, resultam os males apontados, além das consequências motivadas pelas posições forçadas do organismo e impostas pelas dores insuportáveis. Daí, «tornando-se habitual a posição incorrecta e contrafeita, o serem desviadas do prumo outras parte do corpo, com as resultantes dorsalgias, cefaleias e outros sintomas de anormalidades que tendem sempre a agravar-se».

Concordam unanimemente os especialistas em que todos esses males resultam, em primeiro lugar, da falta de cuidados com os pés das crianças; e, depois, pela vida fora, da indiferença pelas regras de higiene e, sobretudo, pelo uso de calçado inadequado. Neste aspecto é eloquente a verificação de que nas pessoas que andam descalças apenas sete por cento sofre de quaisquer pertur-

(Continua na 11.ª página)

Prova-se a existência

da vida fora da Terra

(Continuação da 1.ª página)

pos, os seres nascem somente onde a vida lhes pode ser assegurada e mantida. Assim, os habitantes dos outros planetas, incluindo os mais próximos ou os mais afastados do Sol, a qualquer modo de organização a que pertençam, são formados segundo as condições do seu mundo e estão ali no meio respectivo».

Evidentemente que não vamos supor a existencia, para além da Terra, de seres constituídos á nossa semelhança, pois serão bem diferentes de nós na constituição física, na compleição no aspecto, dado que tudo isso é relativo á estrutura e ás proporções dos mundos que habitam. E nem se pode aferir da sua capacidade intelectual paralelamente á inteligência do homem da Terra. Este aspecto do problema é encarado pelos cientistas que o desenvolvem na famosa obra inglesa «The Outline of Science», condensando os resultados das observações e estudos modernos e as várias hipóteses sobre as origens da vida, sua evolução e expansão universal: «E' impossível imaginar quais as formas de vida que se podem desenvolver num mundo diferente do nosso mais evoluído na organização física, por ter arrefecido milhões de anos antes da Terra, mas podemos supor com certo grau de confiança, que elas devem evoluir no sentido de uma inteligência cada vez maior. Podemos assim admitir que os seres possivelmente existentes em Marte, por exemplo, «são mais inteligentes do que nós».

«Do mesmo modo que pode existir vida animal e até humana no planeta Marte, embora o clima seja demasiadamente rigoroso para permitir a vida humana, tal como a conhecemos» — pondera o astrónomo francês Eugéne Antoniadi, do Observatório de Mendon —, «não há qualquer razão para que a vida não exista em milhões de Mundos exteriores ao nosso». E o prof. Harold C. Urey (Prémio Nobel da Química) acrescenta: «Em algum outro Mundo que ignoramos outras pessoas inteligentes estão a discutir a possibilidade de vida em outros planetas. O contacto com elas seria a coisa mais maravilhosa que se pode imaginar».

Em busca das origens da vida em expansão no Universo

As possibilidades de contacto com os «seres inteligentes», que se admite existirem em sistemas panetários dependentes das estrelas longínquas, ás quais se refere o sábio, resultam das pesquisas iniciadas pelos cientistas americanos através do equipamento de «controle», constante do «Projecto Ozma, instalado em Green Bank, na Virgínia Ocidental, para a captação de sinais de vida, procedentes do espaço sideral. Orientadas pelos drs. Frank Drake e T. K. Menon, do Observatório Nacional de Radioastronomia dos Estados Unidos, essas sensacionais investigações em curso destinam-se «a interceptar sinais de rádio, emitidos possivelmente, por seres inteligentes de planetas muito distantes, visto que os cientistas consideram possível a existência de planetas nos quais se manifestem quaisquer formas de vida e em adiantado grau de evolução — cem milhões a cem biliões de planetas habitados no universo conhecido».

O «Projecto Ozma», cujo objectivo imediato é a tentativa de comunicação com outros mundos habitados, foi posto em execução á base das investigações sobre elea análise dos meteóritos que resultam «a evidência física da presença de formas vivas noutros planetas», ou seja principalmente a análise dos meteoritos que revelaram a presença de compostos organicos semelhantes aos que se contêm na matéria viva terrestre, bem como noutras experiências, estas indicando as possibilidades de que os processos químicos da Terra sejam naturais, contínuos e aplicáveis a todo o Cosmos». Tais estudos destinam-se, também, a esclarecer a origem da vida no nosso planeta, consoante várias hipóteses, incluindo a de que «ela veio do exterior», pois segundo modernas teorias, «de qualquer parte, nas fendas de um meteórito ou entre a poeira cósmica, podem ter vindo até á Terra quaisquer seres vivos minusculos». Agora, porém, trata-se de saber como a vida eclodiu na Terra, e se por processos semelhantes aos que a originaram noutros planetas.

Nesse sentido, isto é para demonstrar «como a vida, inicialmente, pode ter despontado de compostos inanimados nos primórdios do planeta Terra», se orientaram as experiências do dr. Sidney W. Fox, na Universidade de Florida, que «sintetizou matérias semelhantes á proteína, partindo de animoácidos e procurando criar esferas análogas a células, capazes de se dividirem e reproduzirem». Será isso a demonstração «não de como a vida surgiu aqui na Terra, mas como pode surgir em qualquer lugar onde estejam presentes certas condições convenientes».

Sinais de vida nas «pedras que caem do céu»

O dr. Melvin Calvin, que na Universidade da Califórnia, recentemente analisou vários meteóritos e descobriu «substancias químicas semelhantes ás associadas ao aparecimento da vida na Terra», afirmou nas conclusões do seu estudo: «As amostras indicam que os mesmos processos evolutivos que se desenrolam na Terra ocorreram algures. Não somos pois, os unicos no Universo».

Em anteriores experiências o dr. Charles B. Lipman, deão do Departamento de Graduados da mesma Universidade, conseguira multiplicar dois tipos de bactérias, colhidas no interior da matéria dos meteoritos. E observava no seu relatório científico: «As bactérias são uma forma inferior de vida, mas se existe vida de qualquer espécie na região de onde os meteóritos provêm, seria apenas uma questão de tempo até que elas evoluissem a ponto de produzirem formas vivas superiores, como sucedeu na Terra. Parece, pois ser uma hipótese segura o supormos que temos vizinhos em outras regiões do Universo».

Na princípio deste ano, outros cientistas americanos, os drs. Bartholomew Nagy e Douglas J. Hennessy, da Universidade de Fordham, e Warren G. Meinschein, da Esso Research, comunicaram, numa reunião científica em Washington, os resultados das análises a um fragmento do meteórito caído próximo de Orgueil, em França, no dia 14 de Maio de 1864. Por meio de raios infravermelhos e ultravioleta, raios X e outros processos, «foi revelada na «pedra caída do céu» a presença de compostos organicos e, especialmente, cadeias de hidrocarbonos (moléculas formadas por átomos de hidrogénio e carbonos, que atestam positivamente a existência da vida fora da Terra». A análise das fracções de hidrocarbonos comprovou que estas matérias são semelhantes ás que existem no nosso planeta. Segundo o relatório, obtiveram-se dados valiosos a partir de amostras de terra pesando tão pouco como a milionésima parte de uma libra (peso).

Simultaneamente, tornaram-se conhecidos os resultados de investigações similares, segundo as quais «algo que se encontrava no interior de um meteórito caído nos Estados Unidos há onze anos parece ter despertado para a vida após experiências científicas».

«A semelhança entre estes organismos — acrescentava o relatório — e os que se têm encontrado a grandes profundidades, na terra ou no interior de rochas e que mergulhados em substancias nutritivas voltam a viver, parece indicar que a vida é possível fora da Terra, mesmo em condições muito desfavoráveis».

Estas e outras revelações sensacionais estimularam a tentativa do «Projecto Ozma» para se estabelecer a comunicação com os prováveis habitantes de outros planetas em longínquas regiões do Universo. E' um empreendimento fabuloso, mas de modo algum uma aventura ao sabor de ousadas fantasias, pois o revestem da sua autoridade eminentes cientistas como o prof. C. F. Powel, decano da Faculdade de Ciências da Universidade de Bristol (também Prémio Nobel), que, ainda há pouco, declarou «existem todos os motivos para crer que há vida noutros planetas, fora do nosso Sistema Solar, na nossa e noutras mais distantes galáxias seres com condições físicas semelhantes ás nossas, que tenham atingido um grau de desenvolvimento técnico superior ao nosso e com os quais — acrescentou — espero estabeleçamos contacto em breve».

Há vida latente e evoluída em todo o Universo, cujos sinais que chegam até nós podem proceder de mundos longínquos e ignorados ou dos que fazem parte das nebulosas menos afastadas da Terra, como esta chamada vulgarmente «cónica» e distante da Terra mil anos-luz

PARA OS MAIS PEQUENOS

As tolices do João Pateta

ERA uma vez uma mulher, chamada Maria, casada com um homem chamado João. Viviam na sua aldeia. A mulher era muito trabalhadeira, e o marido gostava de a ajudar; mas, coitado, não fazia nada com jeito.

Ao pé da casa tinham um bocadinho de terra. A mulher semeou-o de linho, que depois colheu, fiou e teceu. Assim fez uns poucos de metros de linho. Mostrou-os ao marido e disse:

— Vês? Já temos com que tapar os nossos buraquinhos.

Na dia seguinte, a mulher foi ao rio lavar a roupa; quando voltou, estava o marido todo contente.

— Olha, Maria. Já tapei os nossos buraquinhos.

Tinha cortado todo o linho aos bocados, para com eles tapar os buraquinhos do chão e das paredes.

— O que tu fizeste, João! És mesmo um pateta! O linho era para remendar a nossa roupa!

— Deixa estar, mulher, que para a outra vez já sei como é.

Na semana a seguir a mulher fez uns queijinhos para vender na feira. O marido ofereceu-se para os ir vender.

— Está bem. Mas vê lá o que fazes. Vende-os só a pessoas conhecidas, para te não enganarem.

O homem agarrou no cesto dos queijos e abalou para a feira. Ainda lá não tinha chegado encontrou uma rapariga que lhe disse:

— Viva, senhor João! A senhora Maria está boa?

— Conhece a minha Maria? Tome lá um queijinho!

Mais adiante, diz-lhe um velhote:

—Então vossemecê hoje é que vem á feira? A senhora Maria?

— Conhece a minha Maria? Tome lá um queijinho!

E como muitas pessoas o cumprimentavam e lhe perguntavam pela senhora Maria, passado um bocado já tinha dado os queijos todos. Voltou para casa, satisfeito da vida, e contou o que tinha acontecido. A mulher ficou ralada.

— Valha-nos Deus, homem! Os queijos não eram para dar, eram para vender. E trazias o dinheiro, muito apertadinho, na ponta do lenço atada com um nó, para o não perderes.

— Deixa estar, mulher, que para a outra vez já sei como é.

Passado tempo a senhora Maria teve uma ideia.

— Se tivéssemos um cortiço com abelhas, ficávamos com mel para comer e vender.

— Boa ideia, concordou o marido. Eu vou á procura das abelhas.

E pôs-se a caminho da serra. Quando lá chegou, viu uma esteva em flor, carregadinha de abelhas. Aproximou-se muito devagar, apanhou uma porção delas, meteu-as dentro do lenço e atou-o com um nó muito apertado. Tão apertado, que as abelhas morreram esmagadas.

A mulher, quando tal viu, ficou muito triste:

— O que tu fizeste, João! Devias ter levado uma caixa com um bocadinho de mel; chegavas á serra e punhas a caixa aberta em cima de uma pedra; as abelhas vinham todas poisar no mel, fechavas a caixa e trazia-la na mão, com muito cuidado.

— Deixa estar mulher, que para a outra vez já sei como é.

Na semana seguinte a senhora Maria resolveu comprar um porco, e o marido ofereceu-se para o ir comprar. Foi, comprou o animal, e chegou a casa estafado, com o porco nos braços.

— Que ideia a tua, João! — disse a mulher. — Atavas uma cordinha a uma perna do animal, e trazia-lo assim sem te cansares.

— Deixa estar mulher, que para a outra vez já sei como é.

Passado algum tempo a senhora Maria precisou de uma quarta para a água, e o marido disse que a ia comprar. Foi á feira, comprou a quarta, atou-lhe uma cordinha á asa, e veio com ela assim a arrojar pelo chão. Já se vê, quando chegou a casa, só levava a asa presa á cordinha.

— Valha-nos Deus, homem! — disse a senhora Maria. — Devias ter pedido ao nosso vizinho que trouxesse a quarta no carro da palha que ele foi comprar. Ele tinha-nos feito esse favor.

— Deixa estar mulher, que para a outra vez já sei como é.

Passado um mês a senhora Maria precisou de comprar agulhas.

— Ora esta! Ter de ir á feira só para comprar umas agulhas!

— Não te rales, que eu vou lá e compro-as.

E o senhor João foi á feira. Quando voltou, perguntou-lhe a mulher:

— Que é das agulhas?

— Vêm aí, no carro da palha do nosso vizinho.

— Valha-nos Deus, homem! Devias trazê-las espetadas na banda da jaleca. Assim, perderam-se!

— Deixa estar mulher, que para a outra vez já sei como é.

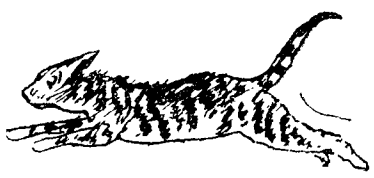
Entretanto, passara-se um ano, e a senhora Maria tinha uma seara de trigo para ceifar. Mas a foice estava velha, e o marido ofereceu-se para ir comprar outra, nova. Foi, e voltou para casa com a foice espetada na jaleca, e a jaleca toda rota.

Então a mulher disse:

— Olha, João. Para outra vez, vamos os dois á feira.

Ficou assim combinado, e foi a maneira do João Pateta não fazer mais tolices.

(Conto tradicional, contado pela Tia Maria Lucia).



O cão e o gato

O Piloto, cão de raça,
Perseguia, furioso,
Certo gato cá do bairro
Que de mais, era guloso.

Em tenaz perseguição
Qual dos dois corria mais,
Pareciam duas setas
Atravessando os quintais

Nisto o gato, já cansado,
Estacou. E, de repente,
Ambos os antagonistas
Olharam-se frente a frente.

Os olhos ardendo em chamas,

O pêlo todo eriçado,
Mais parecia uma fera
O gato assim transformado

Ficaram ambos parados.
E o cão—quem tal diria?!—
Ao ver o gato assanhado
Perdeu toda a valentia!...

.....

Quantas vezes acontece
Perder assim o valor,
Quem se torne perseguido
Em vez de perseguidor!...

Oiçam lá esta...

UMA senhora, com um lindo vestido claro, estava sentada num banco do jardim.

— O que tens? — perguntou a um pequenino que a olhava há muito tempo. — Não vais brincar com os outros meninos?

— Não, — respondeu o garoto — não saio daqui enquanto a senhora aí estiver.

— Porquê? Gostas de mim? Queres que te conte uma história?

— Não. Quero ver como ficou o seu vestido, quando se levantar desse banco, que foi pintado esta manhã.

Puxem pela cabeça

1

Se, a um rio de Portugal, mudarmos uma letra, fica-nos uma fera.
Qual é o rio?

2

Se acrescentarmos uma letra a uma serra portuguesa fica um nome de homem.
Que serra é?

3

Onde é que existem cidades sem casas e rios sem água?

4

Qual é a peça de vestuário que se transforma em utensílio doméstico se lhe mudarem as vogais?

5

O que é que está no mar e faz parte do faqueiro?

Vejam as respostas na próxima semana.

Grafologia

Publicamos hoje mais análises grafológicas. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

FILOSOFIA — Espírito culto, bela formação moral e inteligência. E' a bondade personificada. O pior é que com essas qualidades todas não é feliz. Vive á sua maneira rodeado de boa leitura, entregue ás Artes e a tudo que é belo desprezando os prazeres da vida vulgar. Mas, como não o o compreendem, fechou-se dentro de si próprio não exteriorizando os seus pensamentos e, como é de natureza expansiva, sofre com isso. E' todo ternura e afecto. Deve ser uma pessoa encantadora. E' claro que atendendo á sua idade e ao seu intelecto não ouso aconselhá-lo.

SOU CORAJOSA — Gostava de poder dizer só coisas agradáveis nas minhas análises mas, infelizmente, não pode ser e na sua letra vejo defeitos que sou obrigada a apontar na esperança que os possa corrigir. E' inteligente, de raciocínio rápido, mas possui uma esperteza aflitiva porque só é empregada para o mal. Está sempre pronta para contrariar aqueles que a rodeiam e é tão maldizente que deve tornar-se antipática; além disso, é dissimulada. A mentira tornou-se para si uma coisa natural. E' pena porque, no fundo, não é tão mázinha como parece. Uma contrariedade grande transformou-a por completo e como não conseguiu os seus fins vingou-se, tornando-se irritável e procurando fazer a desarmonia entre toda a gente. E' essa a sua arma e assim revela ainda mais um defeito que é a vingança. Pondere no que lhe digo e como tem força de vontade faça um esforço para se convencer de que os outros não são culpados do que lhe aconteceu.

MARIA — E' inteligente, orgulhosa, admiradora do Belo e possui óptimo coração e boa formação moral. Vê as coisas com clareza e raciocina de uma maneira acertada. Vontade de vencer na vida, o que será difícil por falta de força no querer; há em si uma moleza cerebral, é muito comodista e não tem confiança em si própria, é tímida e sofre do complexo de medo. Pensa muito mas não se expande, sonha acordada, faz castelos no ar, vive muito espiritualmente, ligando pouco ás misérias do Mundo. Tudo que é elevado tem para si grande atracção.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

PORTUGÁLIA EDITORA

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A SUA EDIÇÃO DE UM INÉDITO DE

TRINDADE COELHO

COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO GRANDE ESCRITOR

O SENHOR SETE

UMA OBRA-PRIMA SOBRE O FOLCLORE PORTUGUÊS

a que se juntaram
DISPERSOS FOLCLÓRICOS
CANCIONEIRO TRANSMONTANO
CANCIONEIRO POPULAR
ARTIGOS SOBRE O NACIONALISMO LITERÁRIO
CONTOS DA TRADIÇÃO CORAL

UM LIVRO ENCANTADOR

JUNTAMENTE,
começou a ser distribuído o grande romance
do mais discutido escritor inglês da actualidade
WILLIAM GOLDING

O DEUS DAS MOSCAS

colecção CONTEMPORÂNEA
E OUTRO ROMANCE CÉLEBRE

MODERATO CANTABILE

de MARGUERITE DURAS
colecção O LIVRO DE BOLSO

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

A medicina electrónica

São já consideráveis as contribuições da ciência electrónica em Medicina. A colaboração íntima entre físicos, engenheiros e médicos tem permitido a descoberta de dezenas de aparelhos, alguns dos quais bem merecedores da classificação de *miraculosos*. Sirva de exemplo o dispositivo electrónico que está a ser estudado pelo dr. Liberson, do Hospital de Veteranos de Chicago. Colocado no cinto de um paralítico emite uma corrente eléctrica estimulante, que provoca movimentos nos membros paralisados. Em experiências recentes, inválidos que só podiam andar apoiados em muletas ou em bengalas, percorreram razoáveis distancias sem outro auxílio que não fosse o do pequeno «estimulador electrónico».

Outra maravilha é o *soniscópio*, que usa inofensivas ondas sonoras para localizar os ossos partidos! A ideia acudiu ao espírito dos investigadores quando souberam que existiam já dispositivos electrónicos para detectar fracturas em blocos de cimento. Pedindo emprestado um destes aparelhos, os médicos verificaram com prazer que era capaz de localizar todos os pontos onde os ossos humanos estavam fracturados, com maior precisão do que as radiografias. O método é simples, indolor, barato e rigoroso!

Fala-se também bastante do *comprimido radiofónico*, uma pequena cápsula contendo um emissor de rádio para ser... engolido pelo doente. Uma vez no estomago ou no intestino emite preciosas informações sobre o estado destes órgãos, captadas, amplificadas e registadas, para interpretação ulterior do gastroenterologista.

Os chamados «scanners» electrónicos são complexos aparelhos destinados a localizar no organismo humano pequenas doses de compostos radioactivos, ingeridos ou injectados no doente com fins essencialmente diagnósticos. Por este meio consegue-se descobrir precocemente muitos tumores que, de outro modo, escapariam ao exame, não sendo, pois, tratados convenientemente e com grandes probabilidades de êxito.

No que diz respeito ao coração, a ciência electrónica impera... Há pouco tempo, um médico de Bethesta, no estado de Maryland, achou conveniente efectuar uma conferência com os especialistas de Kansas City, no estado de Missouri. O seu paciente foi ligado a um aparelho electónico que transmitiu a especialistas situados a 1500 quilómetros de distancia as pulsações» do coração, os ruídos respiratórios, a tensão arterial e outras informações necessárias para o diagnóstico.

Outros doentes do coração estão vivos graças ás válvulas e dispositivos electrónicos. Em certas irregularidades cardíacas, em especial quando o coração se contrai muito lentamente, podendo até parar, coloca-se sob a pele do doente um diminuto aparelho que emite um impulso eléctrico para o coração. Quando este órgão ameaça parar, o dispositivo electrónico envia uma descarga eléctrica que provoca uma autentica ressurreição. Até há pouco, tais aparelhos ocupavam espaço razoável e só se utilizavam nos hospitais. Em 1960, um homem de 78 anos, Michael Fariman, usou pela primeira vez um «ressuscitador» portátil, suspenso no cinto e ligado directamente ao coração. Actualmente, como dissemos, os «ressuscitadores» electrónicos são ainda mais pequenos, de modo a poderem ser colocados sob a pele, cosendo-se depois esta. Ao fim de 5 anos é necessária uma nova operação para substituir as baterias do aparelho salvador!

A electrónica penetrou também nas salas de operações. Por exemplo, na famosa Clínica Mayo, de Rochester, a anetesia é controlada por um aparelho que, captando as ondas cerebrais, regula automáticamente a quantidade de anestésico a administrar. Sem tal dispositivo, o anestesista teria de observar constantemente o pulso, a pressão arterial, a respiração e os olhos do operado.

Para o exame de células e de tecidos humanos com fins diagnósticos, as instituições mais importantes recorrem ao microscópio electrónico que aumenta um objecto cinco mil vezes.

Para aqueles que perderam a laringe numa intervenção cirurgica, uma laringe electrónica permite-lhes a fala. Tal dispositivo aplica-se contra a garganta e transmite vibrações que podem ser transformadas nos sons da fala normal por meio da língua, dentes e lábios. Fabricam-se já dois tipos de aparelhos: «graves» para homens e «aguados» para mulheres.

«O emprego da Medicina electrónica trará dois grandes benefícios para todos, afirmou há pouco o dr. Hugh MacGuire. Os radio-isótopos, as calculadoras electrónicas, o automatismo, os novos aparelhos eléctricos tornarão mais baratos os tratamentos e os diagnósticos e, ao mesmo tempo, melhorarão a sua qualidade».

«Mas, acrescenta o dr. Close Hesseltine, apesar do trabalho poupado pelos novos dispositivos electrónicos, a profissão médica ainda precisa de médicos bem treinados e de doentes que colaborem. Só então, a Humanidade gozará de uma vida mais longa, de melhor saude e de mais conforto, na idade da Medicina Electrónica».

Telegramas médicos

A psoríase continua a dar que falar aos investigadores. Recentemente três médicos ingleses, partindo da hipótese de que a psoríase é causada por uma deficiência de certos ácidos gordos na alimentação, administraram a diversos doentes os ácidos gordos em causa. Infelizmente os pacientes não apresentaram quaisquer melhoras.

Certas pessoas são alérgicas ao café... mas apenas durante os processos de separação do grão das impurezas vegetais que o acompanham. Dois médicos canadianos afirmam que esta alergia se caracteriza por dermatite, lacrimejo, coriza e até asma bronquica. O café torrado, moído ou já preparado, como bebida não provocou nenhuma reacção alérgica.

As plantas e a medicina

A procura de plantas que possam fornecer medicamentos eficazes é hoje em dia tão intensa como há centenas de anos. Os pioneiros que descobriram drogas tão valiosas como o curare, o ópio e o quinino têm agora sucessores melhor documentados e organizados. Por exemplo, o Governo Britanico criou há tempos o Instituto de Produtos Tropicais, cujos investigadores percorrem contínuamente todos os países da Comunidade, em busca de espécies vegetais susceptíveis de aproveitamento em Medicina.

Em 1960, 314 plantas foram estudadas, tendo-se isolado de algumas delas novas substancias que estão agora a ser ensaiadas nos laboratórios e nos hospitais. Os investigadores verificaram também que as tuberas (abundantes em Africa) podem constituir o suplemento proteico indispensável nas crianças africanas subalimentadas.

As doenças mentais e o sangue

De há alguns anos para cá diversos investigadores estudam certas doenças mentais sob o aspecto bioquímico, tentando atribuir o seu aparecimento a anomalias químicas do cérebro e do sangue. Uteis conhecimentos foram já adquiridos neste capítulo, e de igual modo surgiram alguns medicamentos para tratar certas doenças mentais, procurando combater as alterações químicas que nelas se observam.

Este ano, um médico russo, o dr. Poljakova, descreveu curiosas experiências em que o sangue de indivíduos com psicoses maníaco-depressivas, em diversas fases de evolução, era injectado em cães, préviamente treinados, de modo a orientar-se num labirinto cuja unica saída conduzia ao desejado alimento. Os cães eram considerados «aptos» quando já não se enganavam durante 20 sucessivas passagens pelo labirinto.

Na primeira experiência, o dr. Poljakova injectou nos cães sangue de doentes na fase depressiva, verificando que os cães levavam muito mais tempo a atingir a saída do labirinto, sem, no entanto, cometerem erros. Após a experiência, os cães mantinham-se durante algum tempo fatigados e distraídos.

Quando se injectava sangue de doentes na fase maníaca, os cães levavam muito menos tempo a atingir a saída, mas enganavam-se muito mais vezes.

A administração de sangue de pessoas normais não teve qualquer influência no compartamento dos cães. Para o citado investigador, tudo leva a crer que o sangue destes psicóticos contém substancias que aceleram a acão cerebral na fase maníaca e a inibem na fase depressiva. Com base em tais observações, será possível, talvez, descobrir medicamentos capazes de neutralizar estas substancias, verdadeiras causadoras da doença!

■

As mulheres e o enfarte do miocárdio

Até há pouco supunha-se que os homens estavam muito mais sujeitos á angina de peito e ao enfarte do miocárdio do que as mulheres, em proporções que chegavam a 6 para 1. Ora o ano passado, investigadores da Universidade de Washington, baseados num estudo que abrangeu 13'485 indivíduos adultos de ambos os sexos, verificaram que as diferenças são insignificantes entre os homens e mulheres depois dos 50 anos. Abaixo dessa idade, por cada mulher que sofre das citadas doenças, 2,2 homens são afectados.

Começou o Outono. As árvores despem-se e os jardins entristecem. As canas indícas, porém, mantêm-se viçosas, coloridas, altivas nos seus canteiros do jardim que é esta nossa Lisboa. Resistiram aos calores abrasadores e preparam-se para ignorar os primeiros frios. Quer as suas belas flores, quer as suas magníficas folhas, com as cores vivas que as caracterizam, concorrem ainda para dar uma nota agradável ás nossas avenidas, praças e ruas mais modernas.

JARDINAGEM

TRABALHOS DO MÊS

No mês que principia amanhã, não é fácil conservar atraentes os jardins. Entramos num período, no entanto, que exige muito trabalho e muita dedicação aos amadores de jardinagem. Comece-se por cortar as hastes das plantas que terminaram a sua floração e por cavar e estrumar os canteiros. As folhas que caem, devem ser queimadas juntamente com as hastes secas e todos os detritos vegetais, para assim se destruirem os vermes e evitar as doenças criptogamicas.

Colham-se as sementes anuais e continue-se a sementeira das plantas de Inverno. Ao mesmo tempo, e até ao fim da primeira quinzena, prossiga-se igualmente a sementeira das que devem florescer na Primavera.

Proceda-se á plantação de roseiras, plantas de ornamento, plantas vivazes e arbustos, e repiquem-se para caixas de ciclaminos semeados ultimamente. Transplantem-se para vasos maiores as plantas da sementeira do ano anterior que mostrem grande desenvolvimento.

Os crisantemos entram neste a que nos reportamos, na fase de floração plena. As flores dos crisantemos envasados devem ser abrigadas da chuva, se esta for copiosa.

Para florirem dentro de casa, os jacintos colocam-se em garrafas próprias.

Sementes — Açafates-de-prata, adonis, amores-perfeitos, anthirrinus (papões), assembleias, ásteres, begónias, sempre-em-flor, «bluets», bocas-de-lobo, calêndulas, casadinhos, centáureas, clárqueas, cravinas, cravos dobrados, ervilhas de cheiro, esporas, estatices, estrelas do Egipto, flox, galhardas, gazão (relva), goivos, gotas-de-sangue, leucátemo, linhos encarnados, lobélias, malmequeres de palha, malvaiscos, maravilhas, margaridas, matricárias, mulos, miosotis, paciências, papoulas, pentastémones, perpétuas, piretros dourados, prímulas-dos-jardins, resêdas, sálvias, saudades, «schizanthus», senécios, verbenas, são as sementes que recomendamos.

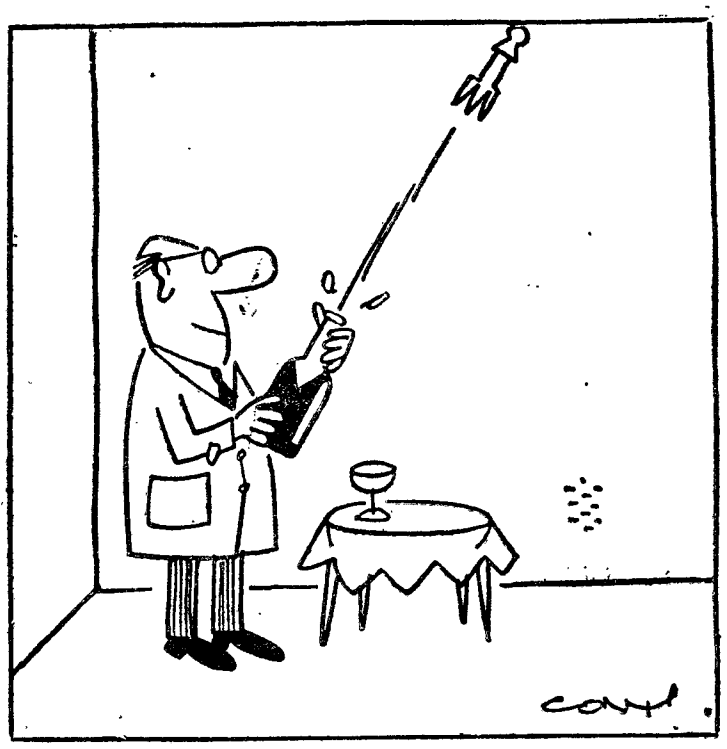
Bolbos e raízes — Açucenas, amarilis, andorinhas, anémonas, borboletas, canas índicas, coroas imperiais, crocus, frésias, gipsofila vivaz, ixias, jacintos, jarros, junquilhos, lírios da Holanda e da Espanha, montbrétias, mugués, narcisos, palmas de Santa Rita, ranunculos, sparaxis, tritleias, tulipas, devem ser enterradas este mês.

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 4. **Ponte de Sor** — Feira Anual, nos dias 4 e 5. **Alcácer do Sal** — Feira Anual, nos dias 7 e 8. **Santarém** — Feira da Piedade, nos dias 8 a 15. **Evora e Leões** — Feira de São Cipriano, em Evora, nos dias 12 e 13. **Castro Verde - Almodôvar** — Feira Anual, nos dias 14 a 17.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



NA ERA DOS FOGUETEIROS

O RISO do mundo

O VIZINHO DO QUARTO 16

Assim que cheguei, cansado da viagem, ao quarto do hotel das termas, meti-me na cama ansioso por descansar e dormir um sono reparador, mas os ressonos do vizinho do quarto ao lado não me deixaram pregar olho. A's vezes já estava quase a adormecer quando um ressono mais forte do hóspede do quarto 16 tornava a despertar-me, deixando-me numa excitação terrível.

No dia seguinte, logo que me levantei, procurei o gerente do hotel e perguntei-lhe se aquele senhor ainda ali teria muita demora, na esperança de que, como já se estava no fim da época, ele me dissesse que poucos dias faltavam para que ele se fosse embora. A resposta, porém, foi para mim uma grande decepção. O senhor tinha prolongado as suas férias por mais quinze dias.

Pedi-lhe então que me arranjasse um soporífero, ou outra droga qualquer a ver se podia conseguir umas horas de sono de que estava tão necessitado. Nas termas, porém, não havia farmácia e nunca ninguém se tinha lembrado de ali pedir semelhante medicamento.

— Mas, disse-me o homem, mostrando um vivo desejo de me ser agradável, o que lhe posso arranjar é um bocado de açucar.

— Açucar, fiz eu estupefacto, açucar para me fazer dormir? O senhor está a mangar comigo.

— Nada disso, cavalheiro, eu não costumo brincar com os meus hóspedes. O açucar é para pôr na cama do seu vizinho quando ele se afastar uns momentos para ir tomar as águas e assim quem não dormirá será ele.

Assim se fez e eu tive uma noite deliciosa! Que belo sono reparador!

No dia seguinte, á hora do almoço, vendo o homem entrar desfigurado na casa de jantar, com uma palidez de morte no rosto, perguntei-lhe com o mais amável dos sorrisos:

— Então como passou a noite?

— Horrível! Horrível! meu amigo. Não preguei olho até amanhecer e o pior é que logo que eu, já exausto daquela insónia, ia para adormecer, o senhor ressonava de tal forma que eu até chegava a ter a impressão de que era um avião de jacto que ia a passar. Esta manhã falei com o gerente para me mudar de quarto, mas não há nenhum devoluto. Ele então resolveu pô-lo ao senhor na rua, sim, porque, entre nós dois, ele não hesita; eu sou um bom cliente da casa há mais de trinta anos.

EUROPA ORIENTAL

Aparece na rua um soldado carregado de armas, munições, bombas de mão, máscara de gases, foguetões atómicos e caixa de pensos quando é interpelado por um polícia que passa:

— Que quer isso dizer?

— Sou um combatente da terceira guerra mundial.

— Mas a guerra ainda não rebentou...

— Bem sei, mas é que eu tenho o relógio um pouco adiantado.

— Marcaste um ponto, querida...

Revoada de graças

TERRIVEL DÚVIDA

A secretária atende o telefone que está em cima da secretária do director e como ele queira saber quem fala, ela fica um pouco atrapalhada e com toda a razão, porque a voz pergunta: «E' o meu rico tesouro que fala»? mas não diz se quer falar com ela ou com o director.

LEGITIMA CONFUSAO

Um estrangeiro que viu uma multidão parada á esquina da R. do Ouro para o Rossio ficou a pensar que tinham sido permitidos os comícios em Portugal e afinal tratava-se apenas de pessoas que esperavam o sinal do policia para atravessar.

O MÉDICO DISTRAIDO

Era muito bom médico, muito bom rapaz, mas muito distraído. Auscultando o doente confundiu-se e perguntou: — Está lá? Está lá»? Dando pela sua «gafe» quis emendar a mão e meteu-lhe o termómetro, mas nova distração havia de comprometê-lo, porque exclamou: «39.º á sombra».

CIUMENTO

Era um marido tão ciumento que quando a mulher tinha uma dor na barriga era ele quem mostrava a sua ao médico e convidava a esposa a indicar o sítio onde lhe doía.

COMEÇOU O OUTONO

Aquele senhor apareceu no Rossio com uma gabardina na qual dependurara um peso de quilo de cada lado.

Um amigo, estranhando aquela extravagancia, quis saber o que significava tão esquisita indumentária.

— E' muito simples, explicou ele, é que já estamos em Outubro e o meu médico aconselhou-me a usar uma roupa mais pesada.

CASO URGENTE

Era um magnífico sexteto! Uns momentos depois de começar a execução, o da rabeca levantou-se, dirigiu-se ao regente e confidenciou-lhe:

— Como tenho um caso urgente a resolver toquei a minha parte toda de seguida. Posso sair?

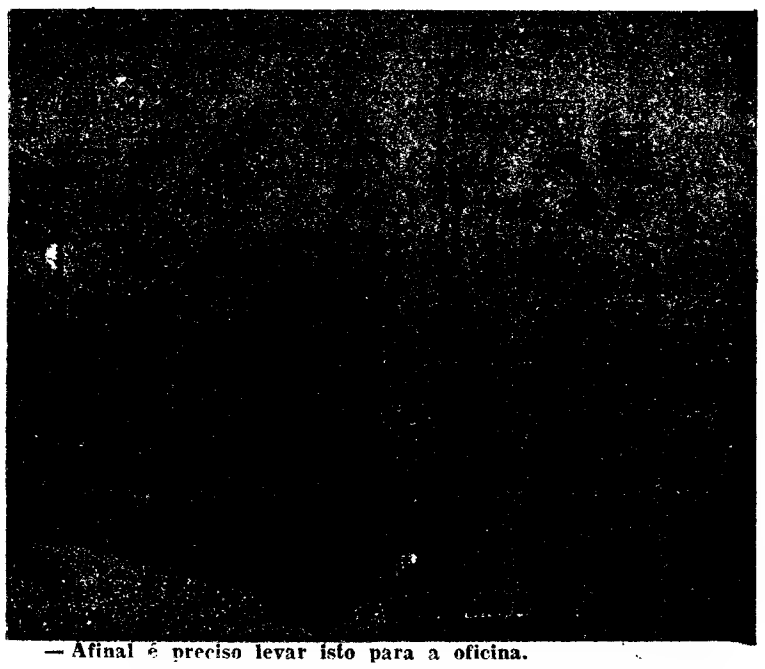
A BARREIRA DO SOM

A mulher começou a falar, a descompor o marido, a descompor a sogra, os vizinhos, e até o pobre pintassilgo que, de dentro da gaiola, assistia áquela cena lamentável em que só ela falava, em altos gritos, aos berros, ás insolências. O marido pretendia por seu lado deitar água na fervura — mas ela a nada cedia, até que a certa altura se calou exausta, de lingua de fora, deitando chispas pelos olhos.

Foi então que o marido conseguiu dizer uma palavra:

— Até que enfim!

Estava ultrapassada a barreira do som.



— Afinal é preciso levar isto para a oficina.

ANEDOTAS

QUE POEMA!...

✲ **Vimos há dias um poema verdadeiramente incrivel: Nem métrica nem rimas, nem sentido. Palavras umas atrás das outras, sem ligação aparente.**

Lêmo-lo quatro vezes! Quatro! Não houve maneira de perceber o que era aquilo.

Propomos, desde ja, que lhe seja concedido o Prémio Ignóbil da Literatura.

PRÉ-HISTÓRIA

✲ *Andava a serpente de passeio pelo Paraíso Terreal quando encontrou duas folhas de parra dependuradas num fio de espadana atravessado de uma árvore para outra. E a serpente concluiu:*

— Já tomaram banho e já se foram deitar.

SÉCULO XVI

✲ **O escrevente aproxima-se do senhor e pergunta-lhe:**

— Meu senhor, couve é com o ou com ou?

— Prefiro com salsichas.

NA FARMÁCIA

✲ *O freguês com cara de caso pedia ao farmacêutico:*

— Dê-me uma coisa qualquer para eu dormir uma noite sossegada.

— Quer um sonífero ou prefere um insecticida?

A CRISE DE TEATRO

✲ **Dois amigos conversam quando passa um sujeito:**

— Coitado, fez um deles! Sente-se tão só, tão abandonado!

— E' orfão?

— Não, é actor.

NO SERTÃO

✲ *Quando ainda se não tinha separado da esposa chamou um médico porque ela desaparecia a olhos vistos.*

— Deveis fazê-la comer a todo o custo, ordenou o médico.

— O diabo é que os canibais têm medo da minha mulher, respondeu o marido nervosamente

Os males dos pés

(Continuação da página central)

bações ou doenças características dos pés.

Regras para defesa dos pés das crianças e dos adultos

E' indispensável cuidar dos pés de todas as crianças, para poupá-las a tantos sofrimentos pela vida fora; e para isso apontam os ortopedistas algumas regras que permitirão garantir-lhes o crescimento dos pés sem as deformações que depois não se podem corrigir: vigiar o pé da criança, palpando-se, frequentemente, a extremidade do sapato para verificar se há folga suficiente, pois se esta for de menos de meio centímetro, o sapato está condenado; não examinar apenas um pé, mas os dois, visto que um se pode desenvolver mais depressa que o outro, e o maior dará a medida correcta para a medida a usar; não magoar ainda mais com a indiferença e ditos molestadores a criança que se queixa dos pés, mas verificar imediatamente se o calçado a incomoda; nunca comprar sapatos por antecipação (aproveitando saldos, por exemplo) ou só para festas e certas ocasiões, para poupar enfim, pois, neste caso, economia e razão de saude encontram-se em evidente contradição, uma vez que os pés crescem mais depressa do que os sapatos se gastam.

Os adultos devem usar calçado que favoreça todos os movimentos dos pés e não seja como prensa a comprimi-los; sapatos ou botas sempre com uma folga de mais ou menos um centímetro e um quarto além do grande artelho, correspondendo a parte mais larga do calçado á parte mais larga do pé; os pés não se amoldam ao calçado, mas este é que deve ser escolhido á medida bem folgada do pé; o calçado deve ser comprado ao fim do dia, que é quando os pés estão mais dilatados; manter sempre os saltos ao mesmo nível, pelo arranjo constante do desgaste nos reforços, do qual resultam todas as perigosas consequências do desnível quando o pé, suportando todo o peso do corpo, assenta no chão; usar calçado ortopédico para reduzir as grandes deformações e atenuar outros males. Calçado confortável, suficientemente largo e macio, deve ser a preocupação de quem se quer libertar do suplício dos pés doridos, independentemente dos preceitos da moda e de todas as considerações inspiradas por convencionalismos absurdos, que até pelas próprias mulheres, felizmente, estão a ser banidos por toda a parte.

Se toda a gente andasse descalça, não padeceria de torturantes sofrimentos dos pés, que se poderiam também evitar pelos indispensáveis cuidados com as crianças e usando sempre calçado confortável

O êxito do "pronto a vestir"

(Continuação da página central)

onde as medidas de um cliente eram interpretadas como simples variações das medidas-tipo, o pronto-a-vestir segue apenas as medidas-tipo, fabricado em série, com grande economia de tempo e de mão-de-obra. No entanto, estas medidas-tipo não são poucas e pouco variadas. Os armazens «Simpsons», por exemplo, têm na sua colecção «Tanks» 150 medidas diferentes e na colecção «Aquascutum», 125.

Nem só o preço contribuiu, todavia, para a popularidade do pronto-a-vestir, mas também a simplicidade cesárica do «Venha, veja, vista». De facto, ultimamente, nota-se uma preferência pelos fatos mais caros, muitas vezes, ainda mais caros que os feitos por medida. Senão, vejamos como se distribuiram as vendas do pronto-a-vestir, em função dos preços, em Fran,a:

Fatos de menos de 900$00	2 %
Entre 900$00 e 1080$00 ...	5 %
» 1080$00 e 1260$00 ...	12 %
» 1260$00 e 1440$00 ...	17 %
» 1440$00 e 1620$00 ...	22 %
» 1620$00 e 1800$00 ...	22 %
Depois de 1800$00	20 %

A industria do pronto-a-vestir atingiu tal desenvolvimento que, a Itália, um dos principais centros da moda masculina, exportou cerca de três milhões e duzentos mil dólares de artigos de vestuário, em 1961.

3. A moda actual

Dizem os especialistas que a moda masculina actual tende para uma uniformização. No Salão Internacional da Moda Masculina, que se efectua anualmente em Colónia e a que se apresentaram trezentos e cinquenta fabricantes, chegaram-se ás seguintes conclusões, sobre as preferências dos homens:

Fatos lisos, 90 % das vendas.

Fatos de tecidos desenhados, 10 %.

Quanto aos materiais, os resultados foram:

Lã	82 %
Lã e seda, mohair, alpaca	2 %
Lã-tergal e algodão-tergal	15 %
Crylor e dralon	18 %

Quanto ao feitio:

Casacos de dois botões ...	26 %
Casacos de três botões ...	74 %

Quanto ás cores:

Cores claras	17 %
Cores mescladas	59 %
Cores escuras	24 %

De um modo geral, as tendências mais audaciosas, ainda com um menor índice de vendas, ganham terreno e a moda italiana continua a ter grande êxito. Em Portugal, porém, o publico continua refractário ás novas tendências: calças afuniladas e sem dobra, casaco e calças de tecidos diferentes, cores claras e as chamadas «rachas». Prefere-se ainda o fato escuro, de corte clássico, discreto e nada fantasioso. Não quer isto dizer, que as novidades não tenham também compradores, especialmente entre as gerações mais novas. E, afinal, são eles os homens do futuro.

De uma semana para a outra

DIA 22

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa, após a viagem inaugural, o paquete «Infante D. Henrique». ✲ Encerrou-se o primeiro Colóquio Nacional de Trabalho. ✲ O ministro do Ultramar partiu para Moçambique.

NO ESTRANGEIRO — Kruchtchev declarou-se pronto a negociar a solução dos problemas mundiais. ✲ Reuniu-se em Roma a Internacional Socialista. ✲ Ives Saint-Laurent separou-se da casa Dior.

DIA 23

EM PORTUGAL — A questão de Angola foi admitida á discussão na Assembleia Geral da O. N. U., sem o parecer da Comissão Política. ✲ Celebrou-se o 28.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

NO ESTRANGEIRO — Faleceu o unico sobrevivente do desastre que vitimara Hammarskjoeld. ✲ Morreu a actriz do mudo Marion Davis.

DIA 24

EM PORTUGAL — Chegou a Lourenço Marques o ministro do Ultramar ✲ Iniciou uma visita á Metrópole o chefe dos maometanos da Guiné Portuguesa ✲ Começaram os campeonatos de futebol das 1.ª e 2.ª divisões.

NO ESTRANGEIRO — Começou uma sessão do Conselho do Mercado Comum para analisar o pedido de admissão da Inglaterra ✲ Goulart e Frondizi reafirmaram-se decididos a lutar por uma zona de comércio livre latino-americano ✲ Realizaram-se, em todo o Mundo, manifestações contra as experiências nucleares.

DIA 25

EM PORTUGAL — Portugal pediu á O. N. U. esclarecimentos sobre a notícia de que Holden Roberto viajou num avião das Nações Unidas. ✲ Foi declarado que a Oposição apresentará listas no Porto e em Leiria.

NO ESTRANGEIRO—Kennedy propôs na O. N. U. que se desmontem as armas nucleares existentes e se suspenda o fabrico de novos engenhos. ✲ Goulart substitui setenta comandos militares. ✲ Elisabethville foi cercada por guerreiros tribais armados pelo Governo da Katanga.

DIA 26

EM PORTUGAL — Anunciou-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros vai presidir á delegação portuguesa á 16.ª Assembleia Geral da O. N. U. ✲ O ministro do Ultramar conferenciou com os chefes militares de Moçambique. ✲ Comemorou-se o 151.º aniversário da Batalha do Buçaco.

NO ESTRANGEIRO — Peritos suecos afirmaram que as balas, que atingiram um dos passageiros do avião de Hammarskjoeld, foram disparadas por uma arma. ✲ Terminou a reunião dos ministros do Mercado Comum. ✲ A Mauritania foi admitida nas Nações Unidas.

DIA 27

EM PORTUGAL — O ministro do Ultramar proferiu um discurso no Conselho Legislativo de Moçambique. ✲ O comércio de Evora expôs a sua situação ás autoridades e aos bancos. ✲ O Belenenses perdeu 3 a 1 com o Hibernian, num jogo a contar para a disputa da taça das cidades com feiras.

NO ESTRANGEIRO — O Congresso americano aprovou uma verba de quatro biliões de dólares, para auxílio ao estrangeiro. ✲ Foi revelado que aumentou o comércio entre Portugal e os Estados Unidos.

DIA 28

EM PORTUGAL — O ministro do Ultramar chegou á cidade da Beira. ✲ O paquete «Infante Dom Henrique» foi visitado pelo Chefe do Estado e oito membros do Governo. ✲ Foi decidido que as viaturas só circularão, em comboio e com escolta, na estrada de Carmona ao Negage. ✲ O califa-geral do Senegal foi recebido pelo Presidente do Conselho.

NO ESTRANGEIRO — O exército sírio revoltou-se. ✲ Travou-se nova luta entre balubas e katangueses. ✲ Afirmou-se que mais dois tripulantes do avião de Hammarskjoeld sofreram ferimentos provocados por tiros.

DIA 29

EM PORTUGAL — Desde Março ultimo, decorreram 48 horas sem ataques dos terroristas no Norte de Angola. ✲ Parlamentares ingleses visitaram a região do Douro. ✲ O califa-geral do Senegal foi recebido pelo Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — A Síria separou-se da R. A. U. e constituiu governo próprio. ✲ A O. N. U. pôs um ultimato a Tschombé, para que expulse os mercenários do seu Exército. ✲ Fidel Castro encerrou os ultimos casinos de Havana.

A TELEFOTO

Transmissão de imagens a distância

Boémia antiga

(Continuação da 2.ª página)

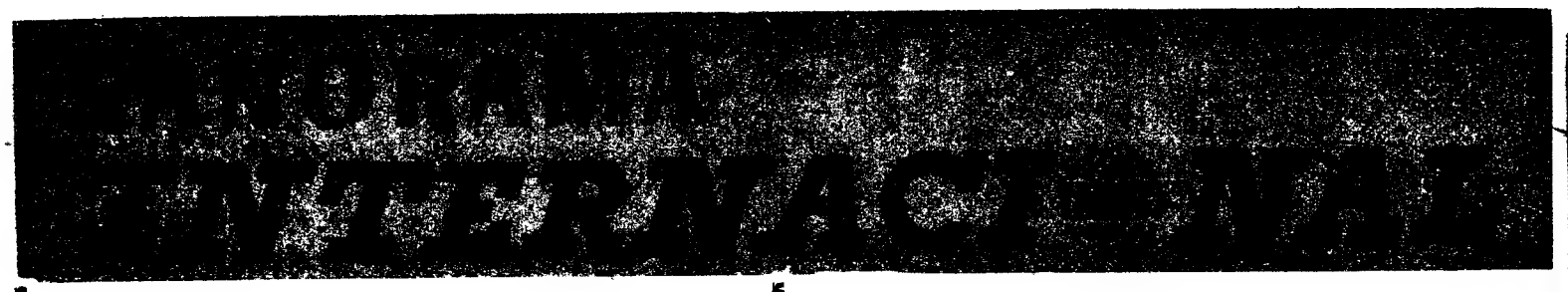
injustiça do crítico, encheu-se de coragem e resolveu ir procurá-lo. Necessitava de uma explicação, visto que toda a crítica era unanime nos elogios e só aquele punha as maiores reservas á peça, chegando até a ser agressivo.

Num prédio antigo e de mau aspecto, subiu até á água-furtada. Esperava decerto ir encontrar algum ferrabrás, intelectual incipiente com quem tivesse de travar razões, que poderiam até chegar a vias de facto.

Calculem o pasmo de D. João quando lhe apareceu um sujeito mal vestido, de barba por fazer e com uma criança pequena ao colo. D. João da Camara nem soube o que havia de fazer e dizer. O crítico, que o conhecia de vista, fez-se pálido e explicou que um inimigo de D. João lhe encomendara aquela crítica verrinosa; ele, cheio de necessidades, aceitara escrever todas aquelas injustiças.

O escritor nem teve coragem para o interromper. O quadro era confrangedor e, ao autor maltratado chegaram as lágrimas aos olhos. Limitou-se a afagar a criança e a meter uma libra na mão daquele que pegara na caneta para o vilipendiar.

Assim acabou, de forma imprevista e com mais um acto de generosidade, aquele encontro que noutras condições podia ter desagradáveis consequências. Era assim o D. João a quem Bulhão Pato, seu alegre companheiro, fez, pouco depois da sua morte, um comovente soneto de saudade — L. R.



Qual é o futuro das Nações Unidas

A morte, em circunstancias trágicas, do secretário-geral da O. N. U., o sueco Dag Hammarskjoeld, o sr. «H» de fama universal, pôs o problema da sobrevivência e missão daquela instituição. Á volta desse tema, de decisiva importancia para a vida internacional, vai decerto travar-se um violento e prolongado debate cujo epílogo é difícil prever. Nele terão o principal papel os Governos russo e americano, bem como as delegações dos dois países á sessão da assembleia geral ordinária deste ano a qual iniciou os seus trabalhos no meio de justificada expectativa. Esse debate estava previsto para o próximo ano, mas a morte do sr. «H» precipitou-o sem qualquer vantagem para as nações ocidentais e especialmente para os Estados Unidos.

A União Soviética deixara de reconhecer o sr. «H» como secretário-geral da O. N. U. e a luta que á volta dessa decisão se travou, embora terminasse pela vitória deste ultimo, foi a primeira e a mais grave indicação de que, quando ele terminasse o seu segundo mandato, em 1963, não seria certamente reeleito. Entretanto, os russos iniciaram a batalha para imporem, nas relações internacionais e na O. N. U., a fórmula da «troika» que os americanos rejeitaram. Essa fórmula consiste na criação de corpos directivos de três membros para as instituições internacionais em que os diversos países fossem representados, por um russo, um americano e um neutro, em representação dos países não alinhados.

No fundo essa fórmula visa alargar o direito de veto das grandes potências nucleares a todo o sistema das relações internacionais o que, se fosse posto em prática, acarretaria uma transformação revolucionária na situação actual e na condução da guerra fria travada, até agora, em moldes invariáveis e conhecidos. A primeira oportunidade que se oferece á diplomacia soviética para impor a ideia da «troika» surgiu inesperadamente com a morte violenta do sr. «H». Só ingénuos acreditarão que deixem de a aproveitar e explorar a fundo enquanto durar a actual assembleia da O. N. U. e depois de ela terminar. Não é lisongeira a alternativa da aceitação da «troika» pelos ocidentais. Se estes a não aceitarem os russos bloquearão, usando o veto no Conselho de Segurança, a escolha do novo secretário-geral o que equivale a paralisar a instituição por um prazo indefinido. É possível que eles se proponham transaccionar esse trunfo aceitando um sucessor do sr. «H» proposto pelos ocidentais, trocando essa concessão pela admissão da China na O. N. U. ou por uma promessa firme de que ela se fará para o ano. Mas, em qualquer hipótese, a era dos secretários-gerais europeus terminou. Os srs. Trygve Lie e Hammarskjoeld, o primeiro norueguês, o segundo sueco, têm como sucessor no secretariado-geral um neutralista afro-asiático, simpatizante, pelo menos, com a causa dos sovietes.

Não será essa a unica consequência do desaparecimento do ultimo secretário-geral da O. N. U., no mecanismo e funcionamento desta instituição. O sr. «H» tinha o apoio do mundo subdesenvolvido e dos pequenos países de todas as partes do Mundo, especialmente as republicas latino-americanas. Estes países viam nele uma garantia da defesa dos seus direitos a começar pelo da independência. A O. N. U. é, para eles, o unico tribunal para o qual podem apelar, apesar das suas deficiências e desigualdades, consequência não da pessoa do secretário-geral, mas da natureza da instituição.

Esta só funciona, eficazmente, quando russos e americanos estão de acordo sobre um ponto. Foi esse, por exemplo, o caso da invasão do Suez pela França e a Grã-Bretanha. O mérito histórico do sr. «H» consistiu em ter assegurado esse funcionamento contra a vontade de uma das grandes potências, a União Soviética, o que devia torná-lo credor do respeito geral e do reconhecimento dos pequenos povos, gravemente ameaçados pela cobiça e ambições dos grandes e até dos que como tais se consideram, embora o não sejam.

SÃO EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO VIDA E CULTURA

A EPOPEIA DOS GRANDES TRABALHOS DA TORRE DE BABEL À CIDADE DO ÁTOMO

Uma obra de divulgação cultural do mais alto nível, assinada por um investigador de renome internacional: **René Poirier.** 70$00

PICASSO

A Sua Vida e a Sua Obra

Um livro empolgante, para os que estudam e procuram compreender a figura mais discutida e desconcertante da arte moderna, num belo e sincero estudo da notável crítica de arte **Antonina Vallentin.** 60$00

Notícias ainda não publicadas

■ **A polícia francesa apreendeu um vasto plano elaborado pelos dirigentes do movimento dos «ultras» argelinos para o caso de o general De Gaulle levar por diante a sua intenção de partilhar a Argélia, perante o malogro das negociações com o F L N. Nos termos desse plano dos «ultras» os franceses obrigados a concentrarem-se numa estreita faixa do litoral, destruirão tudo antes de abandonarem o território que colonizaram.**

■ **Durante a sua recente visita aos países comunistas, o presidente do Ghana, N'Krumah, não escondeu das pessoas com quem falou a intenção de abandonar a Comunidade Britanica caso a Grã-Bretanha adira ao Mercado Comum ou faça em Africa uma política contrária aos seus desígnios e intenções. As recentes declarações do chefe do Governo indiano, atribuindo á Grã-Bretanha, em Africa, propósitos que o Governo de Londres rejeitou, contribuiram também para os boatos correntes sobre a possível retirada da União Indiana da Comunidade.**

■ **Os meios diplomáticos do Ocidente estão convencidos de que a sucessão, quase ininterrupta, de experiências nucleares na União Soviética se destina não a estabelecer e impor uma táctica de terror ás nações ocidentais, mas a verificar a eficiência de novas armas. A ser assim compreende-se que os dirigentes do Ocidente as acompanhem com o maior interesse e curiosidade, procurando extrair delas os ensinamentos que no futuro serão da maior utilidade.**

■ **Os enviados da conferência de Belgrado a Washington, que foram o presidente da Indonésia Soekarno, e do Mali, Keita, falaram a Kennedy numa linguagem franca e viril. Em vez de procurarem desculpar-se a si próprios e aos restantes países representados naquela reunião, pela sua atitude mostraram-se muito firmes, dizendo ao seu interlocutor que a importancia do auxílio soviético que recebem, é, neste momento, maior do que a do auxílio americano. O primeiro referiu-se também abertamente ás pretensões da Indonésia em relação á Nova Guiné que se propõe satisfazer em breve prazo.**

■ **O presidente dos Estados Unidos encetou uma correspondência pessoal com o chefe do Governo Canadiano, Diefenbaker, afim de por termo a uma situação cujos riscos são cada vez maiores. O Governo de Ottawa recusa-se a deixar permanecer nas bases americanas instaladas no Canada, bombardeiros com cargas nucleares. O seu argumento é o de que esses bombardeiros não são armas defensivas, nos termos do pacto do Atlantico, mas armas ofensivas próprias para desencadear uma guerra preventiva.**

■ **Apesar de Berlim ocupar nos próximos tempos o primeiro plano da cena internacional, no Ocidente espera-se que os russos tentem diversas manobras de diversão noutros locais. A Grécia é um desses locais, voltando a falar-se nas reivindicações da Bulgária em relação áquele país, as quais são tão antigas como a sua rivalidade. Bulgaros e Gregos mais de uma vez fizeram a guerra neste século, sempre em campos opostos. Nas duas guerras mundiais, enquanto a Grécia alinhou no campo ocidental, a Bulgária foi aliada da Alemanha.**

■ **O antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, parece decidido a aceitar a sua candidatura a governador da Califórnia, estado pelo qual foi eleito senador e em que assentou a sua influência politica para figurar na lista do partido republicano ao lado do general Eisenhower. A confirmar-se essa versão, o candidato daquele partido á presidência da Republica na próxima eleição — 1964 — será o actual governador de Nova York, Rockfeller, cujos fundos estão a subir consideravelmente.**

MONGI SLIM

FIGURA DA SEMANA

MONGI SLIM

A escolha de um tunisiano, Mongi Slim, para presidir á actual sessão da assembleia geral da O. N. U. representa uma distinção pessoal conferida a uma personalidade que, embora representante de um pequeno país na Organização internacional, conquistou, entre os seus pares, um lugar de relevo, justificado por uma actividade devotada ao seu serviço. O facto de a sua escolha ser feita por unanimidade, realça essa distinção. A Tunísia e o seu chefe, Bourguiba, são objecto de viva controvérsia, a qual atingiu o seu ponto culminante a propósito do dramático incidente de Bizerta. A fase recente desse incidente — a reconciliação de Bourguiba com de Gaulle — mostrou a inutilidade do sacrifício de que foram vítimas algumas centenas de pobres tunisianos, imolados a um gesto de irreflexão e insensatez mais do que a uma concepção sensata das realidades.

Mas se Mongi Slim alcançou uma vitória sensacional, na escolha para a presidência de assembleia geral da O. N. U., numa sessão que será, porventura, a mais animada, e mesmo a mais agitada da sua história, o mesmo não pode dizer-se da sua eventual candidatura á sucessão do «sr. H», a qual chegou a ser aventada, mas que os Russos responderam com uma negativa categórica. A delegação soviética, presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., André Gromiko, esgotará todos os benefícios que para o seu país resultaram da morte inesperada do secretário-geral, procurando impor o sistema da «troika» e recusando todos os candidatos sugeridos para aquele cargo que lhe não dêem garantias.

Mongi Slim, cujos sentimentos pro-ocidentais são notórios, não pertence a esse numero, o que explica a rejeição soviética, quando o seu nome foi indigitado para o cargo vago. Isso não impediu que a sua eleição para a presidência da assembleia fosse triunfal, o que constitui um êxito pessoal incontestável, sobretudo numa hora tão perturbada como aquela que o Mundo e a O. N. U. atravessam com a crise de Berlim latente e a O. N. U. desarvorada, em seguida á morte do seu mais categorizado e conhecido funcionário que alcançou notoriedade mundial.

LIVROS DO BRASIL

apresenta

COLECÇÃO DOIS MUNDOS

A VIDA AVENTUROSA DE JACK LONDON

por IRVING STONE

autor da célebre biografia

A VIDA TRÁGICA DE VAN GOGH

colecção MINIATURA

A ÁGUIA E O CAVALO

romance de RENÉ HARDY

FORA DE COLECÇÃO

O FAMOSO BEST-SELLER

UMA LEOA CHAMADA ELSA

por JOY ADAMSON

EDIÇÃO ILUSTRADA

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Desde quando se conhece o carvão?

A hulha foi descoberta e utilizada pela primeira vez há 764 anos. Na verdade, foi em 1197 que um ferreiro de Liège, faltando-lhe o combustível, se lembrou de carregar a fornalha da sua forja com uma espécie de terra negra que havia ali perto, no lugar de Publémont. Afinal, a terra negra era um excelente combustível, e passou a ter o nome de «Houille» visto visto que o seu descobridor de acaso se chamava Houille»» visé natural, toda a vizinhança depressa tomou conhecimento das curiosas propriedades daquela «terra negra», e, durante dois ou três anos, cada qual ia, sem cerimónia, buscar a quantidade de «hulha que muito bem lhe apetecia. Até que o dono do terreno pensou que era atrevimento invadirem-lhe assim a propriedade, desfalcando-a, e proibiu a entrada nela. Foi então que começaram os trabalhos de exploração daquele veio negro.

No entanto, a nova industria só muito lentamente se foi desenvolvendo. Apenas há dois séculos ela atingiu a importancia que hoje tem.

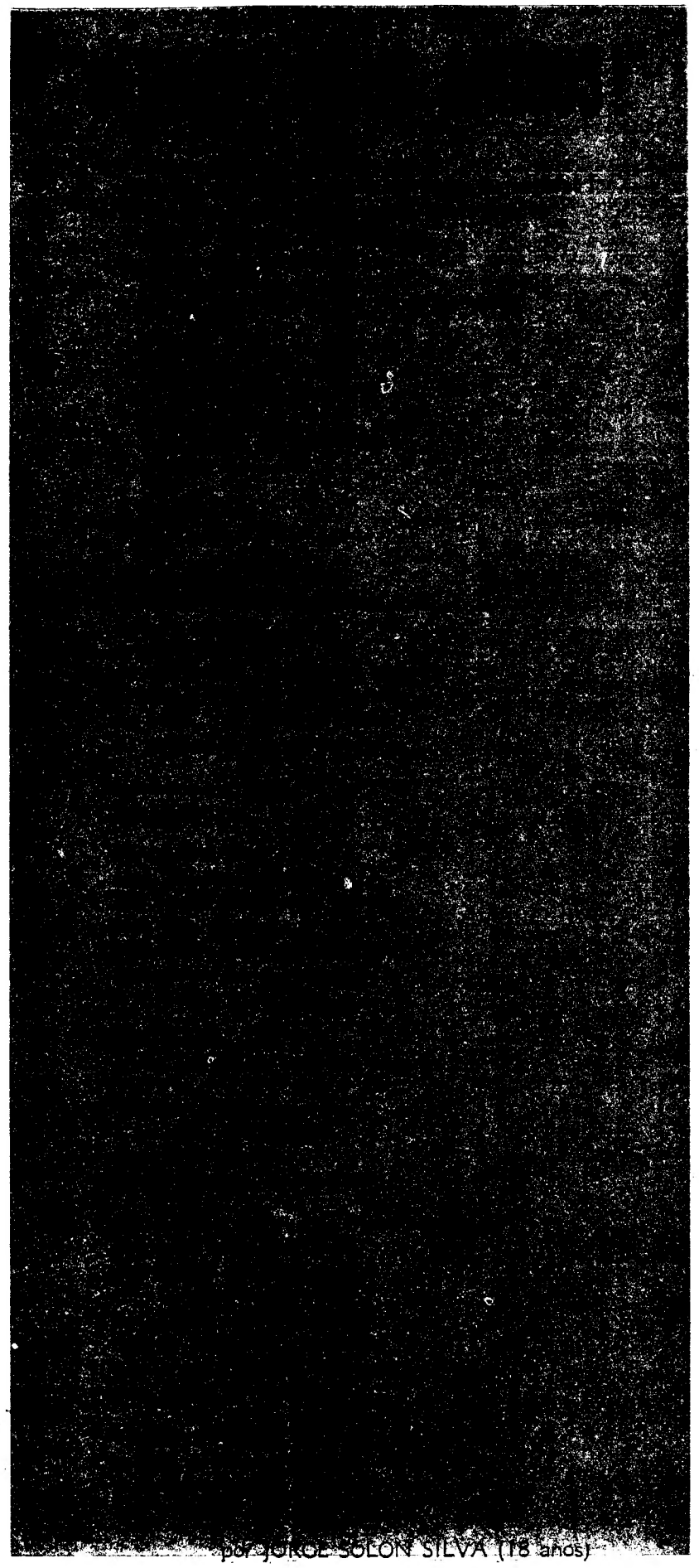
*

A hulha descoberta por Houillon era negra. E, durante muito tempo, não se conheceu outra.

Mas no fim do século passado, começou a empregar-se, por metáfora, a designação de «hulha branca», aplicada á energia produzida pelas quedas de água.

Prosseguindo, a «hulha azul» consistiria em captar a força das marés. A «hulha vermelha», a dos vulcões e das fontes de calor interior da terra. A «hulha amarela» é a energia solar.

PAGINA 8



por JORGE SOLON SILVA (13 anos)

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 291 — 30 DE SETEMBRO DE 1961

Concurso de ensaios do Juvenil

Receberemos até amanhã os ultimos ensaios dos nossos «Amigos» concorrentes ao certame de Literatura e Artes Plásticas. Publicamos hoje, pela ultima vez, os nomes dos membros do juri e a lista dos prémios. Eis o juri:

Literatura: prof. Lindley Cintra e drs. Alvaro Salema e Urbano Tavares Rodrigues; Artes Plásticas: José Julio, Andrade dos Santos, Artur Portela Filho e José Estêvão Sasportes.

Pelos seis vencedores do concurso serão sorteadas seis pinturas ou desenhos dos artistas António Ramos, Figueiredo Sobral, Guilherme Casquilho, Martins Correia, Nuno de Sampaio e Paulo Guilherme.

Os restantes prémios, que constam de valiosos lotes de livros, são os seguintes.

Prémios de Artes Plásticas:

1.º PRÉMIO — Da Editora Livros do Brasil:

«Vida de Miguel Angelo», de Giovanni Papini; «Florença, cidade de pintores», de Piero Bergellini (obra valiosamente ilustrada); «As vozes do silêncio», de André Malraux (dois volumes); «Goya», de Antonina Valentin; e «Picasso», de Antonina Valentin.

2.º PRÉMIO — Da Editora Livros do Brasil:

«Greco», de Antonina Valentin; «Leonardo da Vinci», de Antonina Valentin; «Arte e Mito», de E Grassi; «Picasso», de Antonina Valentin; «A Revolução da Arte Moderna», de Hans Sedimayer; e «Documentos para a compreensão da pintura moderna», de Walter Hess.

3.º PRÉMIO — Da Livraria Bertrand:

«Giotto», «Rembrandt» e «Van Gogh», da Colecção «Arte e Artistas»; «No Cavalo de Pau com Sancho Pança», de Aquilino Ribeiro; «A Gata e a Fábula», de Fernanda Botelho;

Prémios de Literatura:

1.º PRÉMIO—Da Editora Arcádia: «A maravilhosa viagem», de Castro Soromenho»; «Reflexões de um cineasta», de S. Eisenstein; «Guia do auditor de musica», de Rostand e Chantavoine; «A dança e o ballet», de Tomás Ribas; «Panorama do Teatro moderno», de Redondo Junior; «História das teorias do cinema», de Guido Aristaro; «A sociedade e o crime», de Luis de Carvalho Oliveira; «Interpretações literárias», de João Gaspar Simões; «Eça de Queiroz», por João Gaspar Simões.

2.º PRÉMIO — Da Editora Euro-Georges Sadoul; «O medo e os pa-América;

«As maravilhas do cinema», de conflitos emocionais no mundo moderno», de Peter Fletcher; «Mais brilhante que mil sóis», de Jungk; «Terra de Nod», de Judith Navarro; «Uma família de Atenas», de André Kedros; e «A morte é o meu ofício», de Robert Merle.

3.º PRÉMIO — Da Editora Minotauro:

«Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers; «Diálogos sobre musica», de Furtwangler; «Teatro de Ionesco»; «O tempo e a ira», de John Osborne; e «Justiça Facial», de Hatley.

Meu velho Jerónimo!

por JORGE SOLON SILVA (13 anos)

A prima Salvina tinha prometido piquenique. Iam o Alfredo, a Margarida e a Rosinha, da casa. Nós não nos preocupávamos: dali, o marido juiz, e mesmo os filhos, pouco petiscavam. As costeletas de porco, que brilhariam oiro no unto a pingar, davam para as bocas todas. «Se quiserem, levem o pão; é que ao domingo, o padeiro deixa o saco, e eu, como estou fora, não lhe posso dizer nada». Perante aquela complacência e a explicação da falta do padeiro, apenas podíamos exprimir a nossa gratidão comovida: «Por Deus, prima! Levamos o pão e os bolinhos!». Ia sendo o fim do mundo...—Que não, que «para gordos bastam vocês (no caso *nós*). A costeletazinha é que era precisa! Pensem só no pão. E na pingareiha. Agora, bolos?. — livrem-se!»

O piquenique caira naquela tarde de Setembro muito a despropósito. O Jorginho queria por força ir ao futebol (joga o Águas, papá, é o melhor jogo do campeonato!); a mim puxava-me também o pé, a Ana nunca entrara de vez com aqueles meus primos de trajos peraltas e frases bonitas: «É uma coisa assim — dizia—não me caem cá bem...» A verdade é que o tio Margarido era irmão de meu pai, e o filho Alfredo, que se puxara todo até ser juiz, tinha amizades connosco que já vinham de criança, desde uma tarde em que me confidenciara, muito rubro e vitorioso, uma das suas façanhas. Tinha por mim uma dedicação infindável. É que eu sou aquilo a que se pode chamar «um bom publico», e o primo Alfredo, juiz, é todo falacas, rico de pormenores nas descrições, cheio de critério de advogado, com requintes de ligas *à la mode*, compradas no Adão, tudo com *tic e charme:* «Uma loira, meu amigo, hum... hum... ali não punha você o dente...» E tinha aquela maravilhosa expressão de beiços regalados, que, já em menino, tornava ainda mais tímidos os meus

(Continua na 3.ª página)

Soluções do 50.º concurso

HISTÓRIA

1 — O código de Hamurabi, rei da Babilónia, é a mais antiga colecção de leis conhecida (sec. XIX A.C.).

2 — Herodoto é o nome do mais famoso historiador grego, a quem ficamos a dever a maior parte dos conhecimentos que temos do mundo antigo. Foi cognominado o «pai da História» e este facto testemunha bem a sua importancia.

ARTE E LITERATURA

1 — Ana Pavlova (1885-1931) foi uma grande bailarina russa, revelada ao publico ocidental pelos Ballets Russes de Diaghileff, que muito contribuiu para os impor ao publico, nos primeiros anos da sua apresentação em Paris. Cedo abandonou este grupo, para criar uma companhia itinerante que tinha, como unico objectivo, mostrar ao Mundo o seu talento. A sua figura está aureolada pela lenda.

2 — Mussorgsky é o autor de «Boris Goudonov».

3 — «O drama de Jean Barois» e «Os Thibault» são as mais célebres obras de Roger Martin du Gard, que foi distinguido como Prémio Nobel da Literatura.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — «Lei das proporções multiplas ou de Dalton»: — As massas diferentes de um elemento que se combinam com uma dada massa de outro elemento, estão entre si como dois numeros inteiros, **m** e **n**, geralmente pequenos.

Esta lei é extensiva a combinações em que figurem mais de dois elementos, desde que, em cada composto estudado, se considerem, de cada vez, as massas de só dois dos elementos combinados.

2 — Ao fenómeno da variação da altura do som, apreciada pelo ouvido como consequência do movimento relativo da fonte sonora e do observador, dá-se o nome de «efeito Doppler».

52.º concurso

HISTÓRIA

1 — Principais figuras da mitologia grega?

2 — O que é uma região monoteista? Dê exemplos.

3 — Quando nasceu Jesus Cristo: quem governava Roma?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem foi Fra Angelico?

2 — Principais obras de Ravel?

3 — Quem escreveu o romance «Moedeiros falsos»?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Quais os tempos do motor de explosão?

2 — Princípio dos motores «de reacção».

Premiados e prémios do 50.º concurso

HISTÓRIA

Carlos Cardoso dos Santos (Souselas) — «A Epopeia dos Grandes Trabalhos» (Livros do Brasil).

Maria Clara Gonçalves (Lisboa) — «Exodus» (Publicações Europa-América).

Luís Nascimento Saraiva (Lisboa) — «A vida quotidiana no tempo dos Assírios» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Maria Julieta Nogueira (Leça da Palmeira) — «Picasso» (Livros do Brasil).

Emília Bernardes Costa (Leiria) — «As maravilhas do cinema» (Publicações Europa-América).

Manuel José Vieira (Lisboa) — «Para a compreensão da arte moderna» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

José Henriques (Lisboa) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Maria Isabel Canavilhos (Amadora) — «Mais brilhante que mil sóis» (Publicações Europa-América).

Maria Madalena Rocha Pires (Mirandela) — «A infancia nos animais» (Livros do Brasil).

Conversa da semana

NELSON DE MEIRA SANTOS — Com satisfação verificamos que os seus poemas estão a melhorar, sob todos os aspectos. «Deixai vir os poetas» atinge já certo equilibrio estilistico e prosódico, e tem, sobretudo, uma mescla saudável de ternura humana e viril agressividade, qualidades essas que são ainda mais patentes em «Memorandum», poema desfigurado, no entanto, por algumas faltas de sentido, que pode até ser distracções. De toda a maneira, contamos consigo e felicitamo-lo.

JORGE SÓLON SILVA — O seu conto «Meu velho Jerónimo» está bem escrito, sobretudo com uma naturalidade agradável, que se poderia desejar mais ágil, mas que cria suficientemente um clima de evocação. O tema, entretanto, desilude, por certa estreiteza, em relação á personalidade de quem escreve poemas por vezes tão requintados e de tão puro desenho artistico. Onde V. parece falhar mais é no plano humoristico, pois a sua ironia não encontra, parece-nos, a expressão conveniente.

As suas sugestões serão ponderadas. Têm todas elas interesse, mas não nos parecem, por ora, de fácil execução.

Meu velho Jerónimo!

(Continuação da 3.ª página)

chegando ali a cima meto pelo atalho que me tira dez quilómetros». A Ana, nascida em Setubal, concordou, mas não era atalho: «E' uma estrada antiga. Vai a casa dos Sequeiras e passa pela Mansão! Ganha-se um ror de tempo».

«Pois vamos lá á Mansão!».

Para quem já desceu aquelas faldas sinuosas, arborizadas, onde há a poesia dos pinhais e um cheiro vago de laranjeiras que vem de longe, o que mais encanta é o vento fresco, cheio de aromas, essências ténues, outras mais fortes, onde destinguimos madre-silva — quando a há — o cheiro da rega, de repente o aroma admirável de umas framboesas atrasadas...

«— Isto é campo, isto é serra, isto é bom!».

Parámos junto ao tanque da Mansão. Uma casa antiga, fendida pelo tempo. Havia nenufares sobre a água, um pouco adiante do portão de ferro escancarado, e chegava-se lá por um caminho esmagado sob um caramanchão enorme, onde as rosas apodreciam de qualquer moléstia na haste. Mas era bonito, e, sobretudo, era verde.

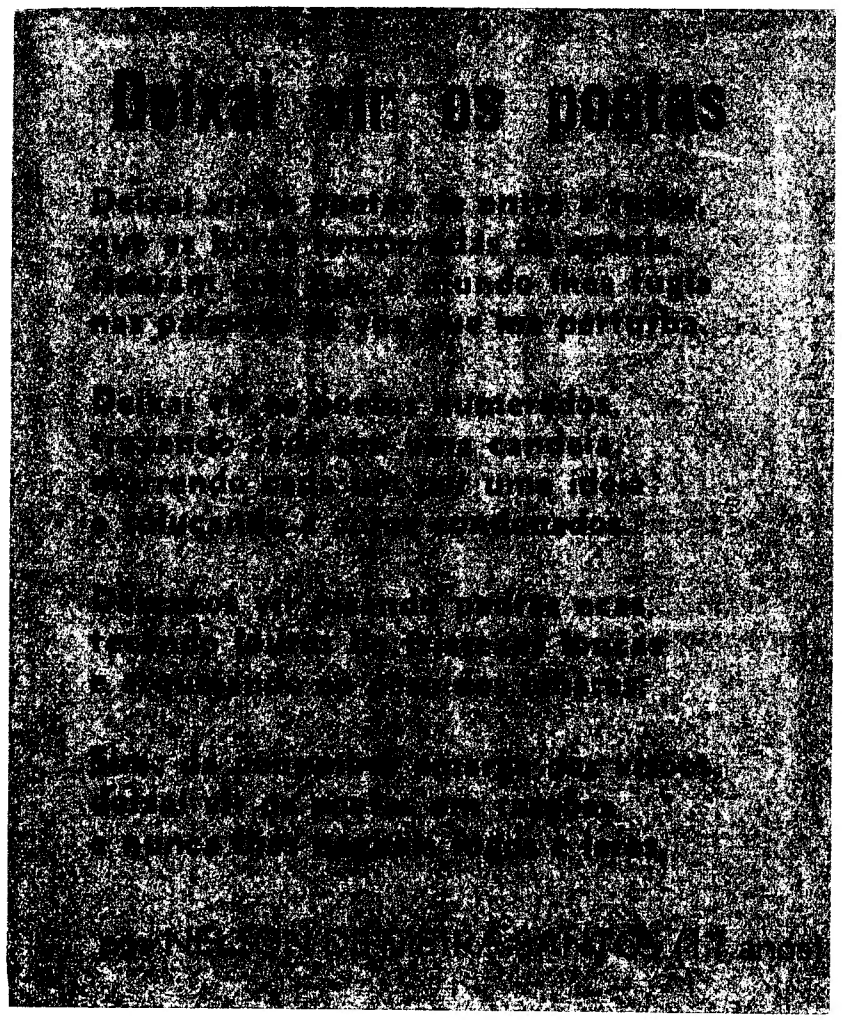
«— Não há ninguém a guardar a quinta?».

O latido de um cão respondeu á pergunta. E, então — vejam lá o que são as coisas! — quem me aparece pela frente, açodado, de calças deformadas, uma blusa velha, os sapatos a arrastar pelo saibro? — O Jerónimo, o motorista antigo de meu pai, que me tivera nos joelhos em pequeno, com histórias que nunca esquecerei. Foi um abraço, uma afeição! «E doutor, que está!». «Sempre rijo, Jerónimo? — Lá isso... más com os anos todos, essa doença não perdoa...».

Ficámos ali os dois á conversa, enquanto os pequenos punham cascas de árvores a vogar no tanque, que corria ondulado pelo vento e pelo chape-chape das mãozinhas... E o Jerónimo, que homem! Era capaz de ir para cima dos oitenta!

«— E estás para aqui sózinho?».

«— Todo o dia, desde que vim para aqui. Isto é uma moléstia, está tudo podre, nem calcula! Mesmo antes, no tempo do fidalguinho, quando eu já cá estivera, era uma casa morta, desgraçada. O fidalguinho... — desculpe o menino João, mas isto é do hábito, que o fidalguinho era pessoa para ter agora os seus sessenta... Mas ia a dizer o fidago levou a vida numa desgraça. O filho morreu-lhe ali adiante, em Coruche, pisado pelo cavalo, numa tourada. E a mulher, que fora apanhada, aqui mesmo, pelo rodado traseiro da caleche, acabou por lhe ficar nos braços, depois de dois anos de paralisia. Nem o menino imagina! Meteu-se aqui para casa, num quarto interior, sem querer ver ninguém... Ficou assim imenso tempo!



Um dia, quis por força dar uma festa aqui. Mandou homens com brandões por essa estrada adiante. Mesmo a casa era um luxo, com as mesas armadas, monumentais, que ele previra e quisera observar no fabrico. As galinhas, o vinho fino, tudo aquela alma quis verificar. As comadres andavam fulas, por o verem entrar pelas despensas mas... E, depois, aquela desfaçatez — imagine! — de não aparecer aos fidalgos. Estava lá um primo do rei, até!, uma nobreza tanta! A' meia-noite abrem-se as portas do salão e quem se vê ali, dando o braço a um rapaz que era, todo inteiro, o seu filho D. Miguel? Pois era mesmo o fidalgo! Vai-se a ver, era só um moço. Perguntaram-lhe: «Mas porque fez isso?». E ele, coitado, velho, no meio dos oiros de festa grande, não lhes diz?: «Não é meu filho, não, mas, por um momento, acreditei que fosse!». Depois, ficou num abatimento enorme, não durou nem um mês, guarde-o o Senhor! Vai daí foi quando eu fui para casa de seu pai, já uns anos depois, alguns ou muitos. Voltei aqui agora, para ficar, e veja como encontrei a casa: um desleixo desgraçado, nem dinheiro há para lhe mexer...».

«— Nunca me constaste essa história, Jerónimo».

A casa renascia nos seus tempos antigos. O velho sorriu, enquanto a brisa agitava o caramanchão estragado:

«— Era um menino muito novo, e a história assim triste... O seu pai é que ainda a chegou a saber...».

Alfredo apareceu nesse momento: «Ganhámos, João. Toma a cachola! E toca a andar!». Abracei o velho Jerónimo, arranquei a Ana e a Salvina ao tanque dos nenufares, dali até Cacilhas foi uma correria. O Alfredo ainda quis saber do velho, depois desinteressou-se: Tinham-no ultrapassado!

Ficámos á porta de casa a dizer adeus até o carro se sumir.

JORGE SÓLON SILVA

Os meus problemas...

PROBLEMA

Não é bem um problema, mas um desabafo que lhe dirijo, na esperança de um pouco de compreensão e amizade.

Tenho quinze anos, sou muito comunicativa; se me sinto alegre partilho a minha alegria; se estou triste procuro nos que me rodeiam os que sofrem e, mergulhando no seu sofrimento, esqueço muitas vezes o que me preocupa. No entanto isso não me chega e há momentos em que no meio de muita gente me sinto invadida por um complexo de inferioridade enorme, sem sequer ter coragem para reagir.

Há dois anos fui passar as férias a Sintra, e aí eu senti-me feliz plenamente, e comecei a escrever versos, novelas e contos, um dos quais foi publicado no «Juvenil».

Em tempo de aulas os estudos asorvem-me por completo, e fora dele nunca tive ocasião de voltar a escrever. or vezes perguntava-me o que era feito das minhas «escriturações» e eu limitava-me a encolher os ombros e a dizer que tinha muito em que me ocupar.

Este ano senti novamente essa ansia de exprimir o que sinto. Por vezes encontro-me de papel e lápis na mão, procuro as palavras, quero dizer algo e não consigo... o papel fica em branco, o que é uma tortura para mim. O que me aconselha?

RESPOSTA

Tens razão, não há problema. Está certo e é natural tudo o que dizes. És uma rapariga encantadora, sensata, boa e sensível. Continua a espalhar alegria á tua volta e a compreender os que sofrem.

Continua a estudar e a ler bons poetas e prosadores. Não tardará, possivelmente, que uma emoção mais viva, um sonho ou talvez uma desilusão — não poderás fugir ás leis da vida, minha jovem amiga! — te inspirem e levem a escrever. Facilmente? Talvez não. Talvez sejas daquelas pessoas que precisam de tranquilidade e ambiente para exprimir as suas ideias e sentimentos. Além de que, escrever, nem sempre é um dom fácil. Quantas vezes o estilo mais límpido, tão fluente e maleável que dir-se-ia ditado por subita e espontanea inspiração — é o produto de longo, árduo e doloroso esforço, de sucessivas tentativas que só lentamente atingem a perfeição final!

O que te aconselho? Que estudes, trabalhes, e procures honestamente, sinceramente, «dizer» o que pretendes.

Admitindo, mesmo, que o teu trabalho não venha a alcançar nível artístico, terás satisfeito essa ansia de escrever, e será um óptimo exercício que te ajudará a aperfeiçoar as tuas qualidades de observação, domínio e ordenação interior — que muito te ajudarão na vida.

TIAO

ÉS SUPERSTICIOSO?

Talvez penses que ser ou não ser supersticioso é questão de temperamento, e que, por isso, será inutil tentar não o ser.

Desengana-te. E' muito fácil uma pessoa desembaraçar-se das inumeras superstições que podem complicar a sua vida. Mas, para isso, é preciso primeiro conhecê-las, e definir se se lhes dá realmente crédito.

As perguntas que se seguem podem ajudar-te a saber se és ou não supersticioso:

1 — Poupas as aranhas que vês á noite, ao passo que matas as que encontras de manhã?

2 — Achas que as profecias de Nostradamus não têm valor, porque se podem aplicar a qualquer momento histórico?

3 — Convidas mais uma pessoa, seja quem for, só para não serem treze á mesa?

4 — Evitas passar sob escadas?

5 — Já tens oferecido lenços ou alfinetes?

6 — Preferes os gatos pretos aos de outra cor?

7 — Gostas de mandar ler a sina na palma da mão?

8 — Guardas um trevo de quatro folhas, quando o encontres?

9 — Acreditas que o numero treze dá sorte?

10 — Acreditas, pelo contrário, que dá azar?

11 — Levantas-te, indiferentemente, sobre o pé direito ou sobre o pé esquerdo?

12 — Preocupas-te com o que significam os teus sonhos?

14 — Há razão em não incluir nesta lista o numero treze?

15 — Ficas aborrecido quando entornas sal?

16 — Se encontras um corcunda, fazes o possível para lhe tocar?

17 — Tentas qualquer coisa de sério e de novo a uma sexta-feira, dia 13?

18 — Evitas pôr o pão, na mesa, ao contrário?

Se responderes «sim» ás perguntas 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16 e 18; e «não» ás perguntas 2, 5, 11, 17 — marca, para cada resposta, 1 ponto.

Mais de 15 pontos — a tua vida é singularmente complicada.

Entre 10 e 15 pontos — és verdadeiramente supersticioso.

De 5 a 10 pontos — não há grande motivo para preocupações...

Menos de 5 pontos — és perfeito.

Meu velho Jerónimo!

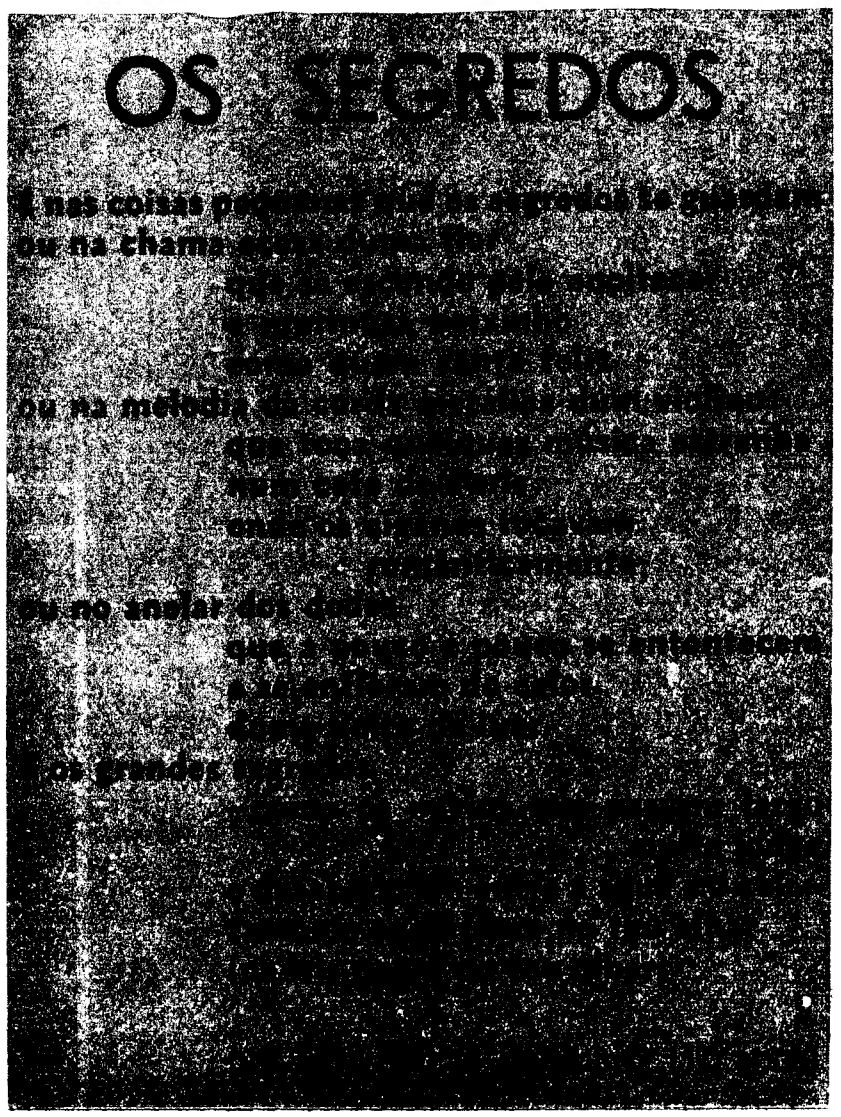
(Continuação da 1.ª página)

olhos ingénuos de criança de bibe. Depois do bibe viera o paletó e a corrente de ouro.

Iamos para a praia, o iodo era uma saude, «coitadinha da Margarida que este ano ainda não molhou os pés!» A Ericeira? A Ana, desta vez decidida, interpôs um ódio antigo áquela praia, desde que umas algas, a secar ali, a tinham enjoado imenso, quase deitado á cama. Depois de alguma discussão e amuos assentou-se na Arrábida, «que tinha a serra de Palmela ao fundo, e uma água que era mesmo a de Cafu, ou ainda melhor, mas que o turismo não sabia valorizar!». Concordámos todos que era esse o nosso «calcanhar de Aquiles».

«Agora, vejam lá se se esquecem e combinam outra coisa para o dia!»... «Ó Alfredo, e como se mete a gente toda lá no carro? — vou eu contigo á frente, talvez mais a Rosinha. Os outros quatro vão atrás. Os miudos nos joelhos, caramba, a gente também não vai pjara o Porto nem para a Espanha!» É claro que não iamos nem para o Porto nem para a Espanha, mas o problema não deixava de existir: não era por se andar pouco que o espaço aumentava. E para uma gente enjoar bastava a travessia do rio, ali todos metidos... «Você, meu caro, não é meu primo, é uma Pitonisa grega, a predizer desgraças!» Eu, corrido, ainda murmurei: «Pois sim, nós veremos!» O que me valeu uma das palmadas embirrentas, pelas costas, que o primo Alfredo tinha, e os risos superiores dos outros. «Vai ser uma manhã bem passada, João...» Podia! Mas eu sentia cá dentro um bichinho a roer: quando poderia, eu também, oferecer um piquenique assim?

Quando o dia chegou, o Jorginho estava impossível de aturar, a Ana punha carne no pão, atarefada,



enquanto os pastelinhos-surpresa, de bacalhau, acabavam de arder ao lume. Tinha-se combinado para as onze, mas um quarto de hora antes já o carro buzinava por debaixo da janela. «Então essa gente não aparece?» A Ana puxou a roupa para os pés das camas e gritou para a rua, que descia já. E eu aborrecido, quase negro de humor, porque o primo Alfredo me largou qualquer piada sobre a pontualidade.

«Á Arrábida, meninos!» O carro teve um arranque, partimos, misturados todos uns nos outros, com a Rosinha a gritar como uma desalmada, e o cheiro do motor, o óleo queimado, que me revolta as tripas e me prostrava.

.....

Não há duvida que a Arrábida é uma beleza: por cima, a serra, toda muito verdinha, altaneira, onde as casas, de se construirem *do pé para a mão* começavam a marcar uma linha branca, recortada no primeiro renque castanho, de troncos. Pela praia adiante, a costa, ligeiramente alta, tinha tons castanhos menos fortes, aqui e além arenite, umas xerófilas maltratadas pela criançada, que lhes partia as folhas para ver pingar a seiva grossa, que, posta nas mãos, fazia comichão maldosa. Ao longe ainda se via a pedra da Anicha — onde em certos dias se pode ir sem molhar a dobra das calças, com alguma sorte e certa acrobacia.

O piquenique passou-se naquilo, com garrafão aberto, vinho de estalo, «chega-me daí os pastéis»; a prima Salvina falara ao padeiro e havia um ror de pão. Os primos — que nos tinham chamado batráquios e lontras — acabaram por fazer as honras aos pastéis de bacalhau da Ana, que deu a receita. A areia temperava as empadas, e as costeletas — um sonho!, salvaram-se por muita sorte. Quando á tarde nos arrumámos no «Chrysler», largo e velho, «onde, afinal, vê você, até cabiam dez pessoas», estavamos todos muito íntimos, muito saudáveis, cheios de areia no corpo (a barraca que servia á função tinha um fedor elucidativo...), e, no fundo, desejosos de ver o «ferry-boat abrir o seu ventre enorme, para passarmos, aos arranques do «Chrysler», para o bojo a encher. O carro, velhote, custou a pegar, «com a breca, aquele fio, ali, é que me está a estragar tudo isto!» Arranjado o fio o carro teve uma vibração e avançou. Os automóveis velhos têm destes achaques pavorosos...

A subida da serra foi penosa, quase uma desgraça. O Alfredo, suado, vermelho, dizia-me para o lado: «Deixe lá, João. Em a gente

(Continua na 7.ª página)

O assalto às estrelas

Desenhos e legendas

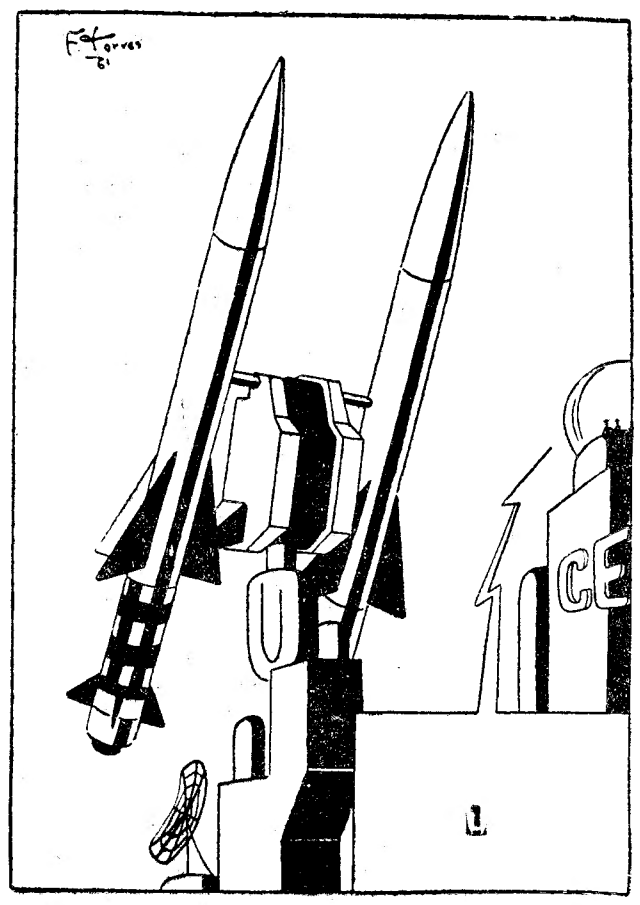
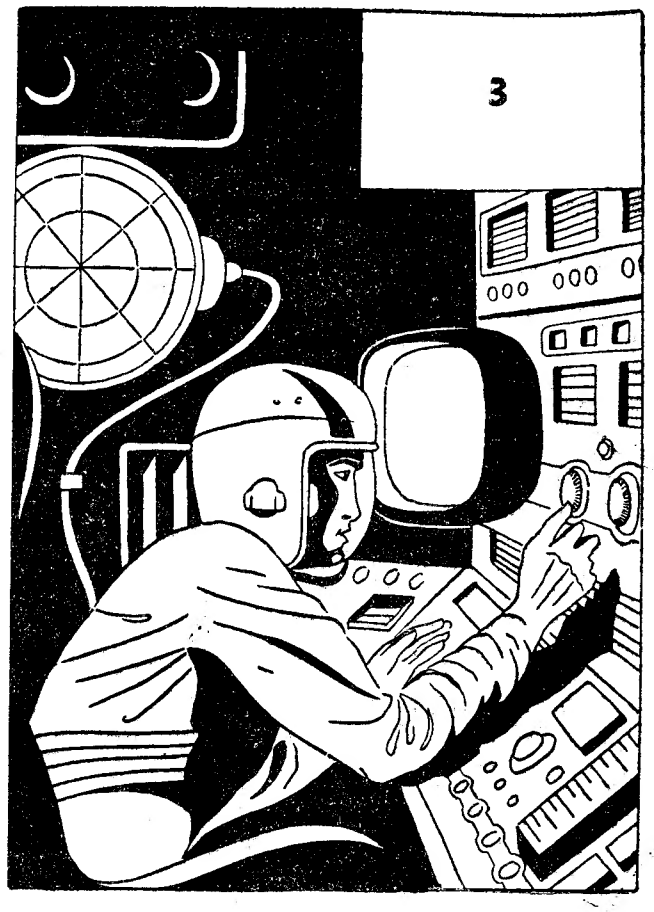
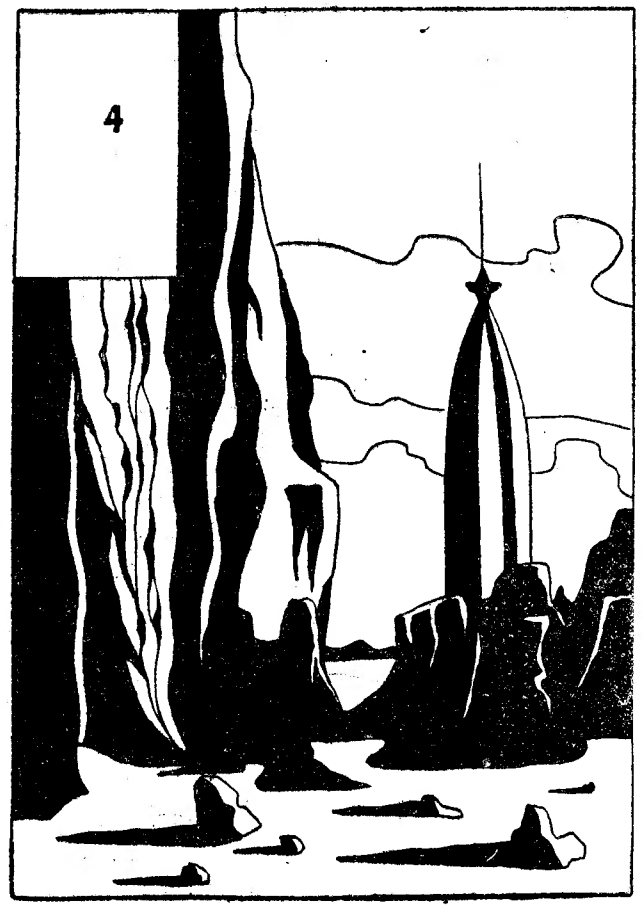
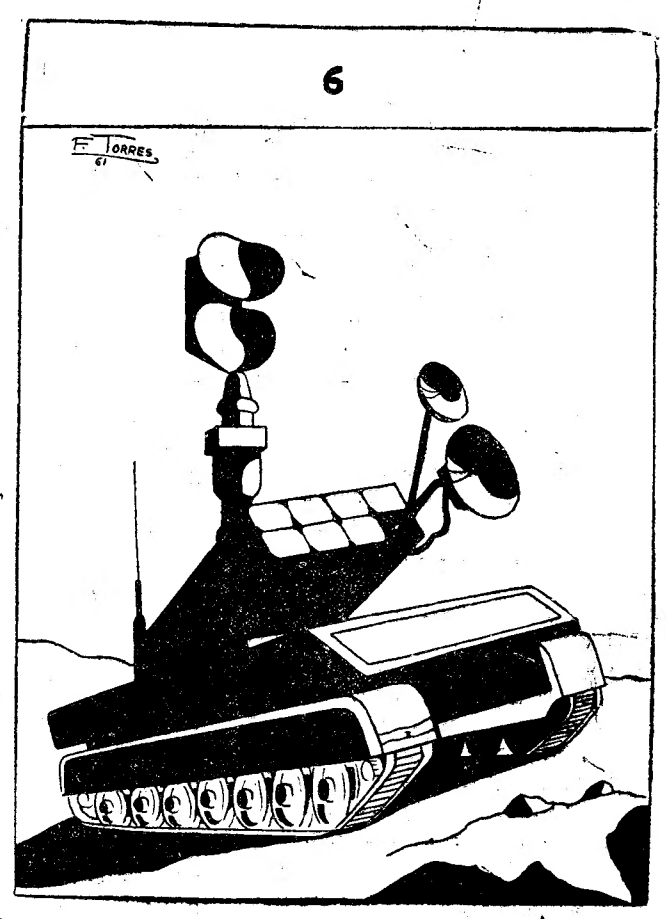
de Fernando Serrano Torres

1 — A conquista do Cosmos. Um sonho que parecia irrealizável e que, contudo, se afigura realidade de hoje para amanhã.
Apesar de lentamente, as grandes naves interplanetárias apareceram e caminham para uma perfeição cada vez maior, servindo os projectos dos aventurosos cosmonautas, sentinelas vigilantes do Espaço.

2 — E as aceradas pontas dos foguetões apontam decididas, rasgando a imensidade dos céus. No seu interior, o astronauta sofre os contínuos abalos da ausência de gravidade.
Porém, o seu organismo a tudo resiste, pois foi maravilhosamente preparado para o fantástico voo sideral.

3 — Finalmente a pequena nave começa a ser atraída para a superfície de um planeta.
O piloto espreita pelo telescópio e vê a superfície aproximar-se rápidamente. Sente-se um baque surdo e a cápsula imobiliza-se. Tinha aterrado.

4 — Enormes nuvens de poeira levantaram-se ao receber o choque do aparelho.
O piloto enverga o fato de pressão e abre a válvula de descompressão. Lentamente a atmosfera do planeta desconhecido começa a invadir todos os recantos da cápsula cósmica.

5 — A comporta abre-se e o piloto, envergando o escafandro, pisa pela primeira vez as cinzas mortas daquele planeta ignoto.
Cada vez que dá um passo, densas nuvens de cinza volteiam no ar, desenhando caprichosos arabescos.
Contudo, a operação ainda não tinha terminado e ele ia agora realizar a parte mais difícil.

6 — E peça após peça, com uma paciência quase infantil ele começou a construir um poderoso engenho que serviria mais tarde para os seus sucessores se deslocarem sobre o sólo cinzento do planeta.
E o carro lá ficou sózinho «vendo» a pequena cápsula desaparecer no azul escuro imenso do INFINITO.